UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Maria Fernanda Alves dos Santos Almeida

A biblioteca da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes e a formação para a leitura dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental

Juiz de Fora
2025

Maria Fernanda Alves dos Santos Almeida

A biblioteca da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes e a formação para a leitura dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Magaldi

Juiz de Fora

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Alves dos Santos Almeida, Maria Fernanda.
A biblioteca da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes e a formação para a leitura dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental / Maria Fernanda Alves dos Santos Almeida. -- 2025.
147 p. : il.

Orientadora: Carolina Alves Magaldi
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. Formação para a leitura. 2. Formação de leitores. 3. Gestão da biblioteca escolar. I. Alves Magaldi, Carolina, orient. II. Título.

Maria Fernanda Alves dos Santos Almeida

A Biblioteca da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes e a Formação para a Leitura dos Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 26 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Carolina Alves Magaldi - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.(a) Dr.(a) Elisabeth Gonçalves de Souza
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ

Prof. Dr. Roberto Perobelli de Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo

Documento assinado eletronicamente por **Carolina Alves Magaldi**, **Professor(a)**, em 26/03/2025, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Roberto Perobelli de Oliveira**, **Usuário Externo**, em 14/04/2025, às 13:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **ELISABETH GONCALVES DE SOUZA**, **Usuário Externo**, em 14/04/2025, às 17:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **MARIA FERNANDA ALVES DOS SANTOS ALMEIDA**, **Usuário Externo**, em 17/04/2025, às 11:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2290123** e o código CRC **A54ECEDE**.

Dedico este trabalho com muito carinho à minha família, pela caminhada, apoio e incentivo à conquista deste título. Aos meus alunos, por me inspirarem a cada dia e me mostrarem a importância de minha profissão. Este trabalho é uma homenagem à educação, que transforma vidas e constrói um futuro melhor. Que ele possa contribuir para o fortalecimento e valorização não só da biblioteca Vinícius de Moraes, mas também de outras bibliotecas escolares, tão importantes para a formação de nossos jovens.

AGRADECIMENTOS

Inicio agradecendo a Deus pela dádiva da vida, pela saúde e pela Sua infinita bondade em todos os instantes.

Agradeço à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e ao Programa Trilhas de Futuro Educadores pela oportunidade da realização do meu sonho de cursar o Mestrado.

Agradeço à equipe do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGP/UFJF), em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), por proporcionarem um ambiente de aprendizado rico e desafiador, que contribuiu significativamente para a minha formação.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Carolina Magaldi, por sua valiosa e perspicaz orientação ao longo deste trabalho.

Agradeço à Professora Doutora Elizabeth Gonçalves de Souza e ao Professor Doutor Roberto Perobelli, por integrarem a banca de qualificação e defesa e contribuírem de forma valiosa para o aprimoramento deste trabalho.

Agradeço imensamente à Assistente de Suporte Acadêmico (ASA) Priscila Campos Cunha, que me acompanhou desde os primeiros passos, orientando-me assertivamente, o que foi imprescindível para meu crescimento, para todo o desenvolvimento e para a conclusão deste trabalho.

Agradeço a toda a minha família, em especial ao meu irmão Felipe, que me empurrou para esse desafio, aos meus pais, meu esposo e minha filha, pela compreensão nos momentos em que estive ausente e pelo apoio e incentivo sobretudo nos momentos de desânimo. Sem a paciência, o companheirismo e o amor de vocês não teria sido possível concluir este trabalho.

Agradeço a todos os colegas de Mestrado, turma 2022, que sempre foram muito solícitos a todos os meus pedidos de auxílio na execução das tarefas. Sou imensamente grata pelas palavras de incentivo e orientação. Foi um grande prazer conhecer tantos colegas que, mesmo com os tantos desafios enfrentados na carreira educacional, acreditam na educação pública e demonstram verdadeiro amor e dedicação no desenvolvimento e busca contínua de aprimoramento de suas funções.

Encerro agradecendo aos colegas da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes, pelo incentivo, apoio e companheirismo ao longo desta jornada. Em especial, manifesto minha gratidão à Diretora Priscila Stopa Moreira, aos Professores

de Língua Portuguesa (PLP), aos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca (PEUB) e às Especialistas em Educação Básica, cuja prontidão e disposição foram fundamentais para o êxito deste trabalho.

"Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto."

(Lourenço Filho, 1946)

RESUMO

Esta pesquisa analisa os desafios e as potencialidades das atividades desenvolvidas na biblioteca da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes (EEMMM), com foco na sua capacidade de promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e letramento dos alunos do Ensino Fundamental de Anos Finais. A hipótese central é de que, devido a dificuldades institucionais, as práticas da biblioteca encontram-se limitadas em seu papel pedagógico. O objetivo geral é desenvolver estratégias para aprimorar as atividades da biblioteca, favorecendo a formação para a leitura dos alunos do 6º ao 9º ano da educação básica. Os objetivos específicos incluem descrever a estrutura da biblioteca, identificar os desafios na utilização dos recursos e propor um Plano de Ação Educacional para valorizar o espaço. A pesquisa se baseia em dois eixos teóricos: a formação de leitores e a gestão de bibliotecas escolares, com apoio em autores como Silva (1996), Soares (1999) e Street (2003), que discutem especificidades sobre leitura, letramento e formação de leitores; também Behr (2008), Campello *et al.*(2005), Granados Molina (2001) e Moro *et al*. (2011), referências importantes na discussão sobre gestão da biblioteca. Metodologicamente, a pesquisa é documental, exploratória e de campo, utilizando entrevistas semiestruturadas com as duas Professoras de Ensino do Uso de Biblioteca (PEUBs), com duas Especialistas em Educação Básica (EEBs) e com a gestora escolar, além de uma Roda de Conversa com docentes de Língua Portuguesa. A análise dos dados, organizada em três eixos – visão atual dos participantes sobre a organização da biblioteca; práticas pedagógicas de formação para a leitura na EEMMM e sugestões para a melhoria do espaço da biblioteca e das práticas atuais – revelou problemas como espaço limitado, infraestrutura precária, acervo desorganizado e falta de planejamento de atividades. Como resultado, a pesquisa aponta para a necessidade de ações integradas para melhorar a utilização da biblioteca e as práticas pedagógicas O Plano de Ação Educacional busca implementar iniciativas para estimular os alunos a se engajarem mais ativamente com a leitura e com a compreensão textual, destacando a importância da biblioteca escolar como ferramenta pedagógica essencial na formação de leitores autônomos e críticos.

Palavras-chave: Formação para leitura; Formação de leitores; Gestão da biblioteca escolar.

ABSTRACT

This research analyzes the challenges and potential of the activities developed in the library of the Marechal Mascarenhas de Moraes State School (EEMMM), focusing on its ability to promote the development of reading and literacy skills among students in the final years of elementary school. The central hypothesis is that, due to institutional difficulties, library practices are limited in their pedagogical role. The general objective is to develop strategies to improve library activities, promoting reading training for students from the 6th to 9th grade of basic education. Specific objectives include describing the structure of the library, identifying challenges in the use of resources and proposing an Educational Action Plan to enhance the space. The research is based on two theoretical axes: the formation of readers and the management of school libraries, supported by authors such as Silva (1996), Soares (1999) and Street (2003), who discuss specificities about reading, literacy, and reader training; also Behr (2008), Campello*et al.*(2005), Granados Molina (2001) and Moro *et al.*(2011), important references in the discussion on library management. Methodologically, the research was documentary, exploratory and field-based, using semi-structured interviews with the two Library Use Teaching Teachers (PEUBs), with two Basic Education Specialists (EEBs) and with the school manager, in addition to a Conversation Circle. with Portuguese Language teachers. Data analysis, organized into three axes - participants' current view of the library's organization; pedagogical practices for reading training at EEMMM and suggestions for improving the library space and current practices - revealed problems such as limited space, poor infrastructure, disorganized collection and lack of activity planning. As a result, the research points to the need for integrated actions to improve library use and pedagogical practices. The Educational Action Plan seeks to implement initiatives to encourage students to engage more actively with reading and textual comprehension, highlighting the importance of the school library as an essential pedagogical tool in the formation of autonomous and critical readers.

Keywords: Reading Training; Reader Training; School Library Management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sugestão de estrutura para elaboração do plano de trabalho do professor para o ensino do uso da biblioteca no caderno de boas práticas dos professores para ensino do uso da biblioteca nas escolas estaduais de Minas Gerais 31
Figura 2 – Visão panorâmica da biblioteca Vinícius de Moraes 48
Figura 3 – Visão da divisória localizada entre a biblioteca Vinícius de Moraes e o laboratório de informática 49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Impacto do Bom Funcionamento da Biblioteca Escolar nas Avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica de 2015 23
Gráfico 2 – Evolução da proficiência média da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes no PROEB por etapa – Língua Portuguesa 40
Gráfico 3 – Evolução da proficiência média da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes no PROEB por etapa – Matemática 41
Gráfico 4 – Evolução do IDEB do Ensino Fundamental Regular - Anos Finais da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes 43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados PROEB – 9º Ano do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa 41
Tabela 2 – Resultados PROEB – 3ª Série do Ensino Médio – Língua Portuguesa 42
Tabela 3 – Resultados da avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa do ano de 2023 das turmas de Ensino Fundamental da EEMMM 45
Tabela 4 – Resultados da avaliação intermediária de Língua Portuguesa do ano de 2023 das turmas de Ensino Fundamental da EEMMM 46
Tabela 5 – Lista de Livros de Literatura Recebidos pela Biblioteca Vinícius de Moraes nos anos de 2022 e 2023 47
Tabela 6 – Situação dos PEUB na escola 54
Tabela 7 – Empréstimos de livros por ano de escolaridade no ano de 2022 55
Tabela 8 – Custos públicos para o projeto 120

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
CAE	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
EEB	Especialista em Educação Básica
EEMMM	Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
MEC	Ministério da Educação
PDDE	Plano Dinheiro Direto na Escola
PEUB	Professores para Ensino do Uso da Biblioteca
PLP	Professor de Língua Portuguesa
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PELLLB	Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PPGP	Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública
PROEB	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
SEB/MEC	Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação
SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SRE/JF	Superintendência Regional de Juiz de Fora
SIMADE	Sistema Mineiro de Administração Escolar
SIMAVE	Sistema de Monitoramento Escolar
SISAP	Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública
SISADP	Sistema de Designação de Pessoal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16

2 O CASO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES: DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR 21

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEGISLAÇÃO E A SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL 21

2.2 A LEGISLAÇÃO E AS ORIENTAÇÕES ACERCA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE MINAS GERAIS 29

2.3 A ESCOLA ESTADUAL MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES: LÓCUS DA PESQUISA 36

2.4 A BIBLIOTECA VINÍCIUS DE MORAES 48

3 BIBLIOTECA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE LEITORES: ANÁLISE DO CASO DE GESTÃO DA ESCOLA EEMMM 64

3.1 A FORMAÇÃO PARA A LEITURA 65

3.2 A GESTÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS E ATORES ENVOLVIDOS 71

3.2.1 O papel do professor de ensino do uso da biblioteca na formação do leitor: desafios e possibilidades no incentivo e na democratização da leitura 75

3.3 METODOLOGIA DE PESQUISA 79

3.3.1 Os desdobramentos da pesquisa de campo 83

3.4 ANÁLISES DOS DADOS 85

3.4.1 Visão atual dos participantes sobre o papel e a organização da biblioteca Vinícius de Moraes 85

3.4.2 Práticas pedagógicas de formação para a leitura na EEMMM: o papel da biblioteca e da sala de aula 88

3.4.3 Sugestões para a melhoria do espaço da biblioteca e das práticas atuais..... 100

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL 107

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 127

REFERÊNCIAS 132

APÊNDICES 126

APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas – PEUBS 139

APÊNDICE B – Roteiro de entrevistas – Especialistas em Educação Básica (Supervisoras) 141

APÊNDICE C – Roteiro de roda de entrevista – Diretora da EEMMM 143

APÊNDICE D – Roteiro de roda de conversa – Professores de Língua Portuguesa da EEMMM 144

APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – entrevista individual 145

APÊNDICE F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – roda de conversa 147

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação busca discutir os desafios e as oportunidades de ações pedagógicas realizadas no âmbito da biblioteca Vinícius de Moraes, que faz parte da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes, localizada na cidade de Juiz de Fora/MG, vinculada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) e pertencente à Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora (SRE/JF). Dessa maneira, a questão norteadora desta pesquisa é: Como aprimorar as atividades da biblioteca da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes para promover a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais?

O objetivo geral deste estudo é analisar e desenvolver estratégias para aprimorar as atividades da biblioteca, promovendo a formação para a leitura dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Quanto aos objetivos específicos, são eles: descrever os principais problemas enfrentados na gestão da biblioteca escolar da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes; identificar e analisar os principais desafios que afetam a utilização dos recursos disponíveis para o trabalho dos atores da biblioteca na formação para a leitura e, por último, propor um Plano de Ação Educacional com estratégias que viabilizem um trabalho a ser realizado na biblioteca escolar com vistas a valorizar este espaço e os recursos disponíveis nele como ferramentas de aprendizagem e de incentivo à leitura.

O tema deste trabalho foi selecionado com base na minha formação acadêmica e no meu campo de atuação profissional. Sou formada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (curso realizado de 2003 a 2007), onde também cursei a Especialização em Ensino de Língua Portuguesa (em 2008). Sou professora de Língua Portuguesa na Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes (EEMMM), onde estudei (de 1992 a 1998), fiz estágio de observação (em 2006), lecionei como professora designada (em 2013) e atuo desde 2015, quando fui efetivada pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, na Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora. No ano de 2022 lecionei em quatro turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais (três turmas de 7º ano e uma turma de 9º ano) e em quatro turmas do Ensino Médio (duas turmas de 2º ano e duas turmas de 3º ano). Em janeiro de 2023, assumi a função de vice-diretora da escola e, em outubro do mesmo ano, fui

nomeada para o segundo cargo de Professora da Educação Básica de Língua Portuguesa, assumindo mais esse cargo na EEMMM.

A escolha deste objeto de estudo fundamenta-se não apenas em minha trajetória acadêmico-profissional — como licenciada em Letras, professora de Língua Portuguesa e gestora escolar na instituição investigada —, mas também na urgência em se repensar o papel da biblioteca escolar no desenvolvimento de competências leitoras, especialmente no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental. Embora a biblioteca escolar seja reconhecida como um espaço privilegiado para a formação leitora, estudos apontam que sua utilização pedagógica permanece incipiente em muitas escolas públicas brasileiras (BEHR, 2008; CAMPBELLO et al., 2005). Dados do Censo Escolar (INEP, 2020) revelam que, mesmo onde há bibliotecas, frequentemente faltam condições estruturais e profissionais especializados, o que compromete sua efetiva inserção no projeto pedagógico.

Além disso, os resultados das avaliações externas aplicadas na escola-lócus, como o PROEB e o SIMAVE, evidenciam deficiências significativas nas habilidades de leitura e interpretação textual dos estudantes. Tais evidências corroboram os apontamentos de Soares (1999), para quem a promoção do letramento vai além da decodificação textual, exigindo práticas pedagógicas intencionais e articuladas. Nesse cenário, a biblioteca escolar pode e deve assumir um papel mais ativo e sistemático na mediação de práticas leitoras, contribuindo para a melhoria do desempenho escolar e para a formação de sujeitos críticos e autônomos, conforme argumenta Silva (1996).

A presente pesquisa justifica-se, portanto, pela lacuna identificada entre as potencialidades do espaço da biblioteca e sua efetiva apropriação pedagógica no cotidiano escolar. A originalidade deste estudo reside na combinação entre análise diagnóstica institucional, escuta qualificada de múltiplos atores escolares (PEUBs, EEBs, docentes e gestão) e proposição de um Plano de Ação Educacional voltado à qualificação das práticas de leitura no interior da biblioteca. Trata-se de uma abordagem que ultrapassa a descrição de problemas estruturais ou a mera defesa abstrata da leitura, para assumir uma perspectiva propositiva, dialógica e situada — comprometida com a transformação das práticas escolares a partir da escuta e da articulação coletiva entre os sujeitos da escola.

A prática da leitura é muito importante para o desenvolvimento do conhecimento e até mesmo para o combate de doenças como demência e Alzheimer. Como afirma Rose (2012), entre os fatores que comprovadamente impactam o processo de ensino-aprendizagem, a leitura é, sem dúvida, o que exerce a maior influência. Pesquisas como a “Retratos da Leitura no Brasil”, realizada desde 2007 pelo Instituto Pró-Livro, e a desenvolvida pela Universidade de Sussex, no Reino Unido, em 2009, demonstraram que a pessoa que desenvolve o prazer pela leitura e cultiva o hábito de ler encontra mais facilidade para escrever, produzir textos, interpretar e aprimorar suas habilidades em todas as áreas do currículo, além de estimular o cérebro e promover benefícios para a saúde mental. De acordo com o Documento Orientador do Projeto de Leitura e Escrita, lançado em outubro de 2024 pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, a análise das avaliações do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE) e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) apontou que um dos principais desafios da rede pública do estado de Minas Gerais, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, é progredir no aprimoramento e na consolidação das competências de leitura e escrita. Dessa forma, espera-se que as escolas promovam continuamente a leitura, ofereçam estratégias que incentivem o hábito de ler e estimulem o uso da biblioteca e de outros espaços escolares de prática da leitura.

Para Silva (1996), a biblioteca escolar é um dos locais com maior potencial para estimular o pensamento crítico dos alunos, considerando a variedade de documentos que pode abrigar e os diversos serviços e atividades que pode oferecer. Essa afirmação corrobora a relevância deste estudo, que visa a contribuir para que a biblioteca observada cumpra seu papel na formação dos aprendizes atendidos pela instituição, ao promover a exploração dos recursos disponíveis e, ainda, para que o aprimoramento das atividades realizadas neste importante espaço escolar possa também orientar as práticas desenvolvidas em outras bibliotecas escolares.

Portanto, partindo de minha formação acadêmica e de meu histórico profissional, por reconhecer o importante papel da leitura na formação educacional, social e pessoal dos cidadãos e compreender a biblioteca escolar como um potente recurso no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, o tema desta pesquisa foi selecionado.

Uma situação problema foi identificada quando, ao observar a biblioteca da escola e as práticas realizadas com o aproveitamento dos recursos disponíveis nela,

levantei a hipótese de que esse importante recurso pedagógico apresenta-se como um espaço cujo potencial pode e deve ser mais bem explorado, visando ao seu aprimoramento no aspecto da formação para a leitura. Atualmente, apesar de receber alguns recursos, como o destinado pelo Ministério da Educação (MEC) através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), e de ser tema já abordado em diversas legislações nacionais e estaduais, políticas públicas e produções acadêmicas, como apresentado no presente estudo, é notório que ainda existe a necessidade de aprimoramento nas condições das atividades desenvolvidas neste espaço. Neste estudo, serão apresentadas evidências que demonstram a limitada utilização do espaço da biblioteca e dos recursos disponíveis.

Um dos pontos constatados na análise da biblioteca Vinícius de Moraes é o caso do déficit de títulos atualizados de interesse dos alunos e dos professores, o que desestimula o aproveitamento da biblioteca. Outro ponto que requer atenção é o fato de a biblioteca possuir profissionais especializados – Professores de Ensino do Uso da Biblioteca (PEUB) – mas a grande rotatividade desses profissionais, que geralmente são contratados por um ano letivo somente, representa um dificultador no desenvolvimento das atividades próprias desses servidores, como a continuidade de projetos com os alunos, o trabalho colaborativo com os professores regentes, a organização e controle do acervo e a elaboração de atividades que englobem uso da biblioteca. Além disso, é comum que os PEUBs sejam direcionados para as salas de aulas para cobrir faltas de professores, o que também impacta no trabalho desses profissionais, o que é evidenciando pelo fato de não haver nem mesmo a contagem de itens que formam o acervo da biblioteca aqui pesquisada.

A metodologia utilizada para desenvolver este trabalho se deu através de uma abordagem qualitativa, a partir de um estudo de caso. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com as duas Professoras de Ensino do Uso de Biblioteca (PEUBs), com duas Especialistas em Educação Básica (EEBs) e com a gestora escolar, e uma Roda de Conversa em que serão convidados os quatro Professores de Língua Portuguesa do quadro da escola em foco. Foi realizada ainda uma pesquisa documental explorando legislações nacionais e estaduais sobre as bibliotecas, orientações da SEE/MG em relação ao trabalho desenvolvido nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino de Minas Gerais, além de documentos da instituição pesquisada (Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes), registros

realizados na própria biblioteca escolar e fotografias dos espaços da escola e da biblioteca escolar.

Desse modo, esta dissertação está organizada em três capítulos, a começar pela presente introdução, primeiro capítulo do trabalho. No segundo capítulo, dividido em três seções, há o detalhamento do caso de gestão, trazendo a contextualização e a descrição da biblioteca pesquisada, com a apreciação de documentos de orientação e legislação das bibliotecas escolares brasileiras e, mais especificamente, das bibliotecas escolares de Minas Gerais.

No terceiro capítulo, é apresentada uma análise dos achados da pesquisa, com reflexões sobre a leitura, a formação de leitores e a gestão da biblioteca escolar, buscando articular o cenário apresentado no primeiro capítulo com os pressupostos teóricos e metodológicos utilizados neste estudo.

2 O CASO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES: DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

Este capítulo apresenta mais detalhadamente o caso de gestão tratado neste trabalho. Cabe esclarecer que o termo caso de gestão é utilizado para designar um diagnóstico de um problema de gestão dado em contexto específico. Assim, este capítulo apresenta e descreve a biblioteca da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes, discorrendo acerca de documentos de orientação e legislação sobre as bibliotecas e refletindo acerca dos desafios enfrentados para o desenvolvimento de um adequado trabalho direcionado à formação para a leitura e consequente melhoria da qualidade da educação ofertada.

Desta forma, este capítulo está assim organizado: a primeira seção aborda a legislação nacional referente às bibliotecas escolares, bem como traz um breve panorama sobre a situação das bibliotecas escolares no Brasil. A segunda seção apresenta informações sobre documentos oficiais que regulamentam e orientam o trabalho das bibliotecas escolares da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. A terceira seção apresenta informações que auxiliam na compreensão do contexto da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes, que abriga a biblioteca Vinícius de Moraes, investigada neste caso. A quarta e última seção aborda informações sobre a biblioteca escolar que é o alvo deste estudo.

2.1 Considerações sobre a legislação e a situação das bibliotecas escolares no Brasil

De acordo com Viana e Pimenta (2021), pode-se afirmar que as bibliotecas escolares do Brasil, apesar de suas fragilidades, chegaram ao século XXI com a mesma finalidade das primeiras bibliotecas públicas instaladas no país, datadas no início do século XIX, que é preservar o acervo de conhecimento da sociedade, funcionar como um centro de distribuição de informações e desempenhar um papel crucial na educação de cidadãos que sejam pensadores críticos, conscientes e ativos. Atualmente, a biblioteca escolar é compreendida também como um espaço de estudo e de construção do conhecimento que, se explorada adequadamente, pode contribuir

ativamente para a dinâmica da escola. Assim, como ressalta Maroto (2012), a biblioteca escolar é vista como

> um espaço democrático, conquistado e construído através do fazer coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais); sua função básica é a transmissão da herança cultural às novas gerações de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projetar-se no futuro. (Maroto, 2012, p. 75)

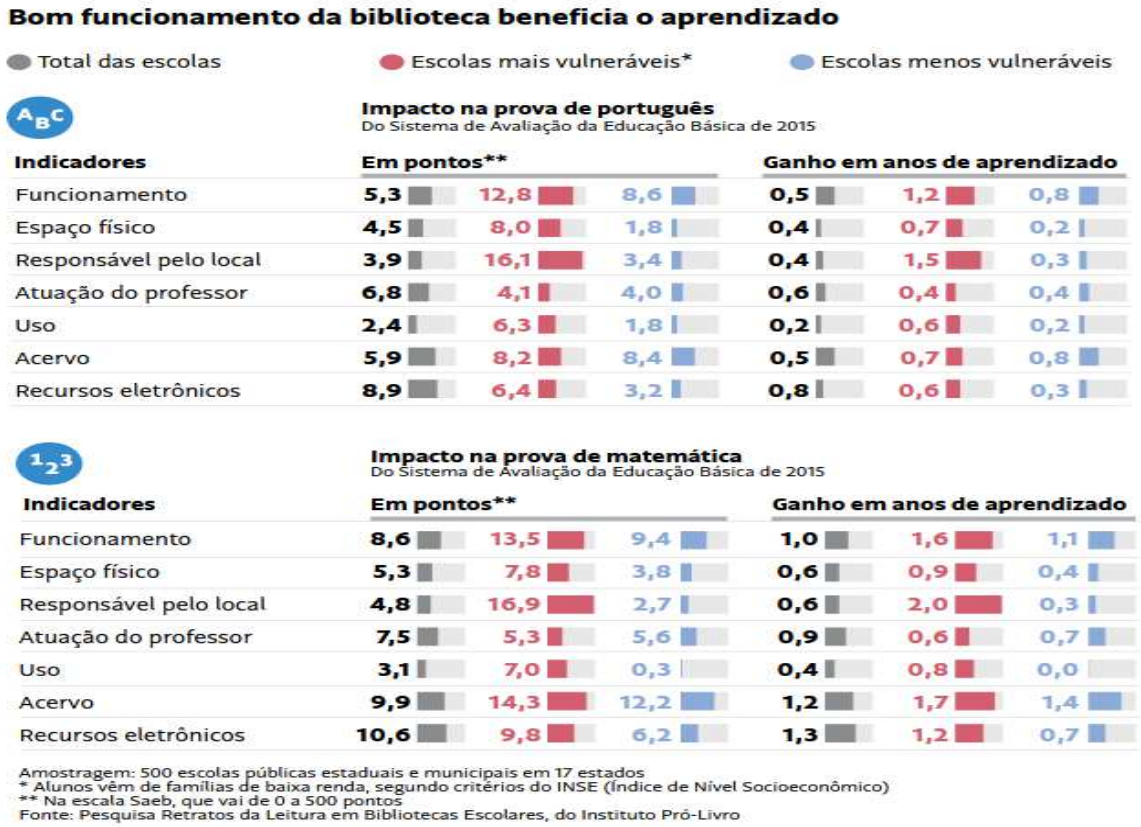
Essa reflexão é necessária para entender a interconexão entre as bibliotecas escolares e o letramento dos alunos no contexto brasileiro. A disponibilização efetiva de bibliotecas nas escolas é um fator determinante para a promoção do letramento, fornecendo um ambiente propício para o acesso a recursos educacionais, leitura e pesquisa. A qualidade das bibliotecas, incluindo a diversidade de coleções, a presença de profissionais qualificados, o desenvolvimento de atividades integradas aos diversos conteúdos do currículo escolar e a utilização de tecnologias, desempenha um papel essencial. Além disso, a disponibilidade de espaços de leitura e a integração de atividades que promovam o gosto pela leitura também são aspectos a serem considerados.

As bibliotecas desempenham um papel fundamental no apoio ao letramento, pois proporcionam uma variedade de recursos educacionais que contribuem para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e avaliação da informação. Quando as bibliotecas são bem equipadas e acessíveis, os alunos têm mais oportunidades de aprimorar suas habilidades de leitura, escrita, pesquisa e pensamento crítico.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Censo Escolar do ano de 2014 mostrou que 55% das escolas brasileiras não possuíam biblioteca ou sala de leitura. De acordo com as informações do Censo Escolar de 2018, 80% das escolas de Ensino Médio, em todas as dependências administrativas, apresentavam biblioteca ou sala de leitura no referido ano. Já o Censo Escolar de 2020 constatou que, de acordo com o diagnóstico da infraestrutura dos prédios escolares no Brasil, 41% das escolas de Ensino Fundamental de Anos Iniciais e das escolas de Anos Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos se encontravam no padrão adequado quanto às bibliotecas disponibilizadas.

O investimento na promoção da leitura tem um efeito positivo no rendimento dos estudantes. Isso se confirma, por exemplo, no estudo "Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares", publicado em 2019 e conduzido pelo Instituto Pró-Livro em colaboração com o Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper) e a empresa OPE Sociais, através do qual foi observado que as escolas que oferecem um ambiente de leitura demonstram um desempenho superior nas disciplinas de Português e Matemática. Além disso, essas escolas alcançam um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) mais elevado em comparação com aquelas que não possuem um ambiente de leitura adequado (Laje, 2019). O Gráfico 1, a seguir, demonstra os achados do estudo.

Gráfico 1 – Impacto do Bom Funcionamento da Biblioteca Escolar nas Avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica de 2015



Fonte: Pesquisa Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares, do Instituto Pró-livro (Rose, 2012).

ZoaraFailla (2019 *apud* Lage, 2019), coordenadora do estudo, declarou que seu objetivo era orientar as políticas públicas. Em cada escola pesquisada, foram

realizadas entrevistas com diretores, professores e responsáveis pela biblioteca. Segundo a pesquisadora,

> não basta ter livros, é preciso que esse acervo esteja adequado e atualizado. Além disso, que funcione num local bem equipado, de fácil acesso aos estudantes. E que professores estimulem o uso desses livros, de forma integrada ao projeto pedagógico. É o conjunto de fatores que leva ao impacto positivo.

As informações pesquisadas apontam para a necessidade de políticas públicas de incentivo à leitura e ao uso da biblioteca escolar, já que esse é um lugar próprio para a promoção de atividades relacionadas à leitura.

Segundo Campello *et al.* (2005, p. 17), “a biblioteca representa recurso imprescindível para a formação de leitores capazes de, além de decifrar o código linguístico, saber interpretar o que leem, encontrando significados no texto e desenvolvendo práticas de intertextualidade”.

Dessa maneira, pode-se afirmar que refletir sobre a importância da biblioteca escolar é, em certa medida, refletir também sobre a qualidade da educação que estamos oferecendo aos nossos alunos.

Para que a biblioteca escolar possa cumprir adequadamente seu papel educativo e cultural, é necessário que haja esforços da escola e dos órgãos públicos. Essa preocupação não é atual, uma vez que os governos vêm tentando estimular o uso da biblioteca e o acesso ao livro há algumas décadas, como será tratado a seguir.

Em 1994 foi criado o Programa Nacional Biblioteca do Professor que tinha o objetivo de oferecer suporte para a formação dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com informações do portal do MEC. O programa teve fim em 1997 e deu lugar ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

O PNBE foi instituído em 28 de abril de 1997, através da Portaria Ministerial nº 584, e atualmente é executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC). O programa é um importante incentivador das bibliotecas escolares, visto que, por meio da distribuição de acervos de obras de pesquisa, de referência e literárias, objetiva a promoção do incentivo à leitura nos alunos e professores. O PNBE já sofreu algumas modificações e ajustes, como ocorreu no ano 2000, em que o programa passou a direcionar sua ação também para a formação

continuada dos professores, distribuindo obras direcionadas para esse fim. Outro exemplo, no ano de 2001, foi a modificação da sistemática anterior, deixando de aparelhar as bibliotecas escolares com base na quantidade mínima fixada de alunos, para distribuir livros diretamente aos alunos matriculados nas 4ª e 5ª séries do Ensino Fundamental, apoiado no Censo Escolar/2001. Como consta no portal do Ministério da Educação, atualmente o programa atende de forma gratuita todas as escolas públicas de educação básica que estão cadastradas no Censo Escolar.

> O programa divide-se em três ações: PNBE Literário, que avalia e distribui as obras literárias, cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; o PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio e o PNBE do Professor, que tem por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico. (Ministério da Educação, 2023)

De acordo com os estudos de Brandão e Rodrigues (2017), o Programa Nacional Biblioteca da Escola ampliou o acesso de alunos e professores da educação básica a materiais de leitura, porém não conseguiu garantir o uso desse material, visto que sua ação, limitada apenas à distribuição, não assegura uma efetiva contribuição para formação de alunos e professores leitores na escola.

Sancionada em 2003, a Lei nº 10.753 estabelece as diretrizes sobre o acesso e o uso do livro no Brasil (Brasil, 2003), instituindo a Política Nacional do Livro ou Lei do Livro, como ficou conhecida. Em seu Artigo 13, a Lei confirma a importância das bibliotecas das escolas ao exigir que para autorização de novas escolas, os sistemas de ensino devem exigir um acervo mínimo de livros para as bibliotecas escolares, mínimo este que não é explicitado no texto da legislação. Ademais, a Lei define o livro como principal meio de difusão da cultura e transmissão do conhecimento.

Já em maio de 2010, a Lei nº 12.224 dispôs sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, estabelecendo que todos os sistemas de ensino do Brasil precisavam desenvolver esforços para que, num prazo de dez anos, a universalização das bibliotecas escolares estivesse efetivada. Essa Lei decretou que as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de

ensino do País deveriam contar com bibliotecas, tornando obrigatório um acervo de no mínimo um título para cada aluno matriculado.

O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, significou uma importante ação de apoio à prática educativa e promoção do acesso à leitura, uma vez que explicitou, dentre outros objetivos, o de garantir a qualidade do material disponibilizado e o de democratizar o acesso a fontes diversas de informação e cultura. Assim, o documento ampliou o escopo da política de aquisição e distribuição de livros, nomeando o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que incluiu outros materiais além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros.

Segundo o MEC, a execução do PNLD é efetuada de forma alternada, atendendo em ciclos diferentes todos os segmentos da educação básica: Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A compra e a distribuição dos materiais e livros didáticos selecionados pelo Ministério da Educação, no âmbito da Secretaria de Educação Básica (SEB) são de responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Quanto às obras literárias distribuídas pelo PNLD, o FNDE envia às escolas obras para compor o acervo da sua biblioteca e duas obras destinadas a cada estudante. A quantidade de livros para compor o acervo depende o número de alunos matriculados em cada instituição e segmento atendido pelo PNLD. Todas as obras são escolhidas pela equipe docente da escola a partir de um catálogo pré-selecionado pelo MEC.

A Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018, instituiu a Política Nacional de Leitura e Escrita, reforçando a promoção do livro, da leitura, da escrita, da literatura e das bibliotecas de acesso público no Brasil. Mesmo não tratando diretamente das bibliotecas escolares, a Lei reforça a importância da leitura, das bibliotecas e dos professores enquanto mediadores de leitura, tendo como um de seus objetivos fomentar a formação continuada em práticas de leitura para professores e bibliotecários.

O Projeto de Lei n° 4003, de 30 de julho de 2020, altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, ampliando o prazo de universalização das bibliotecas nas escolas e alterando a definição de biblioteca escolar, que passa a abranger tanto o acervo físico quanto o digital de livros, áudios, fotos, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à leitura, consulta, pesquisa ou estudo.

Outro documento que buscou regulamentar o trabalho das bibliotecas escolares foi o Projeto de Lei nº 4401, apresentado em 31 de agosto de 2020, com o objetivo de aperfeiçoar a Lei das Bibliotecas Escolares. Esse Projeto ampliou em dois anos o prazo estabelecido para a universalização das bibliotecas escolares, agora definido para o ano de 2022, e incluiu a garantia de acessibilidade e obrigatoriedade de acervo mínimo de 2.500 títulos por bibliotecas escolares, que podem ser oferecidos em qualquer suporte, independente do porte da escola.

Através da apreciação da legislação exposta nesta seção, pode-se perceber que existe a preocupação e o esforço por parte governamental em promover a leitura no País. Porém, nota-se que as ações por parte do governo, em sua maioria, priorizam a distribuição de livros, desconsiderando outras importantes questões, como a capacitação de professores para o adequado trabalho com a leitura. Nesse sentido, Souza (2009, p. 9) argumenta

> Atualmente, são restritas as ações que, no espaço escolar, viabilizam a formação de professores e de profissionais que atuam nas bibliotecas escolares para o reconhecimento do potencial do material disponibilizado e suas possibilidades educativas no cotidiano escolar, em especial, na sala de aula e na biblioteca.

Dessa maneira, é importante destacar que todos os programas, decretos, projetos de lei e leis que objetivam fortalecer as bibliotecas escolares são de suma importância para o cenário educacional brasileiro. No entanto, é preciso ter em vista a necessidade não só de garantir bons acervos, mas também de se priorizar a formação e conscientização dos educadores sobre a importância dessas bibliotecas para o ensino de qualidade. De acordo com Teixeira (2002),

> [...] a biblioteca escolar pública brasileira carece, inclusive, de compreender o seu papel dentro da escola, onde se vê que é preterida nas discussões orçamentárias e concorre com a merenda escolar por alguns poucos vinténs. Por mais bem intencionada que seja, nenhuma política pública governamental será capaz de dotar as escolas públicas brasileiras de um número razoável de livros enquanto não for ampliada a dotação orçamentária do ensino. Portanto, tem-se que pensar em ações duradouras e mais abrangentes. (Teixeira, 2002, p. 373)

A apreciação das legislações anteriormente expostas evidencia a necessidade da criação de políticas públicas de leitura capazes de dinamizar o uso da biblioteca e

do livro, possibilitando a efetividade do acesso à leitura, à escrita e a outros bens culturais.

A mais recente legislação federal que busca incentivar a leitura e a escrita dos alunos brasileiros é o Decreto nº 12.166, de 5 de setembro de 2024, que regulamenta a Política Nacional de Leitura e Escrita, instituídos pela Lei 13.696/2018. Mais uma vez, o acesso à leitura e à escrita é reconhecido como direito fundamental, essencial para o pleno exercício da cidadania e para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa. Em seu artigo 3º, o Decreto nº 12.166 prevê que "O Ministério da Cultura e o Ministério da Educação elaborarão o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL", o qual está estruturado em quatro eixos estratégicos, como exposto a seguir:

> I - eixo estratégico I - democratização do acesso;
> II - eixo estratégico II - fomento à leitura e à formação de mediadores;
> III - eixo estratégico III - valorização institucional da leitura e de seu valor simbólico; e
> IV - eixo estratégico IV - fomento à cadeia criativa e à cadeia produtiva do livro. (Brasil, 2024)

Mais uma vez, tem-se uma legislação que destaca a importância de um plano estruturado para promover o livro e a leitura no Brasil, reconhecendo que a leitura é essencial para o desenvolvimento cultural e educacional da sociedade. Os eixos estratégicos, ao serem implementados de forma integrada, podem ter um impacto significativo na promoção da leitura no país, contribuindo para uma sociedade mais informada e crítica. A colaboração entre os ministérios e os demais atores sociais, destacando-se aqui os professores e gestores escolares, será fundamental para implementação efetiva do que está previsto no Decreto nº 12.166.

Com o exposto nesta seção, a promoção da leitura, dos livros e das bibliotecas escolares é um tema discutido em legislações que objetivam contribuir para a melhoria da qualidade da educação no país. É importante esclarecer que o quantitativo de leis nacionais que abordam essa temática não se limita aos documentos citados aqui. Neste trabalho foi realizada uma seleção das que eram mais relevantes, levando-se em conta o objetivo da pesquisa.

É necessário também destacar as ações e políticas estaduais que têm papel fundamental na efetivação das medidas recomendadas nacionalmente no contexto local. Dessa maneira, na próxima seção serão abordadas as legislações e orientações acerca do funcionamento das bibliotecas escolares no Estado de Minas Gerais.

2.2 A LEGISLAÇÃO E AS ORIENTAÇÕES ACERCA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE MINAS GERAIS

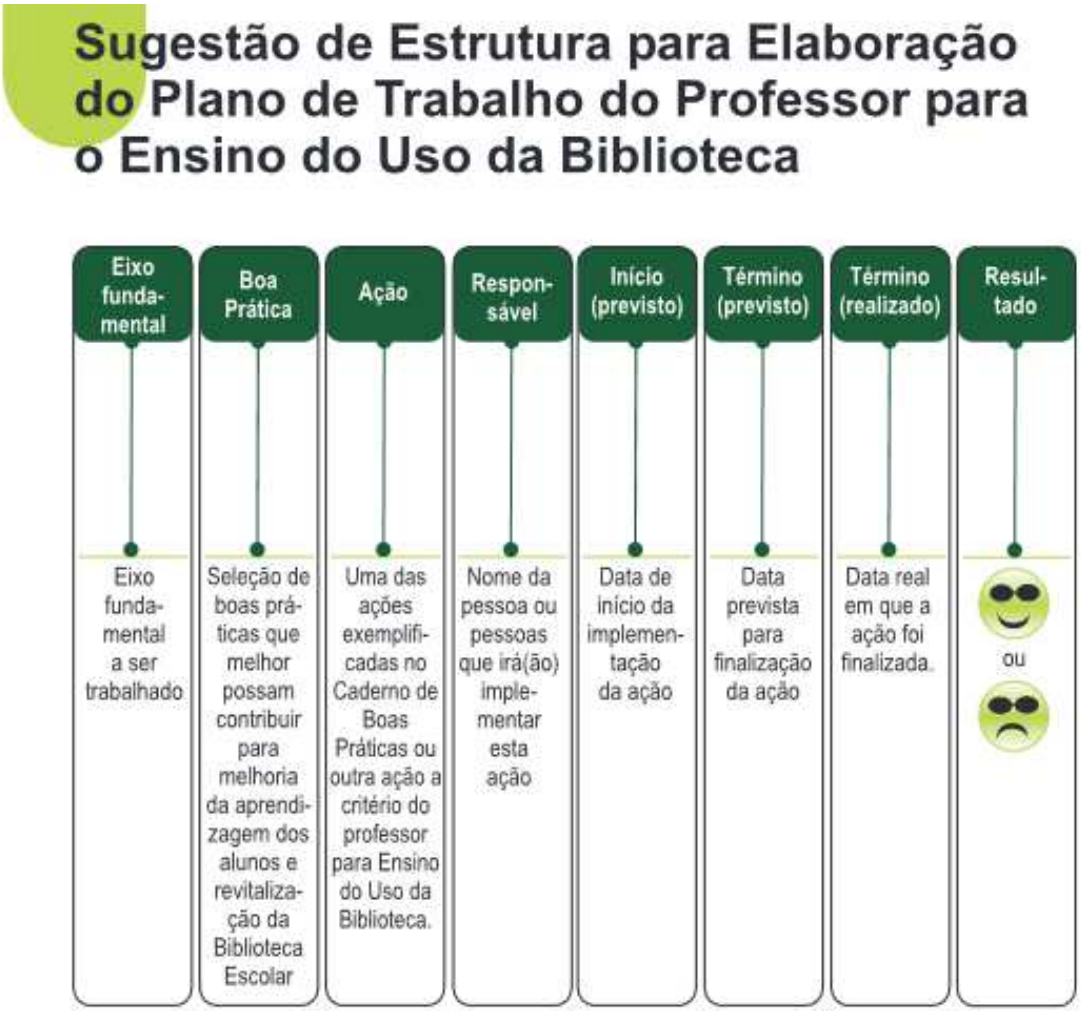
Nesta seção é discutida a temática das bibliotecas escolares, de acordo com a legislação e as orientações da SEE/MG, órgão ao qual pertence a EEMMM, acerca da organização das bibliotecas escolares do Estado.

Uma importante política relacionada às bibliotecas do Estado de Minas Gerais é a Política Estadual do Livro (PEL), instituída pela Lei n° 18.312/2009 (Brasil, 2009) e alterada pela Lei nº 20.623/2013 (Minas Gerais, 2013). Essa política expõe dentre seus objetivos o fortalecimento do sistema estadual de bibliotecas públicas e o estímulo à instalação e à ampliação das bibliotecas escolares. O documento aponta em seu Artigo 4º, Inciso III, letra b, como uma das medidas necessárias à consecução de seus objetivos, a "exigência de acervo mínimo de livros nas bibliotecas escolares para autorização de funcionamento de escolas públicas e privadas" (Minas Gerais, 2013).

No ano de 2010, a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais lançou o Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca (PEUB). Esse documento normativo busca orientar o trabalho nas bibliotecas dasescolas vinculadas à SEE/MG. Nele são apresentadas boas práticas organizadas em cinco eixos: desenvolvimento Profissional do Professor Para Ensino do Uso da Biblioteca Escolar; planejamento das ações da biblioteca escolar e o Projeto Pedagógico da escola; formação de leitores e envolvimento dos pais e comunidade; atuação no Plano de Intervenção Pedagógica da escola e na melhoria da aprendizagem dos alunos e organização do espaço da biblioteca escolar quanto a espaço físico, mobiliário, acervo, prestação de serviços e registros.

Cada eixo apresenta "boas práticas sugeridas para a obtenção da excelência do ensino" e "Ações concretas: Exemplos de como esta prática foi implementada em outras escolas e obtiveram excelentes resultados" (Minas Gerais, 2010, p.5). Além disso, o caderno traz uma sugestão de estrutura para elaboração do plano de trabalho do PEUB, como mostra a imagem a seguir:

Figura 1 – Sugestão de estrutura para elaboração do plano de trabalho do professor para o ensino do uso da biblioteca no caderno de boas práticas dos professores para ensino do uso da biblioteca nas escolas estaduais de Minas Gerais



Fonte: Minas Gerais (2010, p. 5).

Dessa maneira, como exposto anteriormente, o material se constitui como importante orientador para o trabalho dos professores responsáveis pelo desenvolvimento de atividades nas bibliotecas escolares pertencentes à SEE/MG e para toda a equipe gestora da escola.

Em 2017, através da Lei nº 22.627/2017 ficou instituído o Plano Estadual de Cultura de Minas Gerais, que visa, dentre seus objetivos, articular e promover ações que busquem “implantar ou aprimorar bibliotecas públicas e escolares, com acervos atualizados e orientação de profissionais capacitados, e apoiar a realização de eventos que promovam a leitura e a literatura no Estado”(Minas Gerais, 2017a, p. 2). Com isso, é mais uma vez ressaltada a importância das bibliotecas escolares e do material disponibilizado por elas.

Ainda no ano de 2017, foi implementado no Estado de Minas Gerais o Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais (PELLLB) que apresenta quatro eixos temáticos: democratização do acesso ao livro; formação de mediadores para o incentivo à leitura; valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico e desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento nacional. Assim, o PELLLB discute não só sobre o acesso, como também sobre o fomento e a valorização do livro, da leitura e das bibliotecas (públicas, escolares e comunitárias) do Estado de Minas Gerais.

De acordo com o documento do PELLLB, “deve haver escolas que saibam formar leitores, valendo-se de mediadores bem formados (professores, bibliotecários, mediadores de leitura) e de múltiplas estratégias e recursos para alcançar essa finalidade” (Minas Gerais, 2017b, p. 5). Essa é uma diretriz de bastante relevância, visto que ultrapassa a atenção ao espaço e ao material disponibilizado pelas bibliotecas escolares, tendo como foco os profissionais que desenvolvem o trabalho com a formação de leitores. O Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais apresentou em seu texto dados estatísticos apurados por pesquisas que investigaram as bibliotecas escolares de Minas Gerais, como mostra o trecho a seguir:

> Não há informação sistematizada sobre o número total de bibliotecas escolares no estado, contudo, dados da Secretaria de Estado da Educação (SEE MG) referentes a agosto de 2016 indicam 3.360 instituições de ensino ativas somente na rede estadual. Segundo o Movimento “Todos pela educação”, em 2011 o estado de Minas Gerais possuía 17.296 escolas ativas (em todos os sistemas de ensino), sendo que somente 9.954 (57,6%) possuíam bibliotecas. Selecionando-se somente os sistemas públicos de ensino, existiam 13.200 escolas, dentre as quais 7.005 (53,1%) declaravam ter biblioteca escolar. Na rede privada, de um total de 4.096 escolas, 2.949 (72,0%) declararam ter biblioteca escolar. (Minas Gerais, 2017b, p. 14)

Os números apresentados revelam uma necessidade de melhorias no acesso a bibliotecas escolares, especialmente nas escolas públicas de Minas Gerais. A falta de informações sistematizadas acerca do número de bibliotecas escolares de Minas Gerais, como menciona o documento acima, é, até hoje, um dificultador para a pesquisa sobre esse tema. O Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas

de Minas Gerais estabeleceu como uma de suas metas a criação do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares.

O projeto que prevê a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) foi aprovado no Senado em setembro de 2023. O PL 5.656/2019, que tramitou na Câmara como PL 9.484/2018, teve parecer favorável da relatora e alterou a Lei 12.244, de 2010, que regula a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino. De acordo com a Agência Senado, ao longo das deliberações na Comissão de Educação (CE), emendas foram aprovadas, modificando tanto o conteúdo quanto a redação do projeto. Inicialmente, o texto estabelecia que a realização do plano de universalização deveria ser finalizada durante a vigência do Plano Nacional de Educação (PNE), isto é, até 2024. No entanto, devido à proximidade do término desse prazo, a relatora sugeriu estender a conclusão até 2028. O SNBE, embora não tenha sido efetivado, certamente será um importante recurso para a integração e gestão eficiente desses recursos pedagógicos.

O Plano Estadual de Educação (PEE), instituído pela Lei nº 23.197/2018 (Minas Gerais, 2018), também cita a biblioteca escolar em suas metas. Em sua meta 7, o PEE preconiza a “elevação da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem” (Minas Gerais, 2018, p.6). Vale destacar a seção 7.16, que estabelece a meta de possibilitar que as escolas estaduais de educação básica tenham, dentre outros recursos, uma biblioteca. A seção 7.31 traz a seguinte pretensão:

> Promover, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade, para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem (Minas Gerais, 2018, p. 4)

Outra importante normativaa ser destacada é a Resolução da SEE/MG nº 4.112/2019 (Minas Gerais, 2019), que estabelece normas para a organização do quadro de Pessoal das Escolas Estaduais de Educação Básica da SEE/MG, a partir de 2019. Esse documento indica a formação necessária ao profissional que buscar ocupar o cargo de Professor para o Ensino do Uso da Biblioteca/Mediador de Leitura, como exposto a seguir.

> As vagas para a função de Professor para o Ensino do Uso da Biblioteca/Mediador de Leitura serão preenchidas observando-se os seguintes critérios de prioridade:
> - professor regente de turma excedente, prioritariamente que possua curso superior de Biblioteconomia;
> - professor efetivo ou estabilizado regente de turma que possua curso superior de Biblioteconomia;
> - professor efetivo ou estabilizado regente de turma.
> Obs.: As vagas não assumidas por professores regentes de turma efetivos serão encaminhadas para designação (MINAS GERAIS, 2019, p. 13).

Embora o curso de biblioteconomia apareça como pré-requisito prioritário no texto citado, é válido ressaltar que em muitas escolas, como é o caso da escola analisada nesta pesquisa, quem atua nas bibliotecas escolares são professores que não possuem curso superior de Biblioteconomia, possuindo apenas o curso de Pedagogia.

Todos os documentos normativos expostos nesta seção demonstram que o Estado de Minas Gerais dedica atenção à temática das bibliotecas escolares. Os documentos analisados permitem afirmar que a legislação estadual, em comparação com as determinações legais nacionais abordadas na seção anterior, demonstra avanços em relação ao trabalho desenvolvido nas bibliotecas e com os recursos disponibilizados através delas, uma vez que a figura do bibliotecário e do trabalho que deve ser realizado por ele é mais efetivamente abordada.

Com a finalidade de atender às exigências legais e reafirmar o papel fundamental das escolas como espaços de formação de leitores críticos e escritores proficientes, a SEE/MGlançou, em outubro de 2024, o Projeto de Leitura e Escrita, cujo objetivo geral é a promoção do desenvolvimento e da consolidação das habilidades de leitura e escrita entre os estudantes da rede pública estadual. O projeto traz importantes ações que já estão sendo implementadas na rede, como a promoção de formações continuadas para professores (PEUBs e regentes) e equipe gestora, visando assegurar a correta aplicação das diretrizes do projeto, a revitalização de bibliotecas escolares e cantinhos de leitura em todas as unidades escolares e o aumento nas atividades permanentes de leitura e escrita diversificadas e interdisciplinares, que visam integrar a leitura e a escrita em todas as áreas de conhecimento.

O documento orientador do referido projeto traz como objetivo geral:

> Promover o desenvolvimento e a consolidação das habilidades de leitura e escrita entre os estudantes da rede pública estadual, alinhado ao Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), visando melhorar o desempenho escolar e reduzir as lacunas de aprendizagem, estimulando o pensamento crítico, a interpretação de textos diversos e a capacidade de expressar ideias de forma clara e coerente, contribuindo para a formação de leitores autônomos e escritores competentes. (Minas Gerais, 2024)

Ainda de acordo com o documento orientador do Projeto de Leitura e Escrita, ele está estruturado em três contextos de atuação para o desenvolvimento das atividades: “(I) sala de aula, (II) bibliotecas, cantinhos de leitura e outros espaços educativos e (III) parcerias para fomento à leitura e à escrita”. Em cada uma dessas propostas, é fundamental considerar a etapa e a modalidade de ensino, suas particularidades, e garantir a inclusão e representatividade de todos os estudantes, respeitando suas diversas culturas.

No contexto das bibliotecas, o projeto prevê, dentre outras ações, a ampliação criativa de espaços de leitura, incentivando a prática de leitura entre os alunos; a revitalização das bibliotecas e cantinhos de leitura; a aquisição de acervos literários, com participação dos alunos na escolha dos livros; a elaboração de um calendário literário com ações de leitura e escrita; organização do trabalho dos bibliotecários nas escolas e formação contínua dos profissionais envolvidos, por meio de cursos e estudos sobre o uso da biblioteca e mediação de leitura.

Como visto, o Projeto de Leitura e Escrita da SEE/MG representa uma importante iniciativa que pode impactar significativamente o trabalho desenvolvido nas bibliotecas escolares da Rede Estadual de Minas Gerais, evidenciando mais uma vez a necessidade de atenção à gestão das ações previstas em cada unidade escolar.

A próxima seção apresentará a escola onde está localizada a biblioteca pesquisada, trazendo características físico-estruturais, quadro de recursos humanos, cursos ofertados, perfil de público atendido e dados do desempenho escolar dos discentes nas avaliações externas.

2.3 A Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes: Lócus da Pesquisa

A Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes foi criada pela Lei Federal n° 5760 de 14/09/1971, sob a denominação de Ginásio Polivalente do Teixeiras,

porém sua inauguração só ocorreu em 12 de maio de 1972 e seu nome foi modificado pela Lei Estadual nº 5962 de 28/07/1972 para Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes. O estabelecimento de ensino tem sua sede na rua Professora Noêmia Mendonça, s/nº, bairro Teixeiras, na zona urbana do município de Juiz de Fora/MG, e atende estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, do 1º ao 3º ano do Ensino Médio em tempo integral, além da Educação de Jovens e Adultos (Ensino Médio).

O Quadro 1 apresenta o quadro de funcionários da escola de acordo com informações dos registros fornecidos pela secretaria escolar.

Quadro 1 – Número de funcionários da escola EEMMM no ano de 2024

Cargo	Funcionários Efetivos	Funcionários Contratados	Total
Diretora Escolar	01	00	01
Vice-diretora	03	00	03
Professor de Educação Básica – Regente de Aulas	33	15	48
Professores de Ensino do Uso da Biblioteca (PEUB)	01	02	03
Professor da Sala de Recursos	01	01	02
Professor de Apoio à Comunicação	01	10	11
Tradutor Intérprete de Libras	00	02	02
Especialistas em Educação Básica (EEB);	04	00	04
Secretário Escolar	01	00	01
Assistentes Técnicos de Educação Básica (ATB)	03	04	07
Auxiliares de Serviço de Educação Básica (ASB)	00	15	15
Total de Servidores	46	53	99

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do SISAP/SISADP (novembro de 2024).

Essa instituição de ensino conta com 11 salas de aulas, 1 biblioteca, 1 sala destinada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 sala onde funciona o Centro de Referência em Educação Inclusiva(CREI) de Juiz de Fora, 1 laboratório de informática, 1 laboratório de ciências, 1 sala destinada a aulas de Arte, 1 anfiteatro, 1 pequena área destinada às aulas de Educação Física, além das salas destinadas à supervisão, secretaria, direção escolar e sala dos professores, 1 cozinha, 1 refeitório,

1 pátio amplo, aberto e arborizado, 3 banheiros para alunos e 2 banheiros para professores.

No ano de 2024, de acordo com os dados do Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE) e dos registros da secretaria escolar e das listas de presença dos professores, a Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes manteve 22 turmas atendidas nos três períodos de funcionamento do estabelecimento (matutino, vespertino e noturno), como exposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Total de alunos e turmas por etapa no ano de 2024 na EEMMM

Etapas	Número de Turmas	Número Total de Alunos matriculados
6º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais)	2	68
7º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais)	2	70
8º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais)	3	73
9º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais)	3	95
1º ano do Ensino Médio Integral (EMTI) e Regular	3 e 2	132
2º ano do Ensino Médio Integral (EMTI) e Regular	2 e 1	52
3º ano do Ensino Médio Integral (EMTI) e Regular	1 e1	16
2º ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA2)	1	09
3º ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA3)	1	12
Total	22 turmas	537 alunos

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Simade Web (Sistema Mineiro de Administração Escolar) / SEEMG (2024) e Registros da secretaria escolar / EEMMM (2024).

A análise do quadro de pessoal da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes em 2024 revela um dado que pareceu preocupante em relação à composição da equipe destinada às atividades de mediação de leitura. Conforme o Quadro 1, a escola conta com três Professores de Ensino do Uso da Biblioteca (PEUB), sendo apenas um efetivo e dois contratados. Este dado sinaliza uma fragilidade estrutural na constituição de um trabalho contínuo e qualificado no espaço da biblioteca escolar,

especialmente ao considerar-se que os profissionais contratados, conforme previsto pela SEE/MG, atuam sob vínculo temporário, frequentemente com término previsto para o fim do ano letivo.

A rotatividade resultante desse modelo contratual compromete a consolidação de projetos de leitura de médio e longo prazo, a articulação com os professores regentes e a construção de uma identidade pedagógica para o espaço da biblioteca. Como destaca Campello et al. (2005), o trabalho de formação de leitores exige planejamento, acompanhamento e regularidade nas ações — aspectos que se tornam vulneráveis diante da instabilidade funcional desses profissionais. Além disso, o número total de PEUBs, ainda que represente 3% do total de servidores da escola, revela-se claramente insuficiente frente à demanda de atendimento de mais de 500 alunos distribuídos entre os anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA.

Segundo dados do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o percentual aproximado de estudantes que residem no território em que ela está inserida é de 95%, informação cuja fonte não é mencionada no documento.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes recebeu a classificação NSE 4. Isso significa que

> [...] os estudantes estão até meio desvio-padrão abaixo da média nacional do Inse (Indicador Socioeconômico da Educação Básica). Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e o pai/responsável têm o ensino fundamental incompleto ou completo e/ou ensino médio completo. (Brasil, 2021, p. 11)

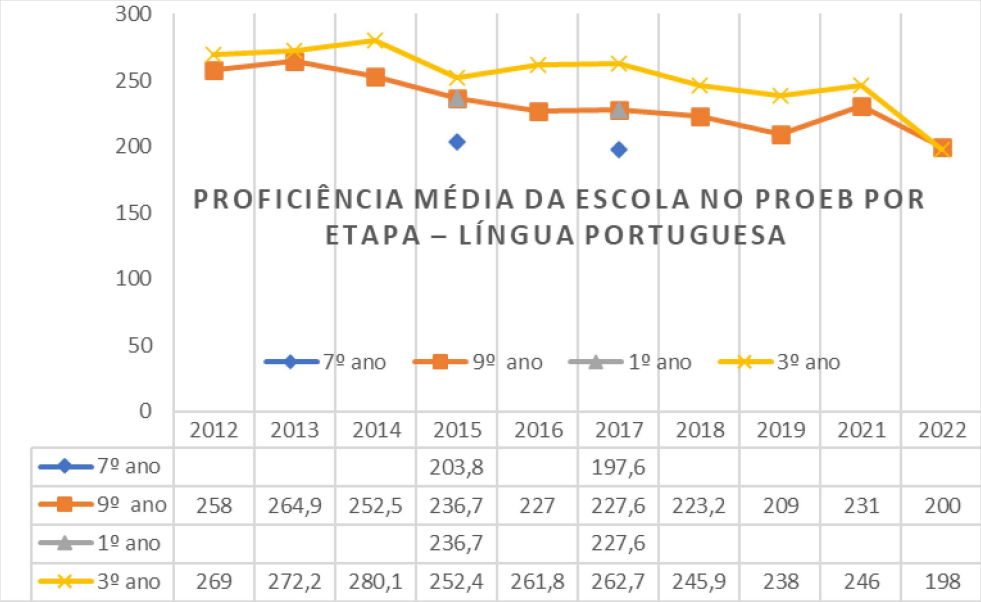
As realidades econômicas e sociais dos discentes influenciam o ambiente escolar, representando um desafio constante para a equipe pedagógica, que busca reduzir as desigualdades e combater a evasão escolar, especialmente no Ensino Médio. Em 2022, os índices de evasão foram de 25% no 1º ano, 14% no 2º ano e 18% no 3º ano, conforme os registros das tabelas dos conselhos de classe e do SIMADE.

A escola desenvolve o programa Jovem do Futuro, que é implementado por meio da parceria entre a Secretaria Estadual de Educação e o Instituto Unibanco, e cujo objetivo é contribuir para a garantia da aprendizagem e para a redução das desigualdades educacionais entre os alunos do Ensino Médio, de acordo com as informações extraídas do portal do Instituto Unibanco na internet. O programa visa

disponibilizar uma metodologia e instrumentos que dão suporte ao trabalho de gestão através de ações estruturadas em cinco eixos: governança, assessoria técnica, formação, mobilização e gestão do conhecimento.

Para ilustrar a situação do desempenho escolar dos alunos, são apresentados a seguir os resultados de proficiência/desempenho nas avaliações do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), que compõe o SIMAVE. Faz-se necessário destacar que não é foco desta pesquisa analisar especificamente o desempenho dos discentes. Os dados aqui expostos são apresentados apenas para contextualizar a escola pesquisada. É também importante ressaltar que a biblioteca é aqui entendida aqui como um importante recurso pedagógico com grande potencial de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mas não é ela sozinha a responsável por resolver os problemas de desempenho dos alunos, uma vez que existem muitos fatores envolvidos nesse desafio.

Gráfico 2 – Evolução da proficiência média da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes no PROEB por etapa – Língua Portuguesa



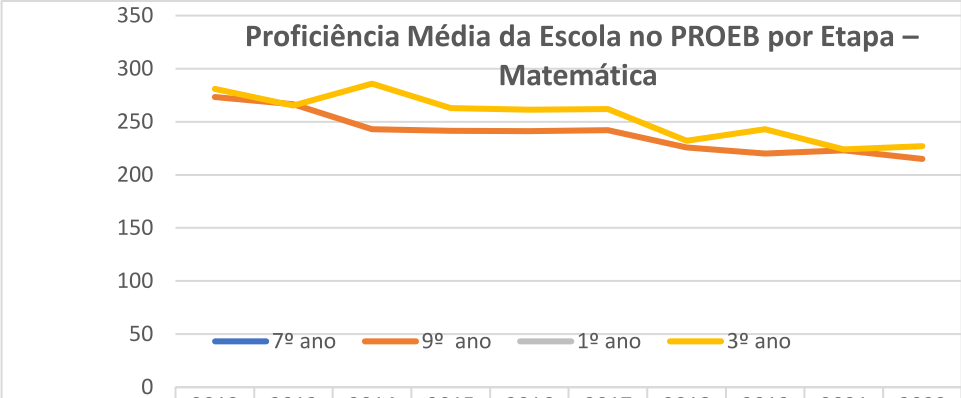
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2022
7º ano				203,8		197,6				
9º ano	258	264,9	252,5	236,7	227	227,6	223,2	209	231	200
1º ano				236,7		227,6				
3º ano	269	272,2	280,1	252,4	261,8	262,7	245,9	238	246	198

Fonte: Elaborado pela autora com base no portal SIMAVE (2023).

Conforme a leitura do Gráfico 2, verifica-se que, apesar de apresentar aumento no valor da proficiência média dos alunos entre os anos de 2019 e 2021, a tendência ao declínio do desempenho dos alunos no conteúdo de Língua Portuguesa prevaleceu, tanto no Ensino Fundamental (7º e 9º anos) como no Ensino Médio (1º e 3º anos).

O Gráfico 3 a seguir apresenta a evolução da proficiência média da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes no PROEB na disciplina de Matemática.

Gráfico 3 – Evolução da proficiência média da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes no PROEB por etapa – Matemática



	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2022
7º ano				217,6		198,6				
9º ano	273,3	266,5	242,9	241,6	241,2	242	225,8	220	223	215
1º ano				241,2		242				
3º ano	281,1	265,3	285,9	262,9	261,3	262,1	232,2	243	224	227

Fonte: Construído pela autora com base no portal SIMAVE (2023).

Conforme se pode constatar, o Gráfico 3 também demonstra declínio na proficiência dos alunos na disciplina de Matemática, no período de 2012 a 2018. Chama a atenção os resultados dos anos finais de etapa: no 9º ano do Ensino Fundamental, o declínio foi de 273,3 no ano de 2012 para 225,8, em 2018; já no 3º ano do Ensino Médio, a proficiência apresentada em 2012 foi de 281,1, caindo para 232,2 em 2018. De 2018 a 2022, a média de proficiência continuou a cair nas duas etapas analisadas, mesmo com um leve aumento ocorrido no ano de 2019 no 3º ano do Ensino Médio, como mostra o Gráfico 3.

Nas Tabelas 1 e 2 estão expostos os resultados do PROEB, referentes à avaliação de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, respectivamente, dos anos de 2014 a 2019 por padrão de desempenho.

Tabela 1 – Resultados PROEB – 9º Ano do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa

	% por Padrão de Desempenho			
Edição	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2014	11,5	63,8	14,5	10,1
2016	35,0	45,0	17,5	2,5
2018	29,3	60,3	8,6	1,7
2019	50,9	31,6	17,5	-
2021	31,0	49,0	15,0	5,0

Fonte: SIMAVE (2023).

A Tabela 1 evidencia uma queda de 43,2 pontos na proficiência média dos alunos. Nota-se que, enquanto a porcentagem dos alunos no padrão baixo de desempenho aumentou do ano de 2014 para o ano de 2019, passando de 11,5% para 50,9%, a porcentagem dos alunos no padrão avançado caiu de 10,1% para 0%.

Diante desse cenário, torna-se imperativa a implementação de estratégias pedagógicas que contribuam efetivamente para a reversão desses indicadores. Nesse sentido, o fortalecimento do trabalho de mediação de leitura desenvolvido pelos professores de biblioteca revela-se uma via promissora. A atuação qualificada desses profissionais, quando integrada ao currículo e articulada com os conteúdos de sala de aula, pode favorecer o desenvolvimento das competências leitora e interpretativa, essenciais para o avanço na proficiência em Língua Portuguesa.

A mediação de leitura, quando realizada de forma sistemática, planejada e em consonância com os objetivos formativos da escola, tem potencial para ampliar o repertório linguístico dos estudantes, estimular a compreensão crítica de textos e consolidar hábitos de leitura autônoma. Tais práticas, ao promoverem o engajamento ativo dos alunos com os textos, contribuem diretamente para a melhoria dos resultados em avaliações externas, como o PROEB, ao passo que também fortalecem a formação cidadã dos discentes.

Os resultados expostos na Tabela 2 se referem ao PROEB da 3ª Série do Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa.

Tabela 2 – Resultados PROEB – 3ª Série do Ensino Médio – Língua Portuguesa

	% por Padrão de Desempenho			
Edição	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
2014	21,5	43,1	30,8	4,6
2015	46,9	37,5	12,5	3,1
2016	41,8	41,8	14,5	1,8
2017	39,6	33,3	27,1	-
2018	62,9	17,1	11,4	8,6
2019	62,2	18,9	16,2	2,7
2021	71,0	14,0	14,0	0

Fonte: SIMAVE (2023).

Conforme se observa na Tabela 2, o resultado repetiu-se: no período exposto, o percentual de alunos no padrão de desempenho baixo aumentou, enquanto o padrão avançado teve redução na porcentagem de alunos. Destaca-se ainda a redução de aproximadamente 50% dos discentes no padrão recomendado.

Tais resultados corroboram o argumento central desta tese, ao evidenciar que os baixos índices de proficiência em Língua Portuguesa não podem ser dissociados das fragilidades estruturais e pedagógicas relacionadas às práticas de leitura nas escolas públicas. Em especial, refletem de forma direta a situação preocupante da mediação de leitura no ambiente da biblioteca escolar. A ausência de continuidade nas ações, decorrente da instabilidade contratual dos profissionais responsáveis, bem como a limitação quantitativa de docentes atuando nessa função, comprometem a efetividade de projetos que poderiam contribuir de maneira decisiva para a elevação da competência leitora dos estudantes.

Nesse contexto, os dados do PROEB funcionam não apenas como indicativos do desempenho discente, mas também como evidências concretas das lacunas existentes nas políticas de leitura escolar. Reforçam, assim, a necessidade de repensar o papel da biblioteca e de investir em sua estrutura, conforme proporemos no PAE.

O Gráfico 4, a seguir, ilustra a evolução do IDEB no período de 2005 a 2019, que é calculado com base no desempenho dos alunos em Português e Matemática na Prova Brasil e na taxa de aprovação escolar.

Gráfico 4 – Evolução do IDEB do Ensino Fundamental Regular - Anos Finais da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes

Fonte: IDEB 2021, INEP.

Mais uma vez, verifica-se que os resultados dos indicadores mais recentemente não atendem à meta projetada. Em 2019, por exemplo, enquanto a meta projetada para o Ideb foi 4,9, a escola não atingiu nem ao menos 4. O ano de 2017 encontra-se sem dados do Ideb da escola porque, segundo a gestora da época, o número de

alunos participantes nesse ano foi insuficiente para que o INEP tornasse público o resultado.

Para uma análise mais atual, a seguir estão os resultados das avaliações diagnósticas e intermediárias das turmas do Ensino Fundamental, que é o foco da proposição de ações deste estudo, da escola analisada, aplicadas no ano de 2023 pelo SIMAVE.

A Tabela 3, a seguir, demonstra preocupantes índices de desempenho dos alunos, chamando a atenção sobretudo para a alta porcentagem de alunos com defasagem de aprendizado nos anos finais do Ensino Fundamental da escola.

Tabela 3 – Resultados da avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa do ano de 2023 das turmas de Ensino Fundamental da EEMMM

Turma	Previstos	Avaliados	% Participação	Proficiência Média	Defasagem	Aprendizado intermediário	Aprendizado adequado
6º EF AF REG 1	36	28	78%	50	39%	32%	29%
6º EF AF REG 2	35	9	26%	64	11%	33%	56%
7º EF AF REG 1	37	34	92%	30	56%	32%	12%
7º EF AF REG 2	31	27	87%	11	89%	4%	7%
7º EF AF REG 3	25	21	84%	27	67%	14%	19%
8º EF AF REG 1	35	30	86%	11	83%	17%	0%
8º EF AF REG 2	37	28	76%	8	93%	7%	0%
8º EF AF REG 3	28	14	50%	23	64%	36%	0%
9º EF AF REG 1	39	20	51%	12	75%	25%	0%
9º EF AF REG 2	32	24	75%	16	75%	25%	0%

Fonte: SIMAVE (2023).

Tabela 4 – Resultados da avaliação intermediária de Língua Portuguesa do ano de 2023 das turmas de Ensino Fundamental da EEMMM

Turma	Previstos	Avaliados	% Participação	Proficiência Média	Defasagem	Aprendizado intermediário	Aprendizado adequado
6º EF AF REG 1	36	28	78%	40	36%	54%	11%
6º EF AF REG 2	36	30	83%	47	37%	40%	23%
7º EF AF REG 1	31	6	19%	51	17%	67%	17%
7º EF AF REG 2	33	10	30%	19	80%	0%	20%
7º EF AF REG 3	29	6	21%	37	50%	33%	17%
8º EF AF REG 1	34	26	76%	46	35%	46%	19%
8º EF AF REG 2	37	0	0%	-	0%	0%	0%
8º EF AF REG 3	32	21	66%	13	86%	14%	0%
9º EF AF REG 1	31	0	0%	-	0%	0%	0%
9º EF AF REG 2	33	0	0%	-	0%	0%	0%

Fonte: SIMAVE 2023

Novamente, através da leitura da Tabela 4, apesar de serem notáveis alguns avanços no desempenho de certas turmas, é possível perceber um quadro preocupante da instituição em análise, o que ressalta a necessidade de intervenções, para buscar a melhoria do desempenho escolar dos alunos.

Assim, o trabalho realizado através da biblioteca escolar precisa ser fortalecido para que se constitua um recurso pedagógico no desenvolvimento das habilidades de leitura dos discentes e possa contribuir para o alcance de melhores resultados educacionais. Segundo Campello *et al.* (2005, p. 17), “a biblioteca representa recurso imprescindível para a formação de leitores capazes de, além de decifrar o código linguístico, saber interpretar o que leem, encontrando significados no texto e desenvolvendo práticas de intertextualidade”.

O desenvolvimento de um adequado trabalho na biblioteca escolar tem grande potencial na formação integral dos educandos, uma vez que possibilita o desenvolvimento de diversas oportunidades educativas fundamentais, como destaca Roca (2012, p. 24):

> [...] a biblioteca escolar é mais que um recurso, gera possibilidades contínuas de apoio ao trabalho do professor e de coordenação educacional para o desenvolvimento curricular. Dessa forma, o que justifica a existência da biblioteca escolar não é a biblioteca em si como estrutura organizacional estável que proporciona serviços bibliotecários, mas seu uso como recurso educacional facilitador do desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem e de práticas de leitura, e, consequentemente, sua conceituação como agente pedagógico que apoia, de forma estável, o desenvolvimento do projeto curricular da escola.

O panorama traçado até aqui demonstra que há ainda grande necessidade de organização e direcionamento das atividades desenvolvidas nas bibliotecas escolares, como no caso da biblioteca pesquisada. Frente a tantos desafios e limitações que as escolas públicas brasileiras enfrentam, é de extrema importância que todas as potencialidades dos recursos disponíveis sejam amplamente exploradas na busca constante de melhoria da formação escolar dos alunos. Desse modo, compreender o funcionamento da biblioteca escolar Vinícius de Moraes e a forma como seus recursos são utilizados pelos usuários, bem como buscar meios de aprimorar o aproveitamento dos recursos disponíveis neste importante espaço

educacional, é essencial para enfrentar os desafios que impactam a qualidade da educação.

2.4 A BIBLIOTECA VINÍCIUS DE MORAES

A instituição de ensino analisada possui uma biblioteca, intitulada Biblioteca Vinícius de Moraes. Infelizmente, esta pesquisa não encontrou documentos que tratem da fundação da biblioteca escolar, mas, de acordo com a ex-diretora que foi lotada na escola no ano de 1986, a inauguração do espaço se deu antes de sua chegada na instituição, no início dos anos 80, ocasião em que esteve presente o escritor e desenhista mineiro Ziraldo Alves Pinto, autor da famosa obra "O Menino Maluquinho". A ex-diretora informou ainda que o nome da biblioteca foi sugerido por uma professora de Língua Portuguesa da época, e foi aceito pela comunidade escolar.

A biblioteca Vinícius de Moraes é destinada a atender alunos e professores da instituição. O espaço está organizado com 9 estantes com 5 prateleiras e 8 estantes com 6 prateleiras onde livros didáticos, literários, apostilas e jogos de tabuleiro ficam expostos, 10 mesas e 23 cadeiras, um quadro negro e uma mesa com computador e cadeira para uso das Professoras de Ensino do Uso da Biblioteca - Mediador de Leitura (PEUB). Vale ressaltar que os registros da biblioteca não são informatizados, o que dificulta a organização de dados do acervo e dos empréstimos realizados.

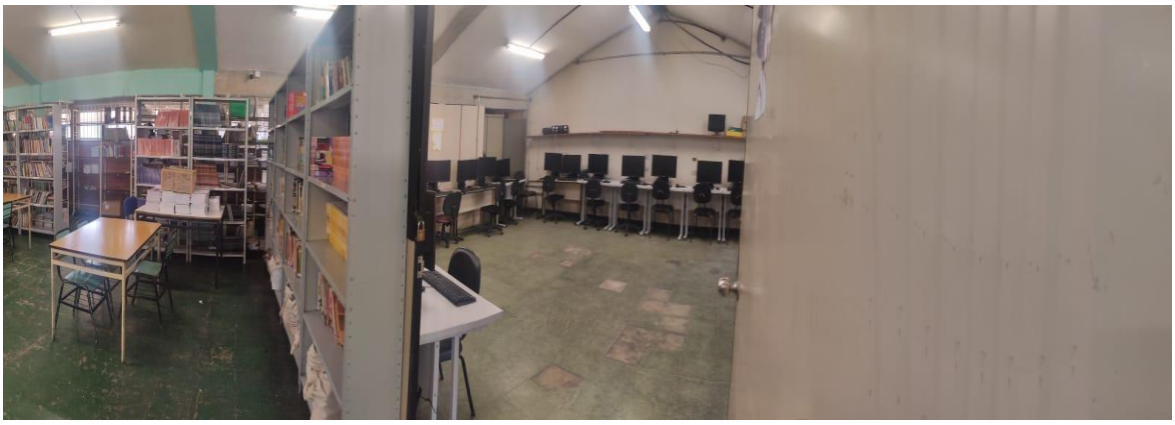
As fotos a seguir ilustram o ambiente descrito anteriormente.

Figura 2 – Visão panorâmica da biblioteca Vinícius de Moraes

Fonte: Acervo pessoal (2023).

A Figura 2 mostra o espaço total da biblioteca: as estantes com os livros, as mesas, cadeiras e o quadro negro ao fundo. Os livros estão atualmente divididos por segmentos: Ensino Fundamental e Ensino Médio. A mesa laranja é usada pelos PEUB, e as demais pelos alunos durante a elaboração de algum trabalho escolar ou quando são levados para terem aulas de leitura na biblioteca – o que não é frequente atualmente, conforme relato das PEUBs.

Figura 3 – Visão da divisória localizada entre a Biblioteca Vinícius de Moraes e o laboratório de informática



Fonte: Acervo pessoal (2023).

A Figura 3 ilustra a divisão do espaço da biblioteca com o espaço onde é localizado o laboratório de informática da escola. Conforme declaração da ex-diretora, a instalação do laboratório de informática da escola se deu em 1997 e, apesar da oposição dela e de outros profissionais da instituição, acabou tomando parte do espaço da biblioteca da escola por ter sido avaliado pela equipe responsável da Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora como local estratégico por questões de segurança e capacidade de instalações elétricas e de informática a custos reduzidos. Não foram encontrados registros de como foi feita a alocação desse laboratório.

Na busca por documentos da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes não foi encontrado um planejamento da escolha dos livros literários, não sendo encontradas atas que formalizem essa escolha nem o recebimento dos livros selecionados. Somente foi possível apurar –a partir do acesso ao site do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE Interativo), através do qual a gestão escolar deve registrar a escolha dos livros – as solicitações realizadas em 2018, cujo segmento

atendido foi o Ensino Médio, e em 2020, cujo segmento atendido foi o Ensino Fundamental, como descrito nos quadros a seguir.

A ausência de documentos formais relativos ao planejamento e à seleção dos livros literários na Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes constitui, por si só, um dado relevante para a presente investigação. A inexistência de atas que registrem os critérios de escolha, a participação da comunidade escolar no processo ou mesmo o recebimento oficial das obras solicitadas revela uma lacuna administrativa, mas também pode ser interpretada como um indício de negligência quanto à gestão das práticas de leitura no contexto escolar.

Embora tenha sido possível localizar, por meio do acesso ao sistema do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE Interativo), os registros de solicitação de obras literárias referentes aos anos de 2018 (para o Ensino Médio) e 2020 (para o Ensino Fundamental), esses dados são pontuais e não substituem a documentação interna que formalizaria, de maneira sistemática, o planejamento pedagógico vinculado ao uso desses materiais. A ausência de registros escolares consistentes fragiliza a rastreabilidade das decisões pedagógicas e impede a verificação da efetividade das ações planejadas.

Quadro 3 – Escolha consolidada PNLD Literário da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes em 2018

PNLD 2018 (Ensino Médio) – Literário (PNLD literário)		
Livros destinados aos alunos		
Série	**1ª opção**	**2ª opção**
Ensino Médio 1ª Série	A LEGIÃO ESTRANGEIRA	APRENDENDO A VIVER
Ensino Médio 1ª Série	O GATO PRETO E OUTROS CONTOS DE TERROR	AMAR, VERBO INTRANSITIVO: IDÍLIO / MÁRIO DE ANDRADE
Ensino Médio 2ª Série	FERNANDO PESSOA E OUTROS PESSOAS	EU SOU MALALA: COMO UMA GAROTA DEFENDEU O DIREITO À EDUCAÇÃO E MUDOU O MUNDO - EDIÇÃO JUVENIL
Ensino Médio 2ª Série	MISSA DO GALO E OUTROS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS	SEARA VERMELHA
Ensino Médio 3ª Série	MACUNAÍMA EM QUADRINHOS	SAPATO DE SALTO
Ensino Médio 3ª Série	O ÓDIO QUE VOCÊ SEMEIA	PARA ALÉM DO DIÁRIO DE ANNE FRANK: O DIA A DIA DO ESCONDERIJO E DE TODOS OS SEUS HABITANTES

Fonte: SIMEC (2023).

O Quadro 3 mostra a escolha de dois títulos para cada ano escolar do Ensino Médio ofertado pela escola no ano de 2018 (1º, 2º e 3º anos). Ao verificar os livros disponíveis na biblioteca, foram encontrados os títulos que constam como primeira opção, na quantidade de 100 unidades de cada título, totalizando 600 obras. Esses títulos são utilizados em sala de aula pelos professores de Língua Portuguesa em atividades de leitura coletiva. Além dessas obras, o site registra a escolha de outras 148 obras destinadas ao acervo da biblioteca. Como não há um registro do acervo atual da biblioteca, não foi possível constatar se esses livros foram recebidos. Observa-se aqui um problema a ser resolvido pela gestão escolar em colaboração com os profissionais responsáveis pela biblioteca.

O Quadro 4 traz a escolha dos livros literários realizada em 2020, cujo segmento atendido pelo PNLD Literário foi o Ensino Fundamental.

Quadro 4 – Escolha consolidada PNLD Literário da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes em 2020

PNLD 2020 – Obras Literárias – Anos Finais do Ensino Fundamental (PNLD Literário)		
Livros destinados aos alunos		
Série	**1ª opção**	**2ª opção**
Ensino Fundamental 6º e 7º anos	0094L20602 - UM TIME MUITO ESPECIAL	Não possui
Ensino Fundamental 6º e 7º anos	0330L20602 - OS KARAS - A DROGA DO AMOR	Não possui
Ensino Fundamental 8º e 9º anos	0371L20602 - A FACE OCULTA: UMA HISTÓRIA DE BULLYING E CYBERBULLING	Não possui
Ensino Fundamental 8º e 9º anos	0254L20603 - UM CONTO SOMBRIO DOS GRIMM: A VERDADEIRA HISTÓRIA DE JOÃO E MARIA	Não possui

Fonte: SIMEC (2023).

Observa-se, no Quadro 4, que em 2020 foi realizada a escolha de um título para cada ano do Ensino Fundamental oferecido pela escola (6º, 7º, 8º e 9º anos). Cada título foi recebido em uma quantidade de 100 exemplares, totalizando 400 obras, que estão disponíveis na biblioteca da escola. Não há escolha de livros destinados aos acervos registrada no site referente ao ano de 2020. Nem a direção, nem as professoras de biblioteca sabem informar sobre as obras que a equipe de professores de Português escolheu para o acervo e não estão disponibilizadas na biblioteca. Vale ressaltar que a direção da escola solicitou que as professoras de Português se reunissem para realizar a seleção dos livros em novembro de 2022, porém não foi feito nenhum registro oficial dessa reunião nem da referida escolha, o que ressalta a necessidade de uma melhor organização nesse processo. Não foi encontrado nenhum documento de controle de escolha e recebimento dos livros, nem mesmo registro do acervo que a biblioteca possui atualmente.

Foram encontrados no computador da biblioteca dois arquivos com listas de títulos literários recebidos nos anos de 2022 e 2023. A Tabela 5 mostra o quantitativo de obras dessas listas.

Tabela 5 – Lista de Livros de Literatura Recebidos pela Biblioteca Vinícius de Moraes nos anos de 2022 e 2023

Ano	Seguimento Escolar	Quantidades de títulos literários recebidos
2022	Ensino Fundamental	168
2022	Ensino Médio	13
2023	Ensino Fundamental	97
2023	Ensino Médio	87

Fonte: Elaborado pela autora conforme lista disponível na Biblioteca Vinícius de Moraes (2023).

Ao longo do ano de 2023, a escola recebeu caixas de obras do PNLD 2021-Literário, direcionado ao Ensino Médio, para compor o acervo da biblioteca. Essas obras foram escolhidas pela equipe de professores de Língua Portuguesa da escola a partir de algumas opções pré-selecionadas pela equipe do PNLD e são enviadas à escola pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Como já dito anteriormente, não foi encontrada na escola documentação que registre essa escolha. As caixas com os livros são acompanhadas de uma carta-encomenda.

As informações da Tabela 5 reforçam a ideia apresentada anteriormente, de que existem recursos sendo disponibilizados para o trabalho da biblioteca escolar, já que a escola vem recebendo obras a serem disponibilizadas para os alunos. Porém, percebe-se que é possível aprimorar a utilização para o aproveitamento adequado desses recursos.

Como afirma Souza (2009, p.118):

> O descaso com a biblioteca escolar não é incomum em nosso país, pois parte das escolas não possuem biblioteca, contudo, as que possuem, não a exploram como deveriam, usam-na apenas como um depósito de livros, sem uma organização pedagógica, sem integrá-la ao projeto educativo da escola. Existe ainda aquela parte que funciona no improviso, por ação de um ou outro professor sem, no entanto, fazer parte do projeto educativo da escola.

No ano de 2022, a biblioteca analisada conta com 1 PEUB para cada turno de funcionamento, somando 3 professoras designadas (contratadas). A tabela abaixo mostra a situação dos PEUB da Escola Marechal Mascarenhas de Moraes no período de 2018 a 2023.

Tabela 6 – Situação dos PEUB na escola

Ano	Total	Efetivos	Contratados
2018	2	0	2
2019	2	0	2
2020	3	0	3
2021	3	0	3
2022	3	0	3
2023	3	0	3
2024	2	0	2

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com arquivos de controle da biblioteca escolar da EEMMM (2024).

O aumento de professores, ocorrido a partir de 2020, deveu-se à abertura de turmas no turno noturno, ficando, assim, um PEUB contratado trabalhando em cada turno escolar (manhã/ tarde/noite). Destaca-se o fato de os PEUB efetivos atuantes na biblioteca serem professores em situação de ajustamento funcional (uma professora de Língua Portuguesa – atuando na biblioteca desde 2018 – e um professor de Matemática – atuando desde o início de 2023) que trabalham como apoio dos PEUB contratados. Quanto aos profissionais contratados para a biblioteca, de acordo com informações dos livros de ponto da escola, nos últimos 5 anos houve grande rotatividade na contratação desses professores, havendo mudanças praticamente a cada início de ano letivo. Atualmente, a professora do turno da manhã atuou em 2018 na escola, retornou no início de 2023, e foi contratada novamente em 2024. A professora do turno da tarde nunca trabalhou na biblioteca da escola, e a SRE/Juiz de Fora não autorizou a contratação de PEUB para o turno da noite.

Quanto aos empréstimos de livros feitos pela biblioteca Vinícius de Moraes, cabe ressaltar que os registros não são informatizados e, conforme declaração dos profissionais responsáveis, não há arquivo desses registros, que são descartados ao final de cada ano letivo. Verifica-se a necessidade de um melhor planejamento das ações executadas pelos profissionais. A falta de registros anteriores impossibilita uma análise mais ampla do cenário, bem como dificulta um planejamento adequado para otimização do trabalho realizado.

A Tabela 7, a seguir, mostra o quantitativo de obras emprestadas no ano de 2022.

Tabela 7 – Empréstimos de livros por ano de escolaridade no ano de 2022

Etapa de escolaridade	Número de empréstimos
6º ano EF	782
7º ano EF	631
8º ano EF	564
9º ano EF	302
1º ano EM	47
2º ano EM	13
3º ano EM	08
8º ano EF/ EJA	0
9º ano EF/ EJA	0
1º ano EM/EJA	0
2º ano EM/EJA	0
3º ano EM/EJA	0
Técnico em Administração	0
Total de empréstimos do ano de 2022	**2347**

Fonte: Caderno de Registros da biblioteca da EEMMM (2024).

É possível notar que as turmas do ensino fundamental registram números expressivos de empréstimos realizados ao longo de 2022, o que é justificado pelo cronograma estabelecido pela PEUB responsável pelo turno vespertino, detalhado posteriormente neste trabalho. O número de empréstimos realizados para os alunos das turmas do Ensino Médio é bem reduzido. Ademais, ressalta-se a falta de empréstimos realizados pelos alunos do noturno (turmas da EJA e Curso Técnico em Administração), o que denota uma urgência de elaboração de projeto que incentive o uso da biblioteca também por esses seguimentos.

No turno da manhã, atualmente, nenhum projeto de leitura está sendo desenvolvido. Conforme relato da servidora responsável pelo turno, seu trabalho tem sido realizado na substituição de professores faltosos, momento em que os alunos vão para a biblioteca para jogar os jogos educativos disponibilizados pela direção escolar. De acordo com a tabela de controle da auxiliar de secretaria responsabilizada pela folha de ponto dos servidores, desde 25 de julho de 2022 (só há registro a partir desta data), houve pelo menos 25 afastamentos de professores, justificados por atestados médicos, comprovante de trabalho em eleição e de doação de sangue, sem contar as faltas injustificadas e o atraso na contratação de professores desde o início do ano letivo. Há situações de professores afastados por licença médica por mais de 90 dias sem a contratação de professor substituto, o que impacta diretamente no trabalho da PEUB.

Conforme as anotações da professora responsável pelo turno da manhã, de fevereiro até o mês de outubro de 2022, foram emprestados 91 livros, distribuídos pelas 11 turmas do turno matutino, que conta com 3 turmas de Ensino Fundamental – 6º e 9º anos – e 8 turmas Ensino Médio – 1º, 2º e 3º anos. Dos empréstimos contabilizados, houve predomínio para uma turma do 1º ano do EM (1ºA), que somou 35 livros emprestados.

No turno da tarde, em 2022, foi estabelecido pela professora de biblioteca um cronograma de empréstimos de livros – que fica registrado nos documentos do computador da biblioteca –, através do qual cada turma de alunos tem dia e horário específico, sempre durante as aulas de Português, para ir à biblioteca e cada aluno escolhe um livro para levar para casa. Na semana seguinte, há o momento de troca do livro escolhido. Dessa maneira, o volume de empréstimos é expressivo, uma média de 200 livros por turma, totalizando 8 turmas e um valor aproximado de 1600 empréstimos realizados de fevereiro a outubro de 2022.

Como relatado, verifica-se, no ano de 2022, um movimento da profissional do turno vespertino a fim de aproximar os alunos do Ensino Fundamental da biblioteca e dos livros. Ainda que seja um movimento válido, é necessário um melhor planejamento das ações para tornar essa atividade algo realmente significativo, capaz de refletir na melhoria do desempenho escolar dos discentes. Para isso, outros projetos precisam ser pensados e colocados em prática pela equipe de biblioteca em articulação com os demais professores da escola

No turno da noite, segundo declaração da PEUB responsável, os alunos não têm hábito de usarem a biblioteca e não há nenhum registro de empréstimo realizado. Mais uma vez, a professora declarou que tem atuado em sala de aula na substituição de professores faltosos, porém, sem a utilização dos recursos da biblioteca e sem viabilizar algum projeto que atraia o interesse dos alunos para o hábito da leitura.

O espaço da biblioteca é organizado da seguinte forma: prateleiras onde os livros estão dispostos, mesas e cadeiras para alunos e professores, quadro negro e um computador para uso das PEUB. Não existe registro da quantidade de livros do acervo e os empréstimos são anotados em folhas de fichário por cada professora responsável pelo turno. Essas anotações são guardadas somente no decorrer de cada ano letivo, sendo descartadas no início de cada ano posterior aos empréstimos.

Quanto aos projetos de leitura já realizados pela equipe da biblioteca Vinícius de Moraes, a escola traz um registro dos trabalhos, organizados no Quadro 5.

Quadro 5 – Projetos vinculados à biblioteca escolar Vinícius de Moraes no período de 2016 a 2019

Nome doprojeto	Turmas contempladas	Disciplinasenvolvidas	Responsáveispela execução	Objetivos do projeto	Período derealização
Entre Linguagens	Todas: 60 e 61 (6º ano EF), 70, 71 e 72 (7º ano EF), 80, 81, 82 (8º ano EF), 90, 91 (9º ano EF), 1A, 1B e 1C (1º ano do EM), 2A e 2B (2º ano do EM), 3ª e 3B (3º ano do EM)	Língua Portuguesa e Literatura.	Professoras de Língua Portuguesa e PEUB.	Desenvolver habilidades e competências de leitura, escrita e reconhecimento de texto como imerso em diversos suportes, como a imagem cinematográfica.	Agosto a dezembro de 2016
Círculo Literário: todos nós somos leitores	Todas: 60 e 61 (6º ano EF), 70, 71 e 72 (7º ano EF), 80, 81, 82 (8º ano EF), 90, 91 (9º ano EF), 1A, 1B e 1C (1º ano do EM), 2A e 2B (2º ano do EM), 3ª e 3B (3º ano do EM) e a equipe de professores e funcionários da escola	Língua Portuguesa e Literatura.	PEUB	Reconhecer a importância da leitura no cotidiano e desenvolver a habilidade leitora e a interação de todos acerca das leituras realizadas.	2017
Contos Africanos	Ensino Fundamental: 60 e 61 (6º ano EF), 70, 71 e 72 (7º ano EF), 80, 81, 82 (8º ano EF), 90, 91 (9º ano EF).	Língua Portuguesa e Literatura	Professoras de Língua Portuguesa e PEUB.	Valorizar a cultura e a identidade e desenvolver comportamentos leitores e escritores na reescrita dos contos.	2018
Mala Viajante	Turmas do 6ºano do EF: 60, 61 e 62.	Língua Portuguesa e Literatura	PEUB	Desenvolver o hábito de leitura para além do ambiente escolar.	2019

Fonte: Elaborado pela autora com base na pasta de registros da biblioteca da EEMMM (2024).

Como se pode notar pela análise do Quadro 5, de 2016 a 2019 foi proposto e desenvolvido um projeto por ano pela equipe de biblioteca, o que não consta no PPP da escola.

Foram encontrados mais detalhes sobre os projetos desenvolvidos na EEMMM, conforme constatado nos arquivos de documentos da biblioteca escolar. No ano de 2016, o desenvolvimento do projeto intitulado “Entre Linguagens”, de acordo com o que consta em seu plano de ação, partiu do diagnóstico do primeiro bimestre letivo e da identificação das fragilidades no processo ensino-aprendizagem referente ao desenvolvimento das competências dos educandos acerca da compreensão dos diversos gêneros textuais. O Quadro 6, a seguir, expõe o planejamento da metodologia do projeto.

Quadro 6 – Metodologia do Projeto “Entre Linguagens” para o Ensino Médio

Planejamento para o Ensino Médio			
Mês	Gênero Textual	Tipo Textual	Filme/livros
Agosto	Resumo	Dissertativo-Argumentativo	“Diário de um adolescente”
Setembro	Resenha	Dissertativo-Argumentativo	“Mãos Talentosas”
Outubro	Artigo de Opinião	Dissertativo-Argumentativo	“Bicho de sete cabeças”
Novembro	Redação do ENEM	Dissertativo-Argumentativo	“A menina que roubava livros”
Dezembro	Redação do ENEM	Dissertativo-Argumentativo	“A cabana”

Fonte: Elaborado pela autora com base na pasta de registros da biblioteca da EEMMM (2024).

Observa-se que o projeto propôs um tipo e um gênero textual a ser desenvolvido pelos alunos a cada mês, partindo de um filme a ser exibido pela escola e com a intervenção das professoras de uso da biblioteca e das professoras de Português.

A seguir, o Quadro 7 apresenta o planejamento do projeto para o Ensino Fundamental.

Quadro 7 – Metodologia do Projeto “Entre Linguagens” para o Ensino Fundamental

Planejamento para o Ensino Fundamental			
Mês	**Temática**	**Tema da Roda de Conversa**	**Proposta de Gênero para escrita**
Agosto	Diversidade: abraçando o mundo diverso	Diversidade	Não definido no documento do projeto.
Setembro	Gravidez na adolescência: descobertas e fragilidades	Gravidez na adolescência	Não definido no documento do projeto.
Outubro	Drogas: um mundo de destruição e subjetividades	Drogas	Não definido no documento do projeto.
Novembro	As marcas da violência	Violência	Não definido no documento do projeto.

Fonte: Elaborado pela autora com base na pasta de registros da biblioteca da EEMMM (2024).

A metodologia de desenvolvimento com as turmas do Ensino Fundamental previu que os alunos seriam reunidos em duas turmas por vez para assistirem aos filmes propostos (que não constam no documento do projeto) e, em seguida, realizarem debates mediados pelas professoras de biblioteca e professoras de Língua Portuguesa. Depois disso, orientados pelas profissionais, os alunos produziriam um pequeno texto com o gênero pré-definido (que também não consta no documento do projeto).

O projeto “Círculo Literário: todos nós somos leitores”, desenvolvido em 2017, buscou envolver toda a comunidade escolar num círculo de leitura, incentivando os empréstimos realizados pela biblioteca. Sem uma clara sistematização de metodologia em seu documento de planejamento, o projeto preconizou a realização de rodas de leitura nas salas de aula e no pátio da escola, em que diferentes alunos de diferentes turmas, e também professores e funcionários da escola, apresentassem suas leituras uns para os outros e trocassem recomendações de novas leituras. Não há mais registros de como foi realizado, nem do efeito gerado pelo projeto.

Em 2018, o projeto “Contos Africanos” buscou a valorização da cultura africana e suas heranças trazidas para o Brasil, oportunizando a leitura de contos selecionados pelas PEUB, participação de rodas de discussão e reescrita de novas versões para os contos, os quais não estão descritos no documento de proposição do projeto.

O projeto “Mala Viajante”, desenvolvido em 2019, teve em seu planejamento a orientação de que o aluno levaria uma mala contendo 5 livros para casa e ficaria com

ela por uma semana, devendo devolvê-la juntamente com um relatório da obra escolhida para a leitura. Após esse período, a mala seria entregue a outro aluno que deveria proceder da mesma forma. Não foi encontrado o modelo do relatório que o aluno deveria entregar, nem mesmo arquivo dos relatórios entregues.

Não há registros de nenhum outro projeto de leitura ou que envolva a biblioteca escolar desde o ano de 2019. De fato, a ausência de projetos de leitura na biblioteca escolar da EEMMM nos anos de 2020 e 2021 pode ser contextualizada pelas contingências impostas pela pandemia de COVID-19, que demandou a reestruturação abrupta das práticas educacionais e a priorização de estratégias emergenciais de ensino remoto. No entanto, a persistência dessa lacuna no período pós-pandêmico (2022-2024) evidencia uma descontinuidade preocupante nas políticas de incentivo à leitura, revelando possíveis fragilidades na gestão pedagógica e na priorização da biblioteca como espaço educativo.

Do ponto de vista teórico, essa descontinuidade contraria os pressupostos de autores como Campello et al. (2005) e Silva (1996), que destacam a biblioteca escolar como um eixo estratégico para a consolidação de competências leitoras e a formação crítica dos estudantes. A interrupção prolongada de projetos como o "Círculo Literário" e a "Mala Viajante" — iniciativas que, embora carentes de sistematização documental, representavam esforços de mediação leitora — sugere uma ruptura no processo de letramento literário, agravando as lacunas já identificadas no desempenho discente em avaliações externas (PROEB, IDEB).

A justificativa pandêmica, válida para o período de crise sanitária, não se sustenta para os anos subsequentes, quando a retomada das atividades presenciais deveria ter sido acompanhada pela reativação de programas de incentivo à leitura. Essa omissão pode ser interpretada à luz da teoria da despriorização institucional (Teixeira, 2002), na qual a biblioteca escolar é relegada a um espaço marginal no projeto pedagógico, especialmente em contextos de escassez de recursos e sobrecarga docente. A falta de registros e avaliações dos projetos anteriores — como os relatórios da "Mala Viajante" — também reflete uma fragilidade na cultura de documentação e avaliação de práticas educativas, aspecto crítico apontado por Souza (2009) como um dos entraves à sustentabilidade de políticas de leitura.

Ademais, a ausência de novas iniciativas pós-2019 corrobora a hipótese de uma gestão reativa em vez de proativa, na qual a biblioteca opera em modo de sobrevivência, sem planejamento estratégico alinhado ao PPP ou ao Currículo

Referência de Minas Gerais (CRMG). Essa realidade contrasta com as diretrizes do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (PELLLB-MG, 2017), que enfatiza a necessidade de ações contínuas e articuladas para a formação de leitores.

Cabe ainda destacar que apenas a equipe de professores de Língua Portuguesa foi envolvida na execução desses projetos. Não foram encontrados registros de uso da biblioteca pelos outros professores, bem como nenhum documento sobre os trabalhos desenvolvidos pelas PEUB em articulação com toda a comunidade escolar. O PPP da escola não aborda o trabalho da biblioteca, todavia o Regimento Escolar, datado de agosto de 2020, traz em sua seção III, no Artigo 59, a finalidade desse espaço:

> I. Estimular a leitura na escola e na comunidade;
> II. Enriquecer o processo ensino-aprendizagem através de consultas a seu acervo, de acesso a informações e desenvolvimento do trabalho de pesquisa;
> III. Estimular no aluno o gosto pela leitura;
> IV. Fornecer dados necessários à realização e enriquecimento dos trabalhos pedagógicos (EEMMM, 2020, p.24-25).

O referido regimento aponta, ainda, em seu Artigo 60 (p. 25-26), 19 atividades que competem ao professor para uso da biblioteca. O documento lista diversas responsabilidades do PEUB para promover o uso eficaz da biblioteca escolar. Entre suas funções, estão: organizar e catalogar o acervo, garantindo sua conservação; estruturar o espaço para facilitar o acesso a livros e materiais audiovisuais, criando um ambiente que estimule a criatividade; orientar alunos e professores sobre a utilização adequada da biblioteca; e promover atividades que incentivem a produção textual. Além disso, devem integrar leitura, artes e educação, colaborar com as atividades curriculares para fomentar a interdisciplinaridade, e sensibilizar a comunidade escolar para o hábito da leitura. Também é importante atender às consultas dos alunos, realizar campanhas para fomentar bons hábitos de leitura, e divulgar os recursos audiovisuais disponíveis, enriquecendo assim o acervo da biblioteca e contribuindo para a formação cultural da escola.

Em contrapartida ao previsto no Regimento Escolar, como apontado nesta pesquisa, constata-se que a prática atual dos atores da biblioteca Vinícius de Moraes tem se distanciado da teoria constante nos documentos oficiais. A união entre teoria e método é essencial para compreender e modificar a realidade. A pesquisa realizada

até aqui demonstrou que o acervo da biblioteca não se encontra catalogado e nem organizado de forma a facilitar o acesso dos alunos, também não encontrou registros de atividades que incentivem a produção textual e fomentem bons hábitos de leitura, como previsto no Regimento Escolar.

O próximo capítulo é dedicado a discussões teóricas que embasam o estudo do caso e busca responder às questões sobre formação para leitura e práticas de gestão para o uso da biblioteca. Ademais, o capítulo 3 apresenta também a proposta metodológica desta pesquisa.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE LEITORES: ANÁLISE DO CASO DE GESTÃO DA ESCOLA EEMMM

O capítulo anterior abordou algumas legislações e considerações acerca das bibliotecas brasileiras, traçou um panorama da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes e, mais especificamente, descreveu a biblioteca escolar tomada como ponto central desta pesquisa. Além da descrição da infraestrutura da escola e de sua biblioteca, foram descritos também aspectos referentes aos recursos humanos disponíveis, ao público atendido pela unidade escolar, ao desempenho da escola nas avaliações externas e aos procedimentos adotados quanto ao incentivo à leitura e à organização das atividades bibliotecárias.

Aqui a biblioteca escolar é considerada um recurso pedagógico do processo de ensino-aprendizagem. Para alcançar esse objetivo, serão abordados o referencial teórico mobilizado para reflexão acerca da importância da biblioteca escolar e da formação para leitura na escola, e a proposta metodológica utilizada para aprofundar a compreensão do problema.

Este capítulo objetiva apresentar algumas reflexões sobre a leitura, a formação de leitores e a biblioteca escolar, articulando o cenário apresentado no capítulo 2 com os pressupostos teóricos e metodológicos utilizados neste estudo, além de, após a realização da pesquisa de campo, analisar os achados da pesquisa.

O referencial teórico utilizado como suporte da pesquisa aborda o letramento, a leitura, a formação estudantil e cidadã e a biblioteca escolar. Assim, este capítulo é composto de três seções e uma subseção. A seção 3.1, cujo título é “A formação para a leitura”, traz o referencial teórico sobre letramento e leitura e a importância dessas habilidades no desenvolvimento estudantil e cidadão dos discentes. Na seção 3.2, intitulada “A Gestão da Biblioteca Escolar: estratégias necessárias e atores envolvidos”, o referencial teórico aborda a relevância de ações organizadas para adequada gestão da biblioteca escolar. A subseção 3.2.1, com o título “O papel do professor de ensino do uso da biblioteca na formação do leitor: desafios e possibilidades no incentivo e na democratização da leitura”, discute o referencial teórico sobre as potencialidades das ações do PEUB. Por fim, a seção 3.3, intitulada “Metodologia”, são delineados tanto o método adotado para a pesquisa quanto os

meios selecionados para a obtenção dos dados, os quais serão fundamentais para as discussões até aqui apresentadas.

3.1 A FORMAÇÃO PARA A LEITURA

Esta seção pretende trazer reflexões acerca da importância da biblioteca escolar e da formação para a leitura na escola. Assim, busca-se ratificar a necessidade de se pensar no aprimoramento dos trabalhos de leitura desenvolvidos a partir do adequado aproveitamento dos recursos disponíveis na biblioteca escolar, o que é o objetivo deste trabalho.

Estévão e Silva (2024) apresentam a biblioteca escolar como um espaço dinâmico de mediação no processo de ensino e aprendizagem, especialmente quando integrada às metodologias ativas. As autoras partem da premissa de que é possível estabelecer um diálogo entre a biblioteca, o ensino e a aprendizagem, considerando esses elementos como partes complementares do processo educativo. Assim, o papel da biblioteca deixa de ser apenas o de promover a leitura e a cultura para se configurar como espaço estratégico de construção do conhecimento, estímulo à autonomia e ao protagonismo estudantil. Essa mudança exige a colaboração entre professores, bibliotecários e equipe pedagógica, de modo que a biblioteca seja efetivamente inserida no planejamento didático da escola.

Estévão e Silva (2024) enfatizam que a biblioteca escolar, enquanto parte da macroestrutura educacional, deve alinhar-se às propostas pedagógicas atuais e servir como recurso de apoio ao currículo. Ao analisarem experiências concretas, as autoras mostram que a biblioteca pode incorporar práticas de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em atividades, pesquisa e storytelling, funcionando como espaço de experimentação e construção coletiva do saber. Quando bem articuladas ao projeto pedagógico, essas práticas transformam a biblioteca em um ambiente motivador, que estimula a leitura crítica, a investigação científica e a aprendizagem significativa. A biblioteca, nesse sentido, torna-se um laboratório de ideias onde os estudantes desenvolvem competências informacionais essenciais para o século XXI.

Apesar do potencial formativo da biblioteca, Estévão e Silva (2024) também reconhecem os desafios existentes. Um dos principais entraves é a falta de integração entre biblioteca e corpo docente, o que limita a atuação da biblioteca como extensão

da sala de aula. Em muitos casos, as ações bibliotecárias ocorrem de forma isolada, sem respaldo curricular ou continuidade pedagógica. As autoras alertam que superar essa fragmentação exige romper com práticas escolares enraizadas e desenvolver uma nova cultura de colaboração entre professores e bibliotecários. Para tanto, é necessário que a comunidade escolar reconheça a biblioteca como um espaço legítimo de ensino e aprendizagem, capaz de ampliar horizontes e promover uma educação mais crítica, autônoma e libertadora.

Nesse contexto, cabe destacar o que diz os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (Brasil, 1997) em relação à leitura. O documento conceitua a leitura como um processo ativo de construção de significado a partir do conhecimento prévio do leitor sobre o tema, o autor, a língua e outros elementos do texto. Os PCN evidenciam que a leitura é uma prática que requer diversas estratégias cognitivas, como antecipação, inferência e verificação, as quais possibilitam ao leitor uma compreensão mais ampla e crítica do texto.

Graça Paulino (2005) trata da importância da leitura literária ao afirmar que esta proporciona o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da sensibilidade, contribuindo para a formação de valores e para a compreensão da realidade. A autora realça ainda a capacidade de a leitura literária ampliar a visão de mundo e fomentar a análise crítica do cidadão leitor.

Cabe também esclarecer que o termo *letramento* é aqui compreendido, conforme Soares (1999), como a utilização da leitura e da escrita nos diversos contextos sociais em que os sujeitos estão inseridos.

Faz-se importante recorrer às considerações do estudioso britânico Brian Street, para quem o conceito de letramento se refere às atividades sociais, que incluem habilidades, conhecimentos, interações e dinâmicas de poder associadas ao uso da escrita em contextos e ambientes específicos (Street, 2003). O autor preconiza o modelo ideológico de letramento, caracterizado como

> uma prática de cunho social, e não meramente uma habilidade técnica e neutra, e que aparece sempre envolto em princípios epistemológicos socialmente construído. Tudo tem a ver com o conhecimento: as maneiras utilizadas pelas pessoas quando consideram a leitura vêm em si mesmas enraizadas em conceitos de conhecimentos, de identidade e de ser (STREET, 2003, p. 4).

Dessa forma, a partir dos pressupostos de Soares (1999) e Street (2003), pode-se afirmar que o letramento desempenha um papel fundamental na educação de alunos que se tornam letrados, autônomos e críticos, capazes de ler e escrever sobre temas de diversas disciplinas, estabelecendo conexões com os acontecimentos ocorridos na sociedade. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de melhorar e promover práticas de letramento na sala de aula, oferecendo aos estudantes novos conhecimentos que possuam aplicação tanto no ambiente escolar quanto em suas vidas cotidianas.

Barbosa (2006, p. 25) destaca que

> A escola brasileira, instituição responsável pelo ensino da leitura e da escrita, tem fracassado em sua tarefa primeira, porque ainda não consegue ensinar efetivamente todos os alunos a ler e escrever, especialmente quando provêm de grupos sociais pouco letrados. O ensino de leitura baseado no treino da habilidade de decodificação do código escrito, tão criticado nas duas últimas décadas do século XX, tanto nos textos acadêmicos quanto nos oficiais, é uma prática antiga específica, criada e desenvolvida em um meio também específico: a escola. Ela se distancia das práticas sociais de leitura vivenciadas por diferentes grupos, em diferentes contextos e épocas.

Assim, pode-se dizer que é um desafio fundamental da escola integrar os objetivos didáticos com os comunicativos, de forma que sejam relevantes para os alunos e estejam em sintonia com as práticas de leitura e escrita que eles vivenciam fora do contexto escolar.

É crucial salientar que a responsabilidade pelo letramento ao longo da vida do estudante não recai exclusivamente sobre a escola, uma vez que o indivíduo traz consigo experiências de letramento de outras fontes, como a família, a igreja, a tecnologia, entre outras. No entanto, conforme Kleiman (2000), a escola é reconhecida como a agência mais significativa de letramento. Assim sendo, a instituição escolar desempenha o papel de aperfeiçoar os níveis de letramento dos alunos, de modo a proporcionar uma educação de qualidade, que inclua o desenvolvimento de estudantes capazes de aplicar habilidades de leitura e escrita de maneira versátil, tanto no contexto escolar quanto fora dele.

Abordando mais especificamente as habilidades de leitura, Silva (1996, p. 42) conceitua a leitura e a sua importância:

> Em termos de realidade educacional brasileira, as funções da leiturapodem ser explicitadas da seguinte forma:
> - Leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda a própria vida do ser humano. (O patrimônio simbólico do homem contém uma herança cultural registrada pela escrita. Estar com e no mundo pressupõe, então atos de criação e recriação direcionados a essa herança. A leitura, por ser uma via de acesso a essa herança, é uma das formas do Homem se situar com o mundo de forma a dinamizá-lo).
> - Leitura está intimamente relacionada com o sucesso acadêmico do ser que aprende; e, contrariamente, à evasão escolar. (Modernamente, a escola é a principal responsável pelo ensino do ler e escrever. Apesar da presença marcante dos meios audiovisuais na sociedade e em geral, a escola ainda parece utilizar o livro como principal instrumento de aprendizagem nas diferentes disciplinas. Não ser alfabetizado
> adequadamente pode significar grandes dificuldades – quase semprefrustradoras – na aquisição do currículo escolar).
> - Leitura é um dos principais instrumentos que permite ao Ser Humano situar-se com os outros, de discussão e de crítica para se poder chegar à práxis; (O contexto da maioria das escolas nacionais ainda está longe de outros recursos de conscientização – a ciência e a cultura chegam às escolas através do livro; negar isto é formar o modelo da escola ideal, mas não considerar concretamente as escolas).

O trecho ressalta a leitura como uma atividade vital, relacionando-a não apenas ao sucesso acadêmico, mas também à formação cultural, à interação social e à conscientização. Essas reflexões reforçam a importância de promover ambientes de leitura e bibliotecas escolares para apoiar o desenvolvimento integral dos alunos.

Silva (1996) continua suas considerações afirmando que

> A facilitação da aprendizagem eficiente da leitura é um dos principaisrecursos de que o professor dispõe para combater a massificação galopante, executada principalmente pela televisão; (Mesmo com a presença marcante de outros meios de comunicação, o livro permanece como o veículo mais importante para a criação, transmissão e transformação da cultura). (Silva ,1996, p. 42)

Ainda de acordo com o autor, a leitura, ao permitir a exposição a diferentes perspectivas e ampliar experiências, parece ser o único caminho para fomentar a originalidade e autenticidade dos aprendizes. Enquanto isso, a implementação de certos recursos eletrônicos nas escolas brasileiras enfrenta desafios de custo que as autoridades relutam em enfrentar. Por outro lado, a eficácia desses recursos depende da capacitação contínua dos professores. Diante das limitações envolvidas na

produção e utilização de tecnologia, o livro emerge como a opção mais viável para disseminar conhecimento no ambiente escolar.

Segundo as considerações de Silva (1996), a leitura é tomada como uma atividade vital para enfrentar desafios culturais e de aprendizado, destacando a manutenção do livro como um meio essencial para a disseminação do conhecimento, especialmente em face de obstáculos associados à introdução de tecnologias nas escolas.

Assim, pode-se afirmar que o hábito de ler é essencial para que a pessoa aprimore sua compreensão do que ocorre ao seu redor. Essa prática possibilita uma maior proximidade do indivíduo com o conhecimento, expandindo seu entendimento e conferindo significado ao universo das palavras. Além disso, a leitura permite que o sujeito se posicione de maneira participativa na sociedade, estabelecendo conexões entre seu conhecimento prévio e as ideias alheias, o que viabiliza a ampliação de seus saberes.

Um estudo realizado em 2005 pelas pesquisadoras Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco, Itatiba-SP, Brasil), Katya Luciane de Oliveira (Universidade São Francisco, Itatiba-SP, Brasil) e EvelyBoruchovitch (Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, Brasil) revelou associação entre compreensão em leitura e desempenho escolar. O estudo feito com 434 estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental, provenientes de escolas públicas de duas cidades do interior do Estado de São Paulo, demonstrou que alunos que apresentaram melhor compreensão textual também apresentaram desempenho escolar mais satisfatório nas disciplinas de português e matemática. Segundo as pesquisadoras, os dados foram discutidos à luz das implicações positivas que a compreensão em leitura tem para a aprendizagem de diferentes conteúdos escolares.

> Se há muitos fatores implicados na obtenção de um bom desempenho escolar, fortalecer a compreensão em leitura poderia minimizar as dificuldades escolares e, consequentemente, melhorar o desempenho escolar. Em síntese, retoma-se a ideia de que as instituições de ensino deveriam dar mais atenção a essa importante habilidade. Acredita-se que com isso muitos problemas poderiam ser evitados, especialmente o baixo desempenho escolar, a dificuldade de apreensão dos diferentes conteúdos escolares, bem como o fracasso escolar. (Oliveira; Boruchovitch; Santos, 2008, p. 538)

Os resultados da pesquisa reforçam a ideia de que o desempenho acadêmico do estudante está ligado à prática da leitura, influenciando positivamente o aprimoramento do vocabulário, o desenvolvimento da expressão oral, o aprimoramento do raciocínio, a capacidade de interpretação e a conquista da emancipação. De acordo com Bamberger (1995), a leitura tem o poder de eliminar barreiras educacionais, proporcionando oportunidades ampliadas na vida das pessoas no âmbito educacional, estimulando o crescimento intelectual e o desenvolvimento da linguagem.

Uma vez que está intimamente ligada ao rendimento acadêmico dos estudantes, a presença do ato de leitura no ambiente escolar é imperativa. É responsabilidade da escola intermediar e planejar atividades direcionadas para uma prática de leitura consistente, com a certeza de que isso despertará o interesse por essa habilidade ao longo de toda a vida.

Como afirma Silva (1996), a leitura está presente em todas as disciplinas escolares que têm como objetivo transmitir os conhecimentos, informações, cultura e valores a novas gerações. Assim, é fundamental que os professores das diversas áreas articulem ações pedagógicas referentes à leitura.

É fato que, durante sua trajetória educacional, os estudantes entram em contato com diversos livros. Mas frequentemente o único recurso de leitura empregado pelos professores é o livro didático. Se a leitura é a chave para adquirir conhecimento, como já discutido aqui, restringir-se apenas ao livro didático ou a algumas leituras propostas pelos docentes é insuficiente para desenvolver uma base sólida de conhecimento e cultivar o hábito da leitura.

Portanto, propostas que promovam a leitura no ambiente escolar, com a participação ativa dos professores, são fundamentais, sendo a biblioteca escolar um potente recurso para articular essa promoção, despertar o interesse e sensibilizar os alunos para a importância da leitura.

Nesse contexto, uma adequada gestão da biblioteca é fundamental para que as escolas – e, principalmente, os alunos – desfrutem de todos os benefícios que esse importante recurso escolar pode proporcionar. A próxima seção traz reflexões sobre essa importante ação de gestão da biblioteca escolar.

3.2 A GESTÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS E ATORES ENVOLVIDOS

Nesta seção são abordadas informações sobre estratégias de gestão e sobre os atores que precisam estar envolvidos na otimização do funcionamento da biblioteca escolar para que ela seja realmente integrada ao processo de ensino-aprendizagem, impactando positivamente o desempenho escolar dos alunos.

A pesquisa “Retratos da Leitura em Bibliotecas e Espaços de Leitura Escolares” (Firpo *et al.*, 2019), que avaliou os principais elementos de 465 bibliotecas escolares em instituições públicas, abrangendo aspectos como infraestrutura, utilização pelos professores, características dos profissionais que atuam na biblioteca, presença de recursos eletrônicos e os serviços disponibilizados aos alunos, obteve resultados que indicam que ter um responsável qualificado para gerenciar a biblioteca e se envolver em atividades pedagógicas é importante para o processo de aprendizagem. Conforme os resultados da pesquisa, o impacto no desempenho em Português é significativo, com um aumento de 4 pontos (com base no SAEB), o que equivale a aproximadamente um terço de um ano de aprendizado entre o 5º e o 9º ano. Esse impacto é ainda mais pronunciado em escolas com maior vulnerabilidade, chegando a 16 pontos (SAEB). O estudo revelou que a existência de um professor que se engaja em atividades de pesquisa e leitura e incentiva os alunos a utilizarem a biblioteca resulta em um incremento de até 7 pontos no desempenho em Português, conforme medido pela escala SAEB, o que equivale a 63% de um ano de aprendizado. Além disso, há uma correlação significativamente positiva entre esse indicador e o IDEB, chegando a ser o dobro do crescimento do Brasil em termos de IDEB entre 2015 e 2017.

Com base no levantamento de dados inicial – para identificar o problema de pesquisa e elaborar o caso de gestão – e na pesquisa bibliográfica – para construir o referencial teórico –, observa-se a relevância da biblioteca no ambiente escolar, indicando a necessidade de um modelo de gestão que a torne mais dinâmica, transformando-a em um lugar propício de desenvolvimento de oportunidades para a comunidade escolar. A análise do cenário na escola examinada indica que mudanças na administração desse espaço e dos recursos disponíveis nele, poderiam interferir no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

O adequado funcionamento de uma biblioteca está diretamente relacionado ao desempenho dos profissionais encarregados de sua administração. Segundo Granados Molina (2001), a interação que se estabelece pela biblioteca com o usuário desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da percepção de valor, confiança e comprometimento. Para assegurar seu bom desempenho, as bibliotecas devem constantemente buscar abordagens inovadoras, envolvendo os usuários em seus serviços e colocando-os como principal foco de atenção. A implementação de uma administração de alta qualidade em uma biblioteca tem o potencial de contribuir significativamente para o aprimoramento de suas atividades e para atender às demandas de seus usuários.

Para além das questões informacionais já explicitadas, cabe ressaltar o que argumenta Campello*et al.* (2005, p.11):

> Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas.

Considerando a relevância do trabalho dos bibliotecários e demais membros da equipe pedagógica escolar, conforme destacado por Moro *et al*. (2011), a biblioteca escolar precisa de uma equipe qualificada e competente para oferecer aos usuários a oportunidade de construir conhecimento, valendo-se de recursos propícios à interação, à troca de informações e ao crescimento dos discentes. Portanto, a fim de transformar a biblioteca em um local propício ao diálogo entre diversas áreas, é necessário que haja um bom planejamento, juntamente com profissionais que possuam as habilidades propícias para realizar uma gestão adequada.

A análise da escola pesquisada demonstrou falta de planejamento quanto às atividades que envolvem a biblioteca e seus recursos. O planejamento estratégico é uma das mais importantes etapas na gestão de uma organização. Como afirma Almeida (2005, p.7),

> o planejamento da alta administração é o planejamento estratégico, que consiste no processo de decisão relativo aos objetivos da organização, as mudanças nesses objetivos, aos recursos utilizados para atingi-los e as políticas que deverão governar a aquisição, a distribuição e a utilização desses recursos.

Vale ressaltar que esse planejamento, como estrutura organizacional, não é algo de natureza individual, mas sim coletiva; é uma construção que deve abranger todos os setores e níveis da instituição. Assim, cabe afirmar que a gestão da biblioteca escolar deve envolver não só os professores de ensino do uso da biblioteca (PEUB), mas também a equipe gestora, pedagógica e docente da escola. Como destacam Moro *et al*. (2011, p.13),

> [...] na escola circulam milhares, por isso a biblioteca escolar congrega um universo de usuários e de pessoas da comunidade do entorno da escola. Neste espaço universal e democrático, por onde circulam o aluno, o professor, o diretor, o bibliotecário, o funcionário, entre outros, o acesso à informação é a chave da inclusão de todos. A biblioteca escolar perpassa a linha do tempo, seja na memória de quem por ela passou, seja no presente de quem dela faz uso, seja no futuro para a geração que virá ou que ainda não chegou à escola.

As autoras ressaltam a importância da biblioteca escolar como um espaço central e democrático de acesso à informação e inclusão, capaz de reunir diversos membros da escola e da comunidade. Portanto, é essencial que o planejamento das atividades envolva a coletividade dos membros da escola, reconhecendo-se, assim, o impacto positivo que uma biblioteca bem estruturada pode ter no desenvolvimento educacional e social dos indivíduos que a utilizam. Vale destacar que o desenvolvimento de atividades deve estar alinhado ao objetivo de integrar a biblioteca ao processo educacional, promovendo a pesquisa, a leitura e a produção de conhecimento.

Ao refletir sobre a biblioteca escolar no século XXI, Moro *et al.* (2011) afirmam que a função principal desta biblioteca é atuar como um potente instrumento no suporte ao ensino e à aprendizagem. Por isso, é essencial promover uma interação e colaboração efetivas entre professores e bibliotecários, já que o objetivo desta biblioteca é preparar estudantes críticos e habilidosos na utilização da informação em suas diversas formas e meios.

Por sua vez, no estudo de Miranda, Braga e Cavalcanti (2022), a biblioteca escolar é analisada como parte fundamental da infraestrutura que favorece o aprendizado dos estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Os autores demonstram, por meio de uma análise estatística dos dados do Saeb 2017, que há uma correlação positiva entre a adequação dos espaços de leitura – bibliotecas e salas de leitura – e a proficiência em leitura dos alunos do 9º ano. Essa constatação

reforça a ideia de que não basta apenas a existência desses espaços; é preciso que estejam em boas condições de uso e que sejam pedagogicamente integrados ao cotidiano escolar. A biblioteca, nesse contexto, é entendida como um ambiente que amplia as oportunidades de acesso à leitura e ao conhecimento, promovendo a equidade educacional.

Os autores também discutem que a biblioteca escolar, quando bem estruturada e articulada com práticas pedagógicas, pode desempenhar um papel significativo na formação de leitores críticos e no desenvolvimento de competências fundamentais. A pesquisa destaca que escolas com melhor adequação dos espaços de leitura tendem a apresentar melhores resultados de leitura, mesmo quando se consideram fatores socioeconômicos. Assim, em escolas de nível socioeconômico mais baixo, a presença de bibliotecas em boas condições tem um impacto ainda mais acentuado no desempenho discente. Isso indica que, especialmente para estudantes em situação de maior vulnerabilidade, a biblioteca escolar pode representar um espaço privilegiado de acesso à leitura, sendo, muitas vezes, o único ambiente de contato com livros e práticas leitoras mais densas.

Adicionalmente, Miranda, Braga e Cavalcanti (2022) ressaltam que a presença de serviços biblioteconômicos especializados e atividades de mediação da leitura na biblioteca escolar contribui para potencializar o uso desse espaço. A biblioteca, nesse sentido, não deve ser apenas um local de armazenamento de livros, mas sim um espaço vivo, interativo, aberto à comunidade e comprometido com a formação integral dos sujeitos. A partir dessa perspectiva, a atuação da biblioteca escolar assume relevância não apenas no apoio ao currículo, mas também como instância de inclusão social, cultural e educacional. Ao trazer à luz a relação entre infraestrutura, leitura e desempenho, o estudo reafirma a necessidade de investimentos na qualificação dos espaços de leitura como estratégia essencial para a superação das desigualdades educacionais.

3.2.1 O papel do professor de ensino do uso da biblioteca na formação do leitor: desafios e possibilidades no incentivo e na democratização da leitura

Esta subseção busca analisar estratégias realizadas ou vinculadas à biblioteca escolar, mediadas pelo PEUB, que podem contribuir para a formação do leitor.

De acordo com Medeiros, Santos e Bonfim (2016), existem diversos desafios e possibilidades no incentivo e na democratização da leitura. Um dos principais desafios é o acesso a boas obras, pois nem todos têm acesso igualitário a livros e bibliotecas. Muitas comunidades, especialmente as de baixa renda, não têm bibliotecas públicas ou livrarias próximas. Essas considerações vêm reforçar o importante papel que as bibliotecas escolares desempenham no contexto educacional brasileiro.

Entretanto, como já destacado neste estudo, o incentivo à leitura precisa ir além da disponibilização de obras em bibliotecas. É importante encontrar maneiras de despertar o interesse e a curiosidade nos educandos. Conforme destacam Santos, Marques Neto e Röesing(2012), apenas estar em contato com uma variedade de materiais de leitura não é suficiente para desenvolver o gosto pela leitura. É essencial conviver com uma ou mais pessoas que se envolvam de forma ocasional ou constante com esses materiais, atribuindo-lhes significado. Assim, o papel do professor de ensino do uso da biblioteca na formação do leitor é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e a formação de jovens leitores críticos e reflexivos. O professor tem a importante tarefa de incentivar e proporcionar o acesso à leitura, além de democratizar o uso da biblioteca.

Segundo da Costa e dos Santos (2019), a leitura necessita ser reconhecida como algo que perpetra e faz com que os alunos se questionem e se tornem pessoas mais críticas e pensantes. Nesse sentido, é extremamente necessário mostrar a leitura como algo que nos faz compreender a realidade e conviver melhor socialmente. Os autores destacam a importância da leitura e da escrita para a realização de práticas sociais, ressaltando o grande desafio que é preparar leitores que não apenas decifrem o que está escrito, mas também valorizem as palavras escritas e tragam o conhecimento adquirido para as suas vidas e relacionamentos.

Da Costa e dos Santos (2019) relatam que um dos principais desafios enfrentados pelos professores é o de despertar o interesse dos alunos pela leitura.

Eles afirmam que muitos jovens não possuem o hábito de ler e veem a leitura como algo chato e obrigatório. Para que os estudantes se tornem leitores engajados e conscientes, é essencial que sejam constantemente incentivados nessa trajetória. Isso implica não apenas fornecer materiais de leitura, mas também criar um ambiente em que a leitura seja valorizada e as suas razões sejam experimentadas e compreendidas pelos alunos.

Como destacam Troller e Finato (2019), para garantir que todas as atividades realizadas na biblioteca estejam alinhadas com seu propósito, é fundamental um planejamento prévio. Esse planejamento deve incluir pesquisa, criatividade e discussões entre a equipe para ajustes e adequações das propostas. Nesse contexto, o papel do professor de ensino do uso da biblioteca pode ter grande destaque, uma vez que tem a possibilidade de promover atividades de mediação de leitura, como contar histórias, realizar rodas de leitura ou debates literários. Nesse sentido, o professor precisa mostrar que a leitura pode ser prazerosa, divertida e enriquecedora, apresentando obras literárias de qualidade e adequadas à faixa etária dos alunos. Essas práticas auxiliam no desenvolvimento da compreensão textual, na ampliação do repertório literário e na formação do leitor crítico.

Campello *et al.* (2018) mencionam algumas ações que o professor pode realizar para potencializar o uso da biblioteca na formação do leitor, como organizar visitas regulares à biblioteca da escola, onde os alunos possam conhecer o espaço, os serviços oferecidos e ter contato direto com os livros; ensinar as técnicas de pesquisa e organização, orientando os alunos sobre como realizar pesquisas bibliográficas, utilizar o catálogo da biblioteca, localizar livros nas estantes e organizar seu próprio material de leitura; promover a leitura orientada, fazendo indicações de livros que sejam adequados para cada faixa etária, estimulando a curiosidade e o gosto pela leitura; incentivar a troca de experiências entre os alunos sobre os livros lidos e promover rodas de leitura. O estudo de Campello *et al*. (2018) destaca diversas estratégias que os educadores podem adotar para maximizar o uso da biblioteca na formação dos alunos como leitores proficientes. Ao adotar as práticas indicadas no estudo, os educadores podem criar um ambiente propício ao desenvolvimento de competências leitoras essenciais, promovendo o acesso equitativo ao conhecimento e enriquecendo a experiência educativa dos alunos.

De Souza (2018) destaca a importância de estimular o uso de diferentes tipos de materiais, já que, além de livros, as bibliotecas muitas vezes disponibilizam

revistas, jornais, gibis, entre outros recursos. O professor pode mostrar a diversidade de opções de leitura e incentivar os alunos a explorarem diferentes formatos textuais.

As considerações do autor levam à conclusão de que a exposição a diferentes formatos textuais pode enriquecer a experiência de leitura dos alunos. Ressalta ainda que é preciso ter em mente a variedade de interesses ou preferências de leitura e buscar estratégias que visem tornar a experiência leitora mais acessível e atraente para diferentes públicos, permitindo, assim, que os alunos encontrem algo que se alinhe com seus interesses, habilidades de leitura e gostos pessoais. Dessa maneira, ao oferecer uma variedade de materiais de leitura, as bibliotecas podem atrair leitores ao proporcionar uma experiência de leitura diversificada, acessível e estimulante. Vieira (2020) ressalta a realização de atividades relacionadas à leitura, como a produção de resenhas, dramatizações, contação de histórias, entre outras. Estas atividades podem despertar o interesse dos alunos e tornar a leitura mais prazerosa. Nessa perspectiva, da Silva e Martins (2010) destacam a relevância de integrar a biblioteca ao currículo escolar. O professor pode propor projetos interdisciplinares que envolvam a biblioteca e integrem professores de diversas áreas, como pesquisas, produção de trabalhos e compartilhamento de conhecimentos adquiridos através da leitura.

Por sua vez, Nunes e Santos (2020) investigam a função estratégica da biblioteca escolar como ambiente de mediação da leitura, enfatizando seu potencial na construção de competências leitoras e no processo educativo. Os achados demonstram que a mediação da leitura, quando articulada de forma intencional e colaborativa entre bibliotecários e docentes, exerce um impacto positivo na aprendizagem, estimulando não apenas a decodificação textual, mas também a construção de sentidos críticos. Contudo, os autores identificam desafios estruturais, como a carência de profissionais qualificados em bibliotecas escolares, a desarticulação entre o espaço da biblioteca e o currículo pedagógico, e as dificuldades dos alunos em transpor para a escrita suas interpretações orais, revelando lacunas no desenvolvimento de habilidades de produção textual.

Nunes e Santos (2020) ressaltam o papel ativo do bibliotecário como agente de transformação social, cuja atuação transcende a gestão técnica do acervo para assumir uma função pedagógica e cultural. A mediação, nessa perspectiva, configura-se como uma prática essencial para a democratização do acesso ao conhecimento e a formação de leitores autônomos. O estudo conclui com um apelo à integração

sistêmica entre biblioteca, escola e família, defendendo políticas públicas que garantam infraestrutura, formação continuada e reconhecimento institucional das bibliotecas escolares como núcleos dinamizadores da educação.

Ribeiro, Gerlin e Oliveira (2024), nesse contexto, investigam o papel da biblioteca escolar no desenvolvimento da competência leitora e sua inter-relação com a competência em informação, destacando a importância da leitura crítica em ambientes presenciais e digitais. A pesquisa, de natureza exploratória e descritiva, combina revisão bibliográfica e estudo de caso, analisando práticas de bibliotecários escolares e outros profissionais vinculados à Rede de Estudo das Competências (REC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Os resultados evidenciam que a competência leitora, atravessada pela competência em informação, é essencial para que os alunos, especialmente nos anos finais do ensino fundamental, desenvolvam habilidades para recuperar, selecionar e utilizar informações de forma crítica em diversos suportes, como textos literários, técnicos e científicos. A pesquisa destaca a necessidade de estratégias que integrem tecnologias digitais e práticas tradicionais de leitura, como rodas de leitura e contação de histórias, para combater a desinformação e promover o uso ético da informação. Além disso, os autores apontam desafios, como a falta de infraestrutura e a carência de bibliotecários qualificados em muitas escolas brasileiras, que limitam o potencial educativo desses espaços.

Ribeiro, Gerlin e Oliveira (2024) concluem que a biblioteca escolar deve ser reconhecida como um ambiente híbrido (físico e virtual) de aprendizagem, onde o bibliotecário assume um papel central como mediador da informação e incentivador da leitura crítica. O estudo reforça a importância de políticas públicas que valorizem a biblioteca escolar e integrem suas ações ao projeto pedagógico das instituições de ensino, garantindo que os alunos desenvolvam as competências necessárias para navegar criticamente na era digital.

Dessa forma, pode-se afirmar que o professor de ensino do uso da biblioteca desempenha um papel fundamental na formação do leitor, promovendo o acesso à leitura, incentivando o prazer pela leitura e contribuindo para a democratização do uso da biblioteca. Ao superar os desafios e explorar as diversas possibilidades, o professor cumpre sua missão de formar leitores críticos e reflexivos, capazes de compreender e interpretar o mundo por meio da leitura.

3.3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente estudo busca analisar busca analisar e desenvolver estratégias para aprimorar as atividades da biblioteca, promovendo a formação para a leitura dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Conforme Lüdke e André (1986), é a natureza do problema que influencia a seleção da metodologia de pesquisa apropriada. Dessa forma, tendo em vista a referida temática, a abordagem de pesquisa escolhida foi a qualitativa. Cabe ressaltar que, numa pesquisa qualitativa, os dados são geralmente produzidos a partir da intervenção do pesquisador em campo e são analisados em profundidade.

De acordo com André (2001), as pesquisas qualitativas abrangem uma variedade diversificada de abordagens, métodos, técnicas e análises, incluindo diversos tipos de estudos, como o estudo de caso, escolhido para esta pesquisa. Arilda Schmidt Godoy (1995) afirma que o estudo de caso tem emergido como a abordagem preferida quando os pesquisadores buscam investigar as razões e os processos pelos quais determinados fenômenos ocorrem. Godoy destaca que isso é especialmente relevante em situações em que há pouca capacidade de controle sobre os eventos em estudo e quando o interesse se concentra em fenômenos contemporâneos que demandam análise dentro de um contexto de vida real.

Tendo em vista a questão norteadora desta pesquisa, que é “Como aprimorar as atividades da biblioteca da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes para promover a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais?

”, percebe-se que a questão em análise está alinhada com as particularidades do estudo de caso identificadas por Godoy (1995).

Conforme Oliveira, Boruchovitch e Santos (2008), no contexto do estudo de caso, o pesquisador emprega diversas fontes para coletar dados, os quais são obtidos em diferentes momentos e situações ao longo da pesquisa, envolvendo uma variedade de participantes. Uma vez definido o tipo de estudo escolhido para esta pesquisa, faz-se necessário apresentar os instrumentos utilizados e os sujeitos participantes.

A primeira técnica de coleta de dados utilizada foi a pesquisa documental,empregada neste estudo para fornecer suporte à descrição do caso de gestão e embasar a coleta e análise de dados. Como afirmam Fávero e Centenaro

(2019), a pesquisa documental, enquanto procedimento metodológico que emprega técnicas e instrumentos para a captura, compreensão e análise de documentos, é extremamente útil para investigações no campo das políticas educacionais.

Desse modo, na pesquisa documental aqui empreendida, foram utilizados o PPP e o Regimento Escolar da EEMMM, registros da biblioteca escolar, como cadernos e pastas de empréstimo de livros literários, além de documentos de projetos de leitura, fotografias dos espaços da escola e da biblioteca.

Outra etapa realizada foi a pesquisa de obras acadêmicas que abordam temas como biblioteca escolar e formação de leitores e letramentos, as quais forneceram embasamento teórico para o estudo. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada

> [...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-secom uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecero que já se estudou sobre o assunto. (Fonseca, 2002, p. 32)

Pode-se afirmar então que o objetivo da pesquisa bibliográfica é reunir e organizar o conhecimento pré-existente, contribuindo para uma compreensão mais ampla sobre um problema específico. Em suma, a pesquisa bibliográfica é uma etapa muito importante que não apenas fundamenta o trabalho científico, mas também contribui para a construção de novas perspectivas, ao reunir teorias, conceitos e argumentos consolidados.

Uma outra fase da pesquisa incluiu a realização de entrevistas semiestruturadas com as duas PEUBs que estão atuando na Biblioteca Vinícius de Moraes no ano de 2024, com as duas Especialistas de Educação Básica que supervisionam as turmas do Ensino Fundamental II da EEMMM e com a diretora escolar.

De acordo com Ribeiro (2008, p.142),

> A entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistados.

Dessa maneira, acredita-se que os indivíduos entrevistados nesta pesquisa trazem contribuições a partir de suas percepções construídas através das atuações na instituição educacional. A seleção dos participantes da pesquisa de campo foi ponderada, visando identificar o público-alvo capaz de enriquecer a investigação, alinhado ao objetivo ao objetivo de analisar e desenvolver estratégias para aprimorar as atividades da biblioteca, promovendo a formação para a leitura dos alunos do Ensino Fundamental.

As solicitações de realização das entrevistas foram feitas pessoalmente e através de aplicativo de mensagens de internet. As entrevistas foram realizadas na escola EEMMM de acordo com as disponibilidades apresentadas pelos participantes e foram gravadas em áudio. Os roteiros das entrevistas encontram-se nos Apêndices A, B e C deste trabalho e adotaram uma estrutura principal, mas com a flexibilidade necessária para que a entrevistadora pudesse fazer ajustes conforme a necessidade do momento, a fim de obter informações de forma mais eficiente.

Outro instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi a roda de conversa, realizada com cinco professores que lecionam Língua Portuguesa na EEMMM no ano de 2024, a fim de compreender melhor como esses profissionais percebem a biblioteca escolar, se e como integram esse recurso aos seus planejamentos educacionais. Conforme afirmam Henares de Melo e Cruz (2014, p.33), a roda de conversa é

> uma espécie de entrevista de grupo, como o próprio nome sugere. Isso não significa que se trata de um processo diretivo e fechado em que se alternam perguntas e respostas, mas uma discussão focada em tópicos específicos na qual os participantes são incentivados a emitirem opiniões sobre o tema de interesse.

Os autores consideram que a roda de conversa tem como característica possibilitar que os participantes compartilhem, ao mesmo tempo, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema abordado, além de permitir uma reflexão sobre as manifestações expressas pelo grupo, o que incrementa sobremaneira a pesquisa.

Bedin e Del Pino (2017, p. 56) enfatizam que as discussões em grupo têm um papel central em promover relações de poder mais horizontais, envolvendo os professores como participantes ativos e reflexivos diante do contexto social. Eles

apontam que esses momentos oferecem oportunidades para diálogos educativos, possibilitando a criação e a revisão de conhecimentos com base nas experiências dos educadores. Assim, acredita-se que as perspectivas desses profissionais são essenciais para compreender a integração efetiva dos recursos da biblioteca no ensino de Língua Portuguesa, ao identificar desafios e oportunidades.

Vale ressaltar que a escolha dos professores de Língua Portuguesa para participarem deste estudo é apenas um recorte feito para esta pesquisa, por serem os que habitualmente estão mais envolvidos com o desenvolvimento das habilidades e competências de leitura. Todavia, esta pesquisa compartilha da perspectiva de Luiz Carlos de Menezes, em seu artigo “A Língua Portuguesa em todas as disciplinas”, publicado na edição 221 da Revista Nova Escola: “Aprende-se a ler e a escrever o tempo todo e em qualquer disciplina”, não sendo só os professores de Língua Portuguesa que podem e devem desenvolver atividades com a biblioteca.

O convite para a roda de conversa foi feito pessoalmente e através de aplicativo de mensagens de internet, e foi realizada na escola, antes da reunião mensal realizada em um sábado por mês, que faz parte da carga horária obrigatória dos professores. O roteiro pensado para essa roda de conversa (Apêndice D)passou por adequações durante a interação com o grupo de professores participantes.

Tanto nas entrevistas quanto na roda de conversa, as perguntas foram conduzidas pela pesquisadora e registradas em áudio por meio de aplicativo de celular. Após a gravação em áudio, as entrevistas e as discussões da roda de conversa foram transcritas para uma análise mais detalhada. As respostas coletadas permitiram a análise e o contraste dos diversos significados que são atribuídos à biblioteca escolar e às atividades desenvolvidas nesse espaço.

Os dados obtidos através das coletas realizadas objetivaram enriquecer a compreensão atual e embasar decisões para o avanço contínuo da biblioteca da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes. Esse processo de aprimoramento busca criar um ambiente educacional mais estimulante para todos os seus frequentadores, o que resultaria em uma evolução significativa das práticas educativas na instituição.

3.3.1 Os desdobramentos da pesquisa de campo

As entrevistas individuais semiestruturadas e a roda de conversa foram previamente agendadas e realizadas nas instalações da própria EEMMM, conforme já mencionado. Todos os participantes foram convidados após uma explicação oral sobre o tema e os objetivos da pesquisa. Após receberem informações sobre o estudo, os participantes concordaram em participar de forma voluntária, assinando os Termos de Consentimento/Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndices E e F).

A seleção dos participantes para a pesquisa de campo foi fruto de uma análise cuidadosa sobre aqueles que poderiam contribuir de maneira significativa para o estudo, levando em conta o objetivo da pesquisa de analisar e desenvolver estratégias para aprimorar as atividades da biblioteca, promovendo a formação para a leitura dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Todos os instrumentos utilizados na pesquisa de campo foram preparados com antecedência, adotando um roteiro de perguntas baseado em subeixos temáticos principais: 1) visão atual dos participantes sobre a organização da biblioteca; 2) práticas pedagógicas de formação para a leitura na EEMMM: o papel da biblioteca e da sala de aula e 3) sugestões para a melhoria do espaço da biblioteca e das práticas atuais.

Primeiramente foram convidados 6 professores de Língua Portuguesa da Educação Básica do quadro de servidores da EEMMM para uma roda de conversa, com o objetivo de obter uma compreensão mais abrangente e detalhada sobre as questões relativas ao uso da biblioteca e à gestão escolar.Duas professoras não puderam participar, uma por falta de disponibilidade em sua agenda e outra não foi convidada por estar em licença maternidade. A escolha desses profissionais se baseia na relevância de sua contribuição para o desenvolvimento da pesquisa.

Dos cinco participantes da roda de conversa, todos são formados em Letras. Duas professoras são do quadro efetivo da escola, e os outros três, sendo duas mulheres e um homem, são profissionais contratados para atuarem no presente ano na escola. Todos os professores lecionam tanto para turmas de Ensino Fundamental de Anos Finais quanto para turmas do Ensino Médio.

A roda de conversa com os professores de Língua Portuguesa efetivou-se como um espaço colaborativo, permitindo a discussão de temas como o uso da biblioteca escolar e o aproveitamento dos recursos disponíveis, os hábitos de leitura

dos alunos e a formação de leitores. Esse encontro favoreceu ainda a troca de experiências e ideias entre os participantes, ampliando a compreensão sobre o papel da biblioteca na formação dos estudantes e no incentivo à leitura na escola. As contribuições dos participantes foram essenciais para enriquecer a visão sobre as práticas pedagógicas e identificar possíveis melhorias no espaço e nas atividades da biblioteca. Surgiram reflexões e sugestões para aprimorar o uso da biblioteca, tornando-a um ambiente mais propício ao desenvolvimento integral dos alunos e ao fomento à leitura.

Quanto às entrevistas individuais, foram convidadas para participarem as 2 PEUBs da escola e as 2 EEBs que atendem os alunos do Ensino Fundamental de Anos Finais. Também participou de uma entrevista a diretora da unidade escolar.

As duas Professoras Para o Ensino do Uso da Biblioteca (PEUB) no ano de 2024 na EEMMM são formadas em Pedagogia e Biblioteconomia. Uma atua no turno matutino e a outra no vespertino, ambas atendendo tanto os alunos do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. A PEUB que atua no turno da manhã trabalha na escola como contratada desde o ano de 2023. Já a professora do turno da tarde, que já atuou na escola em ano anterior como Professora de Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologias Assistivas, iniciou seu trabalho como PEUB na unidade de ensino neste ano de 2024, tendo experiência anterior no cargo em outra escola da rede estadual.

As Especialistas em Educação Básica (EEBs) entrevistadas possuem formação em Pedagogia e Especializações em gestão educacional, educação especial e inclusão. Por uma questão de organização da escola, a especialista do turno da manhã atende as demandas das turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 2º e 3º anos do Ensino Médio. A profissional trabalhou na instituição investigada como contratada durante o ano de 2016 e retornou como efetiva no ano de 2022. Além disso, ela trabalha desde o ano de 2013 também no cargo de coordenação escolar numa escola da rede particular de ensino de Juiz de Fora. A especialista do turno da tarde atende os alunos de 6º,7º e 8º anos do Ensino Fundamental, além dos alunos do 1º ano do Ensino Médio. Essa profissional pertence ao quadro efetivo da EEMMM desde 2018 e tem mais de 20 anos de experiência na carreira educacional.

A entrevista realizada com a gestora da escola revelou que elapossui formação em Matemática, atua na EEMMM como professora contratada desde 2012 e como

professora efetiva desde 2015, assumiu a vice-direção da escola em 2023 e a direção da instituição em 2024.

Após a coleta de dados, foi iniciada a análise das informações obtidas, com o objetivo de responder a questões de pesquisa e aos objetivos. Os resultados e as reflexões geradas por essa análise serão apresentados na próxima seção deste trabalho.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

Nesta seção é realizada uma análise das informações obtidas por meio das entrevistas semiestruturadas com as PEUBs, EEBs e diretora escolar, e da roda de conversa composta de professores de Língua Portuguesa (PLPs). Esta etapa envolve a interpretação cuidadosa dos dados, com o objetivo de identificar os desafios apontados e práticas pedagógicas relevantes levantadas a partir das interações com os participantes.

A análise dos dados das entrevistas e da roda de conversa foi realizada com base em um diálogo com as teorias de autores que discutem o tema desta pesquisa, permitindo a identificação das principais descobertas da pesquisa. Essas descobertas, alinhadas ao objetivo geral do estudo, servem como fundamento para a proposta de intervenção apresentada no próximo capítulo.

3.4.1 Visão atual dos participantes sobre o papel e a organização da biblioteca Vinícius de Moraes

Como destaca Soares (2001), a existência de uma biblioteca bem estruturada e de fácil acesso é essencial para incentivar o desenvolvimento do hábito de leitura e a independência dos alunos. Ao analisar os relatos obtidos pelas entrevistas e pela roda de conversa, nota-se que a equipe pedagógica da EEMMM, embora tenha clara percepção dos desafios a serem enfrentados para o aprimoramento das atividades desenvolvidas na biblioteca escolar, tem uma visão bastante positiva sobre o papel da biblioteca enquanto recurso pedagógico.

> A biblioteca é um lugar onde a gente pode desenvolver muitas habilidades dos educandos, então tem um potencial muito grande principalmente para o desenvolvimento da leitura, visto que eles não têm muitos estímulos fora da escola, não têm muito acesso a livros fora daqui, então eu entendo que ela tem potencial para estar inserindo esse meio na vida dos meninos. (Diretora escolar, 2024)

A diretora escolar declarou ainda “diante do tamanho da nossa escola, a gente gostaria de ter até mais de uma biblioteca ou mais espaços compartilhados de leitura. Eu acho que é pequeno para o tanto de aluno que a gente atende” (Diretora escolar da EEMMM, 2024). A declaração da diretora evidencia uma preocupação com a infraestrutura da escola, destacando a necessidade de mais espaços dedicados à leitura para atender à totalidade de alunos atendidos pela instituição. Essa demanda reflete a crescente valorização da biblioteca como um centro de aprendizagem, não apenas como um depósito de livros, mas como um espaço ativo para o desenvolvimento de habilidades de leitura.

Sobre o aproveitamento do ambiente da biblioteca escolar, a especialista em educação básica declarou “eu acho que a biblioteca tem um potencial de desenvolvimento dos alunos, mas aqui na escola acho que não é tão bem aproveitado como poderia ser” (EEB1, 2024). Essa declaração vai ao encontro do que disse a PEUB1 (2024) “sobre o papel da nossa biblioteca escolar no contexto educacional da escola, aqui na escola eu acho pouco usada. Eu acho que deveria ser mais frequentada a biblioteca”. As falas destacam o potencial que a biblioteca tem para o desenvolvimento dos alunos, mas também reconhecem que esse potencial não está sendo plenamente aproveitado no contexto da escola. Isso sugere que, apesar de a biblioteca ser um recurso valioso, há uma lacuna no incentivo ao seu uso regular pelos estudantes.

A experiência dos professores participantes da roda de conversa com o uso da biblioteca aponta desafios a serem enfrentados. Ao levantar a questão sobre a adequação e a atratividade do espaço da biblioteca, uma professora relatou:

> Ele (o espaço da biblioteca) não é adequado e nem atrativo, a meu ver. Porque é um monte de livro, muitas vezes usa aqui como depósito de livro. Então, os alunos não têm nem muito acesso a sentar no lugar com vontade, prazer de pegar um livro, num horário de lazer. (PLP1, 2024)

Assim como a PLP, a PEUB1 também indicou a necessidade de adequações no espaço: “eu acho que poderia ter mais espaço aqui [...] poderia ter um sofá, um lugar em que os alunos pudessem realmente sentar, ficar mais à vontade para ler”.Esse tipo de observação sobre o ambiente físico destinado aos alunos tem bastante relevância, visto que um espaço mais confortável pode incentivar a permanência, a concentração e até a socialização entre os alunos. Ao ver a biblioteca escolar como um ambiente que complementa as atividades pedagógicas da escola, características como ser acolhedora e agradável desempenham um papel importante na mediação da leitura.

A Professora para o Uso da Biblioteca do turno da tarde comentou sobre a necessidade de organização da mobília e do acervo da biblioteca e indicou também a necessidade de maior cuidado com a limpeza do ambiente “eu acredito que tem que ter primeiro, uma organização da mobília, depois o acervo. [...] até os próprios alunos vêm aqui e falam, ‘nossa, está precisando de limpar essa biblioteca”.

Como já mencionado neste trabalho, a PLP3 indicouque “essa divisão do espaço da biblioteca com o laboratório de informática é bem desafiadora”. A PLP1 complementou:

> Em relação também ao fato de trazer uma turma para cá, o espaço é muito pequeno, é muito reduzido. Se a gente quer pegar uma turma com 35 alunos e trazer para cá, eles ficam apertados. Os livros deveriam ser catalogados, deveriam ser organizados. [...] São muitos livros, mas a gente não sabe o que tem, o que não tem, o que a gente pode trabalhar. [...] E a maioria dos alunos não têm essa fluência de leitura. E aí essa falta de organização acaba que prejudica ainda mais. Eles ficam mais desmotivados ainda. Eles já não têm muitas motivações para a leitura e com essa desorganização prejudica mais ainda. (PLP1, 2024)

A PEUB2 falou também sobre a divisão da biblioteca com o laboratório de informática como um desafio: “outro desafio que eu percebi é que o laboratório de informática fica no mesmo ambiente da biblioteca. Então, os alunos ficam conversando alto e atrapalham, ficam com vozes diferentes durante o período das aulas” (PEUB2, 2024).

A totalidade dos professores entrevistados concordou em afirmar que o espaço físico da biblioteca não se mostra adequado e atrativo para os alunos. A divisão do ambiente com o laboratório de informática foi apontada como um desafio significativo,

em virtude da interferência sonora. Além disso, as PLPs destacaram a necessidade de melhorias na organização do espaço e na recepção e orientação dos usuários. As PEUBs entrevistadas também destacaram aspectos da organização da biblioteca. Ao ser perguntada se a organização da biblioteca está adequada de modo a facilitar o uso por professores e alunos, a PEUB1 respondeu:

> Não, não está. Por exemplo, livros de literatura, infanto e juvenil, do sexto ao nono, são todos misturados. A gente sabe que está num canto só, e para o ensino médio está no outro canto. Mas se o menino vem aqui e procura o livro do título tal, a gente sabe que tem ele aqui, mas não sabe onde ele está. (PEUB1, 2024)

A PEUB2 relatou:

> Não, a biblioteca não está organizada de acordo com as normas. É uma biblioteca que o aluno mexe, o professor mexe, todo aluno que vem, toda pessoa que entra aqui na biblioteca, pega livro e eu, na minha concepção, eles podem pegar livro e deixar em cima da mesa, sem eles devolverem para o lugar. [...] Do jeito que está hoje, não é desse jeito. É bagunçado, os meninos põem livro onde eles querem, pegam onde eles querem e colocam onde eles querem. Não, os livros não são catalogados. Então, aqui não tem essa organização, tem as etiquetas, mas se chegar aqui e me perguntar, tem o livro X? Eu não vou saber onde ele está, devido a esse manuseio que os alunos têm.

Em consonância com Milanesi (2013), se o ambiente não se adequa às necessidades e expectativas do público, o resultado será o distanciamento e a rejeição. Assim, pode-se afirmar que a percepção dos alunos e dos professore sobre a biblioteca é fundamental para o seu sucesso. Um espaço que transmite a sensação de desordem, desorganização ou inadequação dificilmente será utilizado de forma positiva.

3.4.2 Práticas pedagógicas de formação para a leitura na EEMMM: o papel da biblioteca e da sala de aula

Como já discutido neste estudo, ressalta-se que a leitura é uma prática constante na trajetória escolar, com objetivos que vão além da simples decodificação. Segundo Machado (2016), a leitura é um processo ativo de construção de sentidos, no qual o leitor estabelece um diálogo com o texto e com outros interlocutores.

Tanto a biblioteca escolar quanto a sala de aula são importantes espaços para a promoção da leitura, oferecendo recursos e atividades que estimulam o hábito de ler e contribuem para o aprimoramento das habilidades linguísticas dos alunos. Cada um desses ambientes, de forma complementar, proporciona experiências únicas de contato com a literatura.

Nessa perspectiva, a equipe pedagógica precisa atuar de forma a orientar os alunos na descoberta do mundo da leitura, ensinando-lhes técnicas, incentivando a interpretação de textos e desenvolvendo o gosto pela leitura. Assim, a biblioteca escolar desempenha um papel fundamental na formação de leitores proficientes. Como aponta Costa (2002), a biblioteca, quando integrada ao currículo, pode se tornar um espaço privilegiado para o desenvolvimento da leitura e da autonomia intelectual dos alunos. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que a biblioteca ofereça um acervo diversificado e atualizado, além de promover atividades que impulsionem a criatividade e a imaginação, e estimulem o aluno a ingressar no universo literário como um cidadão reflexivo, apto a pensar e agir de forma consciente na sociedade em que vive.

A roda de conversa realizada com os professores de língua portuguesa da EEMMM demonstrou que os profissionais participantes dizem que têm o costume de desenvolver durante suas aulas atividades que buscam fortalecer as habilidades de leitura dos alunos, como mostra o comentário de uma participante

> Com o sexto ano, essa semana a gente fez um apanhado geral de tudo que a gente leu no ano, aí a gente pontuou quatro obras, nós lemos quatro obras, e a gente faz o tic-tac da leitura, a hora da leitura. Uma vez por semana a gente para tudo, pega o livro, aí a gente seleciona alguns alunos para poder ler. Todos leem. (PLP1, 2024)

Outra professora também relatou utilizar os livros disponíveis na biblioteca da escola para realizar práticas de leitura com os alunos

> Os alunos pegam esses livros e levam para a sala. Ou às vezes, quando está quentinho, assim, a gente leva lá para a frente, aqui no pátio. Só que às vezes atrapalha, porque, assim, aí vem alguém pedindo para abrir o portão. (PLP2, 2024)

Como já relatado neste trabalho sobre a falta de registros produzidos pela escola, também não foram encontrados documentos sobre essas atividades

realizadas pelos professores em sala de aula com a utilização das obras disponíveis na biblioteca escolar.

A EEB2 (2024) destacou que observa a realização dessas atividades desenvolvidas pelos PLPs “nós temos professoras desse ano de português, que elas estão levando essa questão do livro para a sala, fazendo esse momento de leitura uma vez por semana, elas fazem isso, e eu já presenciei, e foi assim, está sendo maravilhoso”. A EEB1(2024) também falou sobre as atividades que envolveram os alunos com a leitura: “aqui na escola, eu já vi alguns professores trabalhando com os alunos de forma isolada, sem nenhum auxílio da biblioteca, apenas utilizando o acervo da biblioteca, fazendo projetos de leitura, contos, outros tipos de leitura e rodas de conversa”.

As declarações das especialistas em educação básica revelam a iniciativa das professoras de língua portuguesa de integrar o livro ao cotidiano escolar. Essa prática é fundamental, pois a leitura não deve ser vista apenas como uma atividade isolada, mas sim como uma experiência que pode enriquecer o aprendizado dos alunos. Contudo, a EEB1(2024) relata o não envolvimento das PEUBs nessas atividades, evidenciando a necessidade de avaliação e ajustes das ações, já que a colaboração entre professores e a utilização efetiva dos recursos disponíveis, como as bibliotecas, podem potencializar ainda mais os esforços para uma formação leitora rica e diversificada.

Ao ser indagada sobre a motivação dos PLPs para não usarem o espaço da biblioteca, a EEB2 declarou que acredita que essa falta de uso se deve à percepção de que os alunos não gostam do ambiente e se sentem desconfortáveis com a forma como são recebidos nesse espaço. Essa fala destaca a necessidade de investigar o que realmente ocorre, a fim de implementar as intervenções ou mediações necessárias. A biblioteca não está sendo vista como um espaço convidativo ou estimulante para os estudantes, o que pode representar um obstáculo significativo para o desenvolvimento de uma cultura de leitura.Apenas uma professora declarou desenvolver as atividades de leitura no espaço da biblioteca escolar:

> Eu acho mais adequado o trabalho na biblioteca, porque é uma coisa minha, pessoal. Porque como eu amava ir para a biblioteca, porque você sai daquele ambiente de sala de aula, que eles estão [...]esgotados. Estarem dentro da sala [...] então, eles já têm aquele ânimo, porque eles vão sair daquele ambiente de quadro, caderno e livro. Então, eu acho assim, que é mais fugir daquela rotina. Eu quero

> tirar eles da rotina. A aula é diferente. Ah, e eles ficam empolgados. (PLP3, 2024)

Como demonstram os trechos expostos acima, apenas uma professora relatou ter utilizado o espaço da biblioteca para atividades de leitura com seus alunos, ainda que sem o envolvimento das PEUBs. Os demais docentes disseram que preferem buscar os livros para utilização em sala de aula ou em outros ambientes escolares.A inadequação do espaço físico da biblioteca e o incômodo demonstrado pelas professoras de ensino do uso da biblioteca (PEUBs) quando recebem turmas de alunos foram apontados como fatores que contribuíram para essa preferência, provocando, assim, a subutilização desse importante recurso pedagógico.

A PEUB2 declarou ter enfrentado desafios em relação ao comportamento dos alunos ao frequentarem o espaço da biblioteca, o que pode justificar o incômodo percebido pelos PLPs:

> Aqui na biblioteca da escola, eu não fui muito feliz com os alunos, porque eles não respeitavam. Então, teve uma dificuldade muito grande, tanto para mim quanto para eles. Mas eu percebo que o problema não é 100% em mim. O problema é que eles não têm regras. Então, houve uma dificuldade de interação. [...] Eu acredito que isso seja mesmo a característica do bairro, que eles não são de leitura (PEUB2, 2024).

A principal queixa expressa na declaração acima é a falta de respeito e de disciplina por parte dos alunos, o que gerou uma interação difícil, tanto para a educadora quanto para os estudantes. Milanesi (2013) enfatiza as dificuldades encontradas ao tentar incentivar a leitura entre os adolescentes, o que, de certa forma, corrobora o que relata a PEUB.

> Os adolescentes são leitores difíceis: é preciso encontrar o que está além do infantil sem chegar ao incompreensível. Além disso, a ordem e o silêncio das bibliotecas tradicionais podem ser um permanente desafio à inquietação típica da idade. O espaço para ele deve ser muito mais do que uma obrigação. (Milanesi, 2013, p. 64)

O autor enfatiza a importância de criar espaços de leitura que sejam acolhedores, relevantes e envolventes para esse público-alvo. Já a professora aponta problemas de um contexto mais amplo, que envolve a ausência de regras e um cenário em que a leitura não é uma prática comum para os alunos. Esse tipo de

reflexão, embora indique a necessidade de considerar o contexto social, cultural e familiar dos alunos ao lidar com desafios na educação, ressalta mais uma vez o papel fundamental da escola em promover a disciplina e a leitura entre os discentes, o que é essencial para a formação de hábitos positivos e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Por outro lado, a fala da profissional de biblioteca, embora revele uma preocupação com a relação com os alunos, apresenta uma visão simplificada e generalizante da situação. O trecho “mas eu percebo que o problema não é 100% em mim" parece indicar uma resistência em reconhecer que a forma como a biblioteca é organizada, bem como as atividades oferecidas e a relação com os alunos, podem influenciar diretamente o comportamento deles. Essas reflexões trazem à tona novamente a alta rotatividade dos PEUBs, que acabam por não criarem vínculos com o local de trabalho e com os discentes atendidos. É fundamental adotar uma abordagem mais complexa e reflexiva, buscando identificar as causas dos problemas e propor soluções que promovam um ambiente de aprendizagem mais positivo e inclusivo.

A ideia de que alunos de um determinado bairro "não são de leitura", exposta na fala da PEUB, é problemática, uma vez que reduz a complexidade da relação entre indivíduos e leitura a uma característica do bairro, ignorando a diversidade de experiências, interesses e oportunidades dos alunos. Essa ideia cria um rótulo negativo que pode influenciar a forma como professores e a escola se relacionam com os alunos, limitando suas expectativas e oportunidades de desenvolvimento. Antônio Cândido (1988) chama a atenção para as limitações que podem ser impostas por visões equivocadas, como a relatada pela PEUB. Ele afirma que a desigualdade não é exclusiva das péssimas condições de vida de parte dos brasileiros, mas também da carência de direitos aos bens culturais, como a literatura. O autor fala sobre a importância do acesso à leitura e ao conhecimento da cultura que o ato de ler proporciona:

> Em nossa sociedade há fruição segundo as classes na medida em que um homem do povo está praticamente privado da possibilidade de conhecer e aproveitar a leitura de Machado de Assis ou Mário de Andrade. Para ele, ficam a literatura de massa, o folclore, a sabedoria espontânea, a canção popular, o provérbio. Estas modalidades são importantes e nobres, mas é grave considerá-las como suficientes

> para a grande maioria que, devido à pobreza e à ignorância, é impedida de chegar às obras eruditas. (Candido, 1995, p. 256-257)

A biblioteca escolar tem um papel fundamental de garantir que todos os alunos tenham acesso a materiais de leitura de qualidade, oportunidades de leitura significativas e apoio pedagógico adequado, independentemente de sua origem social ou bairro.

Seguindo com a análise dos dados obtidos, três dos participantes da roda de conversa exemplificaram o trabalho com os livros da biblioteca em sala de aula utilizando as estratégias de leitura compartilhada em voz alta e a pausa protocolada, relatando perceberem significativa contribuição para o melhoramento das habilidades de leitura dos alunos. Nesse sentido da leitura compartilhada, Kleiman (2000) afirma que ler em voz alta, ao modelar a fluência e a prosódia, auxilia no crescimento de leitores fluentes e expressivos. Quanto ao uso da estratégia de leitura protocolada relatada pelos docentes, Solé (1998) argumenta que essa estratégia contribui para a criação de significados e o aprimoramento da compreensão leitora, pois possibilita que o leitor se torne mais envolvido na interpretação do texto. Segundo Machado (2016), a leitura é um processo ativo de construção de sentidos, no qual o leitor estabelece um diálogo com o texto e com outros interlocutores.

Dessa forma, pode-se afirmar que os relatos dos professores demonstram que, embora enfrentando diversos desafios, eles têm buscado desenvolver práticas de formação para a leitura dos discentes, que visam aprimorar a fluência e a compreensão leitora dos alunos e torná-los mais ativos na construção de sentido, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura. Certamente, o aprimoramento das atividades de biblioteca tem muito a contribuir nesse sentido.

Como lembra Andréa Pereira (2006, p.9), “uma biblioteca bem organizada, especialmente construída ou reformada para acolher livros e seus leitores é, com certeza, o primeiro estímulo para a leitura”. Infelizmente, constata-se que essa não é a realidade da biblioteca Vinícius de Moraes. Cagliari (1997, p.176) traz um questionamento que merece reflexão: “Para que serve uma biblioteca de escola se os alunos têm tanta dificuldade em usá-la?”. Essas reflexões, debatidas já há algum tempo, dialogam com a ideia apresentada por Valio (1990) sobre a necessidade de resgatar a função da biblioteca escolar, que, segundo ele, é

> [...] incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender. (Valio, 1990, p. 20)

O autor apresenta a biblioteca escolar como um espaço dinâmico e transformador, capaz de contribuir significativamente para a formação integral dos alunos. No entanto, é preciso ter em mente que a concretização desses objetivos exige um investimento contínuo em recursos, infraestrutura, formação de profissionais e em uma gestão democrática e participativa.

Como afirma a PLP2, com a concordância dos demais participantes, quanto à conexão do trabalho das PEUBs e das PLPs, “não tem esse aconchego e não tem esse incentivo, né? Então fica tudo para todos nós, como professores de português, só nós incentivarmos (a prática de leitura)” (PLP2, 2024).

Ao perguntar às PEUBS sobre o trabalho colaborativo entre elas e os demais professores da escola, responderam que “não tem. Às vezes eles vêm aqui, só pedem livro que eles vão apresentar na sala de aula, mas interação de trabalho conjunto não tem” (PEUB1, 2024). A PEUB2 destacou um momento durante este ano de 2024, em que foi desenvolvida uma atividade que integrou mais professores: “durante esse ano, foi feito o Projeto Consciência Negra. Foi o momento em que teve mais envolvimento de alguns professores. Um único momento. É, que os outros foram mais para poder ficar na sala, para poder substituir o professor que estava faltando” (PEUB2, 2024).

A perspectiva das professoras de ensino do uso da biblioteca revela a realidade de falta de interação entre elas e o restante dos professores da escola. Na percepção das Peubs, essa interação se limita a um pedido pontual de livros e não envolve uma colaboração mais profunda ou algum trabalho compartilhado entre os professores. O fato de não haver um planejamento conjunto prejudica o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, que envolvam tanto o conhecimento da biblioteca quanto as práticas pedagógicas de outras áreas.

A segunda resposta (PEUB2), ao mencionar o Projeto Consciência Negra como o único momento de maior colaboração, destaca o fato de haver poucas iniciativas interdisciplinares, que são essenciais para uma base mais rica e interessante dos projetos desenvolvidos. A ausência de colaboração constante pode limitar o

aprendizado dos alunos, bem como tornar a escola um ambiente menos dinâmico e interdisciplinar, desfavorecendo o sucesso educacional.

Como afirma Roca (2012, p. 10),

> A biblioteca escolar deverá responder às atuais necessidades das escolas. Deverá ancorar-se no sistema educacional ao articular-se como recurso educativo facilitador que gera possibilidades reais de apoio ao trabalho docente, sem falsos protagonismos e com plena efetividade.

Ao ressaltar a importância de a biblioteca se integrar ao contexto educacional e atuar como facilitadora do trabalho pedagógico, Roca (2012) sublinha seu papel como um centro de suporte completo à aprendizagem, a importância da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem e a necessidade de uma atuação conjunta entre o bibliotecário e os professores. Tanto os relatos dos PLPs quanto das PEUBS confirmam a necessidade de fortalecimento da articulação entre a biblioteca escolar e a sala de aula na EEMMM.

Ao serem questionadas sobre as principais atividades que realizam atualmente na biblioteca, a PEUB 1 respondeu

> No momento, durante esse período, foi mais atendimento de alunos, vir fazer uma recuperação, aliás, vir fazer uma atividade, ir para a sala de aula substituir professor que falta, programar algumas atividades para levar para os alunos, receber alunos para poder fazer trabalho.(PEUB1, 2024)

O relato da PEUB1 exposto acima demonstra que há uma discrepância entre as funções de fato desempenhadas pela PEUB e as atribuições formalmente estabelecidas na Resolução 7.646/1995. A substituição de professores, embora ocorra na prática, não está explicitamente prevista na legislação.

A PEUB 2 afirmou

> Organização dos livros, organização dos empréstimos, as cobranças do empréstimo do livro e algumas indicações que os alunos pedem. Essas atividades contribuem pouco para a formação, para a leitura dos alunos da nossa escola [...] porque parece que eles pedem para poderem pegar o livro, mas é mais para dar aquela enrolada aqui.(PEUB2, 2024)

Como já explicitado no capítulo 2, as declarações das bibliotecárias corroboram a ideia de pouco aproveitamento da biblioteca Vinícius de Moraes, uma vez que as profissionais demonstram limitações quanto ao desenvolvimento de suas atividades. Sabe-se que o bibliotecário escolar desempenha um papel fundamental na promoção da leitura, do aprendizado e do desenvolvimento dos alunos. Suas responsabilidades vão além da organização do acervo, envolvendo também a mediação da informação, a criação de projetos pedagógicos e a construção de um ambiente de aprendizagem estimulante. Mesmo tendo formação em Biblioteconomia, as PEUBs da EEMMM demonstraram nas entrevistas que subestimam a importância do seu trabalho e não percebem o potencial da biblioteca escolar como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento.

As entrevistas com as duas PEUBs demonstraram uma falta de proatividade em relação à proposição de atividades e projetos que atraiam os alunos para a leitura. As duas entrevistadas disseram que não desenvolveram atividades com os alunos, apenas fizeram o atendimento para empréstimos e devoluções de livros. A PEUB1 relatou: “eu não tenho essa demanda para eu poder ir em busca de uma resposta. Quando você encontra um desafio, você tem uma resposta imediata para poder dar. Então, como eu não tenho essa demanda, é só empréstimo de livro mesmo”. A fala da profissional evidencia uma contradição entre reconhecimento de suas responsabilidades e a necessidade de propor atividades que promovam maior engajamento dos alunos nas atividades de leitura. A centralidade dos procedimentos administrativos, como empréstimos e devoluções de livros, em comparação com projetos mais criativos e interativos, denota uma abordagem reativa e limitada, em oposição a uma atitude proativa no estímulo à leitura.

Ao ouvir as Especialistas de Educação Básica (EEBs), percebe-se que as duas entrevistadas possuem uma compreensão clara da importância da biblioteca para a formação integral dos estudantes, porém também entendem que os recursos da biblioteca Vinícius de Moraes têm sido pouco explorados. Segundo a EEB1, “a biblioteca tem um potencial de desenvolvimento dos alunos, mas aqui na escola acho que não é tão bem aproveitado como poderia ser. Se ela for bem aproveitada, acho que vai impactar positivamente no aprendizado dos alunos”. A EEB2 declarou que “quando os alunos fazem o uso da leitura, eles se sobressaem na vida escolar. E a gente já fez alguns projetos de leitura, mas não foram muito para frente, mas eu acho que é muito importante” (EEB2, 2024).

Ao serem questionadas sobre a contribuição do trabalho das PEUBs que atuam na escola para a formação para a leitura dos alunos, a especialista do turno da tarde (EEB2) respondeu:

> Não tem uma proatividade em buscar coisas diferentes para estar trabalhando com os alunos, buscar os alunos para ir para a biblioteca, fazer um planejamento do que ela vai trabalhar com esses alunos, projetos diferentes, porque existem vários projetos na questão da leitura que podem ser feitos. (EEB2, 2024)

A especialista do turno da manhã também expôs sua opinião:

> As PEUBs fazem alguns projetos, mas são poucos, e recentemente fizeram um trabalho na Semana da Consciência Negra de leitura com os alunos, de debates sobre o tema, mas são pontuais, não é uma coisa contínua, não tem um projeto que faça esse aprendizado de forma contínua. (EEB1, 2024)

As duas declarações apontam para problemas já pontuados nesta pesquisa: a falta de proatividade das PEUBS e de um planejamento contínuo para o uso da biblioteca e de seus recursos. Parece haver um certo conflito interpessoal tanto entre as PEUBs e os alunos, quanto entre essas profissionais e as EEBs, que dificulta o bom andamento dos trabalhos. Essas falas, em conjunto com os apontamentos das PEUBs sobre as dificuldades enfrentadas na rotina escolar, como o desvio de suas funções para cobrir falta de professores, evidenciam a necessidade de repensar o papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem, pois, como já discutido aqui, uma biblioteca inativa e pouco atrativa limita o potencial dos alunos.

Nesse sentido, afirma Fragoso:

> [...]cabe a nós bibliotecários, despertar da letargia em que se encontram nossas bibliotecas escolares, que dormem profundamente na maioria das escolas brasileiras. Elas são estereotipadas por aqueles que não a veem como centro difusor do conhecimento. (Fragoso, 2002, p. 247)

O autor sugere que é função dos bibliotecários revitalizar as bibliotecas escolares, garantindo que se tornem ambientes dinâmicos e interativos, onde os alunos possam não apenas acessar livros, mas também desenvolver habilidades de leitura, pesquisa e pensamento crítico. Ou seja, “precisamos, dentro de nossas

bibliotecas escolares, não de guardiões de acervos, mas de articuladores de ações dinamizadoras; não de contadores de livros, mas de contadores de histórias. Não de estatísticas, mas de qualidade de leitura" (Fragoso, 2005 *apud*Macedo, 2005, p. 48).

Percebe-se, mais uma vez, uma necessidade de aprimoramento das atividades desenvolvidas pelos atores da biblioteca Vinícius de Moraes, visto que para formar leitores críticos e cidadãos engajados, é essencial contar com bibliotecários escolares que se dediquem à promoção da leitura. Ao ir além da gestão técnica, o bibliotecário assume um papel fundamental na educação integral dos alunos.

Outro ponto que merece atenção é o fato de que, ainda que percebendo a necessidade de ajustes nas atividades desenvolvidas com o envolvimento da biblioteca escolar, a escola não proporciona momentos de trocas de percepção e sugestões entre as bibliotecárias, os professores e a equipe diretiva. Ao serem questionadas sobre como é realizado o processo de avaliação das práticas acadêmicas, particularmente aquelas que envolvem a biblioteca Vinícius de Moraes, as respostas foram

> Infelizmente não acontecem essas avaliações e nem esses feedbacks aqui na escola.[...] Acho que um dos desafios é essa integração entre as PEUBs e os professores, porque, como eles não frequentam o módulo 2, que é o momento que os professores estão em sua maioria presentes, eu acho que isso dificulta essa interação para a gente pensar em alguma estratégia juntos. (EEB1, 2024)

> Olha só, na biblioteca, nós não temos nenhuma avaliação. Então, na biblioteca eu acho que ainda falta essa questão. Na biblioteca a gente ainda não tem essa prática de troca de sugestões e direcionamento das atividades. [...] Claro que seria muito importante elas participarem desses módulos, até para saber o que está acontecendo na escola. E outra coisa também que eu acho que deveria ser feito é a questão, por exemplo, das PEUBs. Eu acho que teria que também ter um planejamento anual, igual os outros regentes têm. (EEB2, 2024)

Os trechos acima evidenciam desafios significativos relacionados à colaboração entre os PEUBs, EEBs e os demais professores, à falta de uma estrutura formal de avaliação e feedback, e à necessidade de um planejamento estruturado. É importante destacar que a construção de um planejamento coletivo é de extrema importância e exige a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar. A equipe gestora, composta de diretores, coordenadores pedagógicos e outros profissionais, tem um papel fundamental em fomentar essa colaboração, criando

espaços para o diálogo e a tomada de decisões compartilhadas. Libânio (2001) destaca que o coordenador pedagógico desempenha um papel importante na supervisão e no acompanhamento das atividades pedagógicas, mas é fundamental ressaltar que a responsabilidade pela implementação do planejamento é compartilhada por todos os membros da equipe escolar.

Ao perguntar à diretora escolar sobre o que a escola poderia adotar para melhorar o uso da biblioteca e de seus recursos a fim de contribuir para a formação para a leitura dos alunos, ela respondeu:

> Eu acho que o que está faltando é exatamente a discussão entre PEUBs e professores sobre o que fazer, porque eu acho que todo mundo tem um sonho, uma ideia do que dá para fazer, mas nem sempre a gente consegue reunir isso numa conversa, então eu acho que se elas passassem a fazer parte dessa reunião mensal pedagógica, a gente teria espaço para essa discussão e começar a aplicar essas atividades propostas e elaboradas por todos juntos. (Diretora Escolar, 2024)

A fala da diretora representa um passo importante em direção à construção de uma escola mais democrática e participativa. Ao valorizar a colaboração entre os diferentes profissionais da educação, ela demonstra compreensão da importância do trabalho em equipe para a melhoria da qualidade do ensino. Campello*et al.*(2018) também destaca a necessidade de uma parceria entre professores e bibliotecários para que a biblioteca escolar se configure como um espaço de construção do conhecimento.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados revelaram a percepção dos envolvidos na pesquisa sobre os desafios enfrentados na gestão da biblioteca pesquisada. Além dos apontamentos sobre os desafios, os entrevistados apresentaram algumas sugestões de melhoria do aproveitamento da biblioteca e das práticas atualmente realizadas, objetivando o aprimoramento na formação para a leitura. A próxima subseção apresenta algumas dessas sugestões.

3.4.3 Sugestões para a melhoria do espaço da biblioteca e das práticas atuais

Considerando os desafios e os problemas apontados e objetivando aprimorar as práticas da biblioteca e fomentar o desenvolvimento da formação para a leitura e

do letramento, especialmente no contexto do Ensino Fundamental de Anos Finais da EEMMM, os entrevistados foram consultados e apontaram sugestões de melhoria para a biblioteca Vinícius de Moraes. Eles foram indagados sobre sugestões específicas para aprimorar as práticas da biblioteca escolar no que se refere ao desenvolvimento das habilidades de leitura e, assim, ofereceram importantes perspectivas e propostas.

A PLP1, apoiada em sua fala pelos demais participantes da roda de conversa, destacou a necessidade de melhor organização

> Catalogar tudo é o mínimo na biblioteca. [...]Jogar no computador, pegar uma pasta. Primeiro catalogar, depois organizar o ambiente, né? É, deixar o ambiente com uma estrutura mais aconchegante, confortável, ambiente para os alunos relaxarem mesmo. (PLP1, 2024)

A PLP 2 também apresentou sugestões:

> Fazer essa separação entre biblioteca e informática. Tem que aumentar o número de livros. Solicitar alguns livros diferentes perguntar aos professores e alunos “qual o livro que vocês têm interesse?” e fazer um levantamento de novos livros também. Mas é importante ter esse controle, porque às vezes até tem a obra, mas a gente nem tem controle, entendeu? Então se a gente tiver esse controle, criar um programa de QR Code, ver com alguém. Não sei qual o programa, com certeza tem, isso é uma coisa simples, talvez até de graça tenha, a gente tem que pesquisar isso. Porque também não adianta a gente pedir mais livros e perder o controle, a gente não sabe quantos livros já tem. (PLP2, 2024)

A PEUB2 também apontou a necessidade de maior organização do acervo da biblioteca, ressaltando a possibilidade de informatização dessa organização. Todas as falas ressaltam que a melhoria das práticas na biblioteca vai além do simples aumento de livros e envolve tanto o cuidado com o ambiente quanto com a gestão eficiente dos recursos. Nessa perspectiva, Nunes e Santos (2020, p.9) afirmam:

> Para a motivação do gosto e interesse pela leitura é importante propiciar ao leitor alguns aspectos que podem ser considerados essenciais para o incentivo à leitura como: um local adequado, atraente, agradável, dinâmico e interativo que desperte no leitor a vontade de permanecer e se encantar pelo mundo prazeroso da leitura.

Percebe-se que há um consenso entre os profissionais da educação e os estudiosos sobre a necessidade de tornar a biblioteca escolar um ambiente mais acolhedor e atrativo e, por conseguinte, ampliar as práticas de letramento e o gosto pela leitura.

Ademais, a PLP3 comentou sobre a necessidade de a gestão escolar estimular e acompanhar a realização de projetos que integrem o trabalho dos PEUBs e dos demais professores:

> A gestão pode fomentar essa questão dos projetos, dessa nossa conexão entre professor e bibliotecário para a gente realmente conseguir desenvolver projetos que vão agregar nesse ensino de leitura, nesse ensino de escrita que naturalmente vem quando a gente lê. Então, se eles tiverem esse hábito desde o sexto ano, né? E isso ser bem integrado, eles vão ter muito mais facilidade. E o principal é pra vida, né? A gestão precisa cobrar um pouco mais. [...]Eu acho que a gestão também pode fiscalizar esse trabalho. Uma vez no bimestre ou de dois em dois bimestres, né? Ao fim de cada bimestre, passar na biblioteca e fiscalizar. (PLP3, 2024)

A fala da PLP3 levanta pontos importantes sobre o papel da gestão escolar na promoção de uma integração eficaz entre professores e bibliotecários para o desenvolvimento de projetos educacionais, principalmente voltados ao ensino de leitura e escrita. Essa afirmação destaca a importância de reconsiderar as abordagens pedagógicas para incorporar de maneira mais eficiente os projetos de leitura no currículo escolar. Nesse contexto, Bernardino e Suaiden (2011, p. 35) defendem que

> É inegável o envolvimento da leitura para o fortalecimento e efetivação da missão da biblioteca pública. Os projetos culturais de leitura desenvolvidos por estas Unidades de Informação preveem a aquisição da cultura e do conhecimento, através de um delineamento de um leque de ações com metas bem definidas.

Os autores destacam a relevância dos projetos culturais de leitura realizados pelas bibliotecas públicas para a aquisição de cultura e conhecimento, por meio de iniciativas bem estruturadas, corroborando com a ideia da importância do desenvolvimento de projetos de leitura na escola.

A professora defende que a gestão escolar deve não só apoiar e incentivar esses projetos, mas também fiscalizareacompanhar o andamento dessas atividades, fazendo visitas periódicas à biblioteca. Essa fiscalização, sugerida ao final de cada

bimestre ou a cada dois bimestres, demonstra a preocupação com a implementação efetiva das práticas propostas, garantindo que a biblioteca e os projetos de leitura realmente se tornem um componente ativo do processo pedagógico.

A EEB1 também ressaltou em sua fala a necessidade de integração entre os PEUBs e demais professoras, já pontuada nesta pesquisa, além de sugerir o incremento do acervo da biblioteca

> Acho que o primeiro que já foi dito é a questão de integrar os PEUBs com os professores, para que juntos eles pensem em ações para tornar projetos possíveis, para melhorar a questão da leitura para todos os alunos e também melhorar o acervo de livros da biblioteca, com livros que sejam do interesse dos alunos, livros mais atuais, não sei, às vezes fazer uma votação de livros que estão em alta, que são do gosto dos alunos, porque a gente começa a gostar de ler a partir de leituras que nos agradam, né? Então, eu acho que se tiver livros que atendam aos desejos dos alunos, eu acho que isso vai melhorar significativamente o hábito de leitura deles. (EEB1, 2024)

Levando em consideração a declaração da especialista e tendo em vista as discussões já apresentadas nesta pesquisa, percebe-se que seria enriquecedor que os PEUBs adotassem uma postura mais proativa e colaborativa, participando ativamente do planejamento educacional e da execução de ações que promovam a leitura de maneira mais ampla e integrada ao currículo escolar. Nesse contexto, o documento da Ifla/Unesco (2000) afirma que

> Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação. (Ifla/Unesco, 2000, p. 2)

O documento ratifica a visão da EEB1 ao reconhecer a influência conjunta dos profissionais na formação integral dos alunos, o que é essencial para promover uma abordagem mais integrada e colaborativa no ambiente escolar, com o objetivo de não apenas favorecer o desenvolvimento acadêmico, mas também fortalecer as habilidades fundamentais para a vida contemporânea.

A fala da especialista destaca também outro ponto muito relevante para o incentivo à leitura: a importância de considerar os interesses dos alunos na seleção e aquisição de livros para a biblioteca escolar. De acordo com Dias, Silva e Cervantes

(2013) a criação de acervos em bibliotecas escolares deve ser personalizada para o público. Ao oferecer um acervo diversificado e atualizado, que atenda aos interesses dos alunos, a escola proporcionará uma experiência de leitura mais agradável e significativa, o pode contribuir consideravelmente para o desenvolvimento do hábito de ler.

A PEUB1 propôs um novo papel para a biblioteca escolar, como um ambiente de interação, criatividade e reflexão

> Por exemplo, às vezes o trabalho que for feito com o livro na sala de aula, pelos professores de português, poderia ser feito na biblioteca para poder até chamar eles (os alunos) a vir aqui (biblioteca). Por ser um lugar diferenciado de uma sala de aula, onde fica todo mundo em fileira ali, e aqui ser uma troca, ser uma troca de ideia, fazer uma leitura de uma forma deleite ao mesmo tempo de uma forma assertiva de uma matéria, mas que é onde eles possam trocar mesmo de ideia, fazer uma releitura depois, fazer um desenho de acordo com o que eles entenderam da história, utilizar mais a biblioteca, e não só para fazer trabalho. (PEUB1, 2024)

O trecho da entrevista exposto acima enfatiza que a biblioteca não deveria ser vista apenas como um local de apoio para trabalhos escolares, mas como um ambiente de vivência literária e de formação crítica, onde os alunos têm a oportunidade de se engajar com os textos de maneira mais leve**,** mas ainda assim profunda**.** A ideia de promover a leitura como deleite, sem perder a assertividade pedagógica, sugere que a biblioteca pode ser um espaço de aprendizagem onde a relação com os livros é mais livre e prazerosa, sem que se perca o foco educacional.

A respeito da utilização do espaço da biblioteca, a PEUB2 sugeriu

> Eu imagino que os professores, independentemente de serem só os de português, possam vir dar aula aqui na biblioteca, ser uma aula diferenciada para eles, porque aí não fica só aquela aproximação de dentro da sala de aula. Eu penso que a escola, supervisão, bibliotecário e professores têm que estar andando juntos. Se é uma época festiva, uma data festiva, uma data comemorativa, a biblioteca podem estar trabalhando junto, sim. Preparar o ambiente, separar livros, deixar o livro separado em cima da mesa para os meninos folhearem, olharem. E uma outra possibilidade que eu vejo é quando chegarem livros novos, que provavelmente no ano que vem vai chegar, expor para os alunos verem, colocar os livros mais abertos para eles verem e propagar na sala de aula que está chegando os livros e emprestar para os meninos, incentivar a leitura. (PEUB2, 2024)

A fala citada propõe mais uma vez uma transformação na biblioteca escolar, colocando-a como um centro de atividades interativas e de colaboração entre diferentes atores da escola, promovendo uma cultura de leitura mais envolvente e integrada ao ambiente educacional de forma contínua. A biblioteca não seria apenas um lugar para trabalho acadêmico, mas um espaço de descoberta, exploraçãoe aproximação dos alunos com os livros. Mais uma vez, tem-se a importância da integração entre a biblioteca e a sala de aula como um fator fundamental para o desenvolvimento de práticas de leitura eficazes. Ao trabalhar em conjunto, professores de diferentes áreas podem criar projetos interdisciplinares que valorizam a leitura e a pesquisa, criando, assim, um ambiente propício para a formação para a leitura.

As ações propositivas apresentadas pelos entrevistados para aprimorar o espaço e as práticas da Biblioteca Vinícius de Moraes demonstram grande relevância e, apesar dos desafios relacionados à alocação de recursos, revelam-se exequíveis. A implementação destas ações constituiu um elemento fundamental na elaboração do Plano de Ação Educacional (PAE), detalhado no capítulo subsequente.

O Quadro 8 tem como objetivo proporcionar uma compreensão mais detalhada dos resultados da pesquisa de dados e a relação entre os dados e as ações propositivas:

Quadro 8 – Dados da pesquisa e ações propositivas por eixo de análise

Nº	Eixo de Pesquisa/ Sujeito de Pesquisa	Dados de Pesquisa	Ação Propositiva
1	Organização e uso da biblioteca pelos professores	"Ele (o espaço da biblioteca) não é adequado e nem atrativo. [...] usa aqui como depósito de livro. Então, os alunos não têm nem muito acesso a sentar no lugar com vontade, prazer de pegar um livro." (PLP1, 2024)	Melhorar o espaço físico da bibliote mais acolhedor e atrativo, com mobiliário confortável e áreas de leit Promover ações que criem laços de entre biblioteca e alunos.
2	Renovação do acervo da biblioteca	“Nós temos poucos livros que têm a quantidade para trabalhar em sala de aula. E os livros, pelo que eu percebi aqui, os livros são já meio que ultrapassados, a maioria deles, os novos já foram usados pelo 6º ano, 7º ano. Então a gente tem que renovar o acervo da biblioteca, para que eles venham participar mais de vir aqui buscar livros.” (PEUB2, 2024)	Adquirir obras de interesse professores, para que sejam tra grupos e turmas inteiras e/ou dispor empréstimos.
3	Organização e catalogação do acervo	“Não, os livros não são catalogados. Sendo catalogado, facilita muito, tanto para o aluno, quanto para o professor da biblioteca e o professor regente. Então, aqui não tem essa organização, tem as etiquetas, mas se chegar aqui e me perguntar, tem o livro X? Eu não vou saber onde ele está.” (PEUB2, 2024)	Desenvolver um sistema inform registrar as obras do acervo e os realizados. Cadastrar todas as obr na biblioteca da EEMMM em um aplicativo gratuito, visando facilitar os processos de empréstimo de leitura para atender às demanda comunidade escolar.
4	Trabalho das PEUBs	"As PEUBs fazem alguns projetos, mas são poucos, e recentemente fizeram um trabalho na Semana da Consciência Negra [...], mas são pontuais, não é uma coisa contínua, não tem um projeto que faça esse aprendizado de forma contínua." (EEB1, 2024).	Estabelecer um planejamento con ações pedagógicas da bibliote projetos regulares de leitura e escrit interdisciplinar. Reorganizar a carga de trabalho da que participem de reuniões mensais e os professores, principalmente os promover o acompanhamento d realizadas e a colaboração entre a demais professores.
5	Estratégias de incentivo à leitura pelos professores	Uma participante da roda de conversa disse: "Uma vez por semana a gente para tudo, pega o livro, aí a gente seleciona alguns alunos para poder ler. Todos leem." (PLP1, 2024).	Ampliar práticas de leitura compart em voz alta, promovendo momen dedicados à leitura em grupo e i participação ativa dos alunos n biblioteca.
6	Uso do espaço da biblioteca	Outra professora comentou: "Eu acho mais adequado o trabalho na biblioteca, [...] Porque você sai daquele ambiente de sala de aula [...], então, eu acho assim, que é mais fugir daquela rotina." (PLP3, 2024).	Incentivar o uso da biblioteca alternativo para aulas, reforçando s como local de aprendizado e fugindo da rotina da sala de aula tra
7	Planejamento e capacitação	"Não tem uma proatividade em buscar coisas diferentes [...], projetos diferentes, porque existem vários projetos na questão da leitura que podem ser feitos." (EEB2, 2024).	Realizar formações continuadas pa professores em geral, focadas pedagógica e no desenvolvimento integrados à leitura e escrita.
8	Desafios da organização do espaço físico da biblioteca	"Outro desafio que eu percebi é que o laboratório de informática fica no mesmo ambiente da biblioteca. Então, os alunos ficam conversando alto e atrapalham, ficam com vozes diferentes durante o período das aulas." (PEUB2, 2024).	Reorganizar a utilização dos espa biblioteca e do laboratório de infor organização de agendamentos de concomitantes, para reduzir ruídos um ambiente mais adequado para le

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise da biblioteca Vinícius de Moraes apresentada no Quadro 8 evidencia desafios estruturais e organizacionais que comprometem sua efetividade como espaço pedagógico e a possibilidade de reconstruir a relação que os alunos estabelecem com a leitura. Um dos principais problemas observados ao longo da pesquisa de campo é a inadequação do espaço físico, que apresenta limitações em termos de conforto e atratividade. Conforme relatado por uma professora, a biblioteca é utilizada como um depósito de livros, afastando os alunos de uma experiência significativa de leitura.

A ausência de informatização para o controle do acervo e dos empréstimos também é um obstáculo relevante, dificultando a organização e o acesso eficiente aos materiais. Além disso, o compartilhamento do espaço com o laboratório de informática gera ruídos e interfere negativamente na concentração e no ambiente de estudo, prejudicando o pleno aproveitamento do local. Infelizmente, a estrutura física da escola não permite a separação dos dois espaços sem um custo elevado com reforma. Assim, uma alternativa viável é a organização de agendamentos de utilização não concomitante dos espaços da biblioteca e do laboratório de informática.

Outro ponto crítico é a alta rotatividade dos PEUBs, que dificulta a continuidade dos projetos pedagógicos e das práticas de incentivo à leitura. Apesar da presença de profissionais capacitados, suas funções são frequentemente desviadas para outras atividades escolares, como cobrir faltas de professores, limitando seu papel na mediação de leitura e gestão do espaço. Ainda, deslegitima o papel desse profissional e precariza seu trabalho. Somado a isso, a falta de um planejamento pedagógico contínuo e integrado à biblioteca compromete o desenvolvimento de ações regulares e interdisciplinares que promovam a formação para a leitura dos discentes.

Na escola em análise, todos os PEUBs são contratados por contratos precários com duração de um ano letivo, o que acarreta uma alta rotatividade desses profissionais. Essa realidadereflete a proletarização do trabalho docente e a precarização dos contratos de trabalho, assim como a dificuldade de ações continuadas e a manutenção na mesma atividade rotineiramente.

Dessa maneira, dentro da esfera da gestão da biblioteca, é muito importante que sejam consideradas as várias responsabilidades dos PEUBs para promover um adequado trabalho de formação para a leitura e, assim, contribuir para a formação geral dos discentes da instituição. Para tanto, é recomendável que a equipe diretiva da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes acompanhe e apoie as

atividades realizadas pelos PEUBs. Assim, a reorganização da carga horária desses profissionais para que participem de reuniões com as especialistas em educação básica e com os demais professores, principalmente os PLPs, configura-se como uma boa iniciativa para promover a colaboração em atividades relacionadas à biblioteca.

Com base nas análises realizadas, a pesquisa indica que a biblioteca Vinícius de Moraes precisa de um trabalho em equipe para melhorar as atividades de leitura e escrita. Professores, bibliotecários e outros profissionais da escola devem trabalhar juntos para criar um espaço que incentive os alunos a lerem mais, principalmente os do Ensino Fundamental, para que cheguem ao Ensino Médio com uma formação para a leitura bem mais consolidada. Assim, o próximo capítulo tem como objetivo apresentar propostas para otimizar o uso do espaço e dos recursos da biblioteca, visando atender de forma mais eficaz os estudantes e cultivar uma cultura de formação para a leitura mais sólida na escola.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

Este capítulo tem como foco desenvolver o Plano de Ação Educacional a partir da análise e da discussão dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo. A pesquisa de campo, baseada nas entrevistas individuais semiestruturadas com duas PEUBs, duas EEBs e com a gestora escolar, além da roda de conversa, teve como objetivo responder à pergunta central desta pesquisa: Como aprimorar as atividades da biblioteca da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes para promover a formação leitora dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais? A escuta ativa de atores escolares centrais teve o papel de ajudar a entender os problemas relacionados à biblioteca em questão, para, então, pensar estrategicamente em como solucioná-los.

Essa escuta trouxe a possibilidade de um mapeamento daquilo que ainda precisa ser aperfeiçoado na biblioteca Vinícius de Moraes e, com isso, possibilitou responder ao objetivo geral desta pesquisa, que é analisar e desenvolver estratégias para aprimorar as atividades da biblioteca, promovendo a formação para a leitura dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. É ainda por meio das narrativas dos PLPs e das PEUBs, também das EEBs e da diretora da instituição de ensino pesquisada, que será possível atender aos objetivos específicos, que incluem: descrever o espaço, os recursos, o trabalho realizado e os problemas na gestão da biblioteca; identificar e analisar os desafios na utilização do espaço e dos recursos

disponíveis; e propor um Plano de Ação Educacional para valorizar a biblioteca como ferramenta de aprendizado e incentivo à leitura. Dessa forma, ao final deste capítulo, será apresentado um Plano de Ação Educacional.

É fato que a contemporaneidade e as tecnologias da comunicação afastam o hábito da leitura da população brasileira. A biblioteca tem sido percebida como um espaço tradicional e oposto à modernidade, que é representada pelos espaços constituídos online e digitalmente. Essa pesquisa empírica mostrou que há um conjunto de falhas nas práticas pedagógicas aplicadas ao uso da biblioteca, além de problemas na sua própria estrutura. Esses problemas legitimam a percepção pelos alunos de que a biblioteca é um espaço ultrapassado, que serve apenas para o depósito de livros, levando-os a não construírem uma relação de pertencimento com o espaço.

Além disso, os resultados da pesquisa indicam um problema maior: a falta de planejamento docente em relação à biblioteca por parte dos responsáveis. Conforme já exposto, as profissionais não mostram proatividade em construir atividades que estimulem a leitura e que promovam entre os alunos a paixão pelos livros. É preciso que os adolescentes do Ensino Fundamental de Anos Finais consigam atribuir significados aos livros, e a leitura precisa ser vista como fundamental em um projeto de vida emancipatório.

Embora a pesquisa de campo mencione que falta proatividade por parte de alguns docentes, os processos de ensino e aprendizagem demandam um trabalho coletivo que envolva planejamento integrado, colaboração entre professores e demais profissionais da escola, e estratégias pedagógicas que promovam o uso efetivo da biblioteca como espaço de aprendizado, formação crítica e incentivo à leitura.

Para a realização do Plano de Ação Educacional, foi utilizada a ferramenta 5W2H. Segundo Moreira *et al.* (2021), a ferramenta 5W2H é uma abordagem eficaz para a implementação de um planejamento de ações. Por ser uma ferramenta direta e de fácil entendimento, é amplamente utilizada em diversas áreas como gestão de projetos, análise de negócios, elaboração de planos de negócios e planejamento estratégico, entre outras funções relacionadas à administração.

Moreira *et al.* (2021) argumentam que o método 5W2H estrutura-se em sete perguntas: *What* (O que será realizado?); *Why* (Por que será realizado?); *Where*(Onde será realizado?); *When* (Quando será realizado?); *Who* (Por quem será realizado?); *How* (Como será realizado?); *Howmuch* (Qual será o custo?). Devido à sua

flexibilidade e agilidade, essa ferramenta é empregada em contextos como planejamento de qualidade, fusões e aquisições de empresas, gestão de recursos humanos, desenvolvimento de produtos e análise de riscos, entre outros. No âmbito educacional, pode ser aplicada para melhorar os problemas apresentados no Quadro 8.

No Quadro 9, a seguir, é apresentada a ferramenta aplicada a este estudo de caso.

Quadro 9 – Aplicação da ferramenta 5W2H

Elemento	Descrição
What (O quê?)	**Reestruturar a biblioteca escolar Vinícius de Moraes para torná-la um espaço pedagógico eficiente e atrativo.**
Why (Por quê?)	**Melhorar o ambiente, a organização e os recursos da biblioteca para incentivar a leitura e o aprendizado dos alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.**
Who (Quem?)	**Equipe gestora da escola, PEUBs, professores de Língua Portuguesa, alunos, comunidade escolar e parceiros externos (como a Secretaria Regional de Ensino de Juiz de Fora, Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais e doações). Ainda, convidar os alunos a participarem da organização da biblioteca como atividade pedagógica para que eles criem uma relação de pertencimento com a escola e com esse espaço pedagógico.**
Where (Onde?)	**Biblioteca Vinícius de Moraes, na Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes.**
When (Quando?)	**Implementação em fases ao longo de um ano letivo, com ações imediatas, de médio prazo e contínuas.**
How (Como?)	**- Realizar uma reorganização física possível do espaço, administrando de forma não concomitante o uso da biblioteca e do laboratório de informática.** **- Informatizar a organização, o controle de acervo e empréstimos.** **- Criar projetos permanentes de incentivo à leitura e integração interdisciplinar.** **- Promover formações para os PEUBs sobre inovação pedagógica e garantir a participação deles nas reuniões pedagógicas mensais.** **- Envolver alunos e professores na escolha de novos títulos para o acervo.**
Howmuch (Quanto custa?)	**Orçamento estimado para mobiliário, equipamentos (computadores e softwares), capacitação de PEUBs e aquisição de livros, com possibilidade de parcerias públicas e privadas para captação de recursos.**

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A primeira linha do Quadro 9 traz o problema a ser solucionado e o que será feito. Estevão e Silva (2024) descrevem que, ao término do século XX, o progresso tecnológico provocou transformações nas esferas cultural, social e tecnológica, alterando os métodos convencionais de obtenção de informações. Essas alterações influenciaram a prática educacional e o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a informação se encontra amplamente disponível. A formação de novos saberes é, atualmente, influenciada pela diversidade de dados e pela agilidade dos meios para

acessá-los. Dessa forma, conforme Estevão e Silva (2024), a perspectiva da reconstrução da biblioteca é de trazer novas práticas educacionais para ela.

No contexto descrito por Estevão e Silva (2024), a biblioteca em reconstrução é responsável pelo acesso e democratização da informação e ainda parte integrante da macropolítica institucional. Nesse processo de mudanças, emergem reflexões acerca de como a biblioteca se relaciona com as novas práticas de ensino e aprendizagem, se está se alinhando às propostas pedagógicas e se funciona como um recurso estratégico que atenda às necessidades do currículo e da comunidade acadêmica. É nessa percepção que se baseia o Plano de Ação Educacional aqui apresentado.

A dimensão "*porquê"* da ferramenta implica olhar o motivo de a ação planejada ter sido escolhida em detrimentos de outras. Não era uma opção a perspectiva de abandonar a biblioteca, nem mesmo deixá-la como está. Ainda, não bastava reorganizá-la, sem modificar seu papel na escola e a percepção que os alunos têm dela. Por isso, reestruturá-la, no sentido de melhorar sua infraestrutura e seu papel pedagógico, foi a melhor possibilidade pensada.

Ainda na perspectiva de Estevão e Silva (2024), avalia-se que a biblioteca deve ser planejada para se adaptar às transformações do século XXI, favorecendo o desenvolvimento de cidadãos críticos, independentes, leitores, pesquisadores e protagonistas de seu próprio aprendizado. Nesse contexto, a combinação de atividades, desafios e informações contextualizadas se mostra como o recurso de aprendizagem mais eficaz, utilizando métodos ativos de aprendizado. De fato, não existe lugar mais apropriado do que a biblioteca para aprender a navegar pela abundância de informações, permitindo que se localizem, avaliem e selecionem dados de maneira lógica, crítica e responsável, contribuindo assim para a construção do conhecimento.

No Quadro 10, a seguir, é definido como, quando e quem irá realizar as ações exigidas para a implementação do Plano de Ação Educacional. O plano foi pensado para ser realizado em um ano, contudo, algumas ações serão contínuas, para a consolidação do incentivo à leitura e à escrita, conforme demonstrado a seguir.

Quadro 10 – Aplicação do Plano de Ação Educacional

Etapa	Ação	Responsável	Tempo Estimado
Diagnóstico Inicial	Mapear o acervo existente e identificar lacunas.	PEUBs e professores	2 semanas
	Consultar alunos, comunidade e professores para identificar demandas.	Gestora e PEUBs	1 semana
	Avaliar o espaço físico da biblioteca.	Equipe gestora e de manutenção	1 semana
Reorganização Física	Organizar horários não concomitantes de uso da biblioteca e do laboratório de informática.	Equipe gestora	1 semana
	Adquirir novos móveis (mesas, cadeiras, estantes).	Equipe gestora	1 mês
	Decorar o espaço com ajuda dos alunos.	Alunos, PEUBs, EEBs e professores	2 semanas
Atualização do Acervo	Colocar todos os livros em um sistema online.	PEUBs, EEBs	1 mês
	Solicitar aos alunos indicações de livros para o acervo.	PEUBs, professores	Contínuo
	Atualizar o acervo com livros contemporâneos e interdisciplinares.	Equipe gestora	2 meses
Formação e Capacitação	Sugerir a participação de professores e PEUBs em formações continuadas voltadas para a mediação de leitura, bem como promover momentos de estudo na escola com essa temática.	Equipe gestora, EEBs	Contínuo
	Treinar PEUBs em tecnologias e estratégias pedagógicas.	Equipe gestora e EEBs	1 mês
	Reorganizar a carga horária dos PEUBs, de modo a garantir a participação deles nas reuniões coletivas.	Equipe gestora e EEBs	Contínuo
Atividades Pedagógicas	Promover uma gestão mais próxima das atividades das bibliotecárias escolares, com o objetivo de fortalecer a parceria com os professores e potencializar as ações desenvolvidas na biblioteca.	Equipe gestora e EEBs	Contínuo

	Implementar rodas de leitura regulares.	**EEBs, PEUBs e professores**	**Contínuo**
	Realizar oficinas de escrita criativa.	**EEBs, PEUBs e professores**	**Contínuo**
	Desenvolver projetos de leitura interdisciplinar.	**EEBs, Professores e PEUBs**	**Contínuo**
Engajamento dos Alunos	**Criar clubes do livro.**	**PEUBs, alunos**	**Contínuo**
	Organizar concursos de resenhas ou narrativas.	**Professores, PEUBs**	**Contínuo**
	Convidar alunos para participar na organização do acervo.	**PEUBs, alunos**	**1 mês (inicial)**
Manutenção e Revisão	**Realizar revisões trimestrais do acervo e do espaço.**	**PEUBs, equipe gestora**	**Trimestral**
	Reavaliar a funcionalidade do sistema de organização.	**PEUBs, equipe gestora**	**Semestral**

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Compreendendo a importância da participação da comunidade escolar no fortalecimento das práticas de leitura, será também implementada uma escuta voltada às famílias e demais membros da comunidade local. Essa participação ocorrerá por meio de enquetes simples, disponibilizadas em reuniões pedagógicas, eventos escolares e canais de comunicação já utilizados pela escola, como grupos de mensagens e murais informativos. Além disso, será promovido um “Café com Leitura”, encontro trimestral na biblioteca escolar, no qual os familiares serão convidados a sugerir obras, compartilhar suas experiências leitoras e participar de rodas de conversa sobre o incentivo à leitura no ambiente doméstico. A intenção é estabelecer uma rede colaborativa que reforce a biblioteca como espaço de convivência, troca de saberes e valorização da leitura como prática cultural que ultrapassa os muros da escola, envolvendo diferentes gerações e fortalecendo os laços entre escola e comunidade.

Para garantir que o acervo da biblioteca reflita os interesses e as demandas reais dos estudantes, será realizada uma consulta sistemática junto aos alunos para levantamento de sugestões de livros. Essa escuta ativa acontecerá semestralmente, por meio da aplicação de formulários estruturados, elaborados com a colaboração dos Professores de Ensino do Uso da Biblioteca (PEUBs) e dos professores regentes, contemplando diferentes gêneros literários, autores e temáticas. Os formulários serão

disponibilizados em formato digital, por meio da plataforma de comunicação escolar, e também impressos, para assegurar o acesso de todos os alunos, independentemente de conectividade. As respostas serão organizadas e analisadas pela equipe pedagógica, que considerará os dados como subsídio para orientar futuras aquisições, promover campanhas de leitura temáticas e articular projetos que valorizem as escolhas dos estudantes. Essa estratégia tem como objetivo fomentar o protagonismo juvenil, incentivar a leitura por prazer e fortalecer o vínculo entre os alunos e o espaço da biblioteca escolar.

Todos os PEUBs contratados pela escola em questão têm formação em Pedagogia e em Biblioteconomia. Contudo, como conjugar esses dois papéis? Por isso mesmo, entende-se que a formação contínua precisa acontecer, para que fiquem mais claras as expectativas sobre este trabalho e a criação de estratégias para tornar a biblioteca um espaço significativo de aprendizagem.

Entende-se que os alunos devem ser parte integrante da execução das ações, para que se crie essa noção de pertencimento com a escola e, especialmente, com a biblioteca. Para isso, será necessário também planejar tais ações como práticas pedagógicas, alinhando-as às habilidades da Base Nacional Comum Curricular. A perspectiva é a de que se pode trazer mais engajamento dos alunos se eles foram parte de atividades pedagógicas que possibilitem que se apropriem do acervo, com a organização dele, registro em sistemas de informação, catalogação das obras, dentre outros.

Todas as ações descritas no Quadro 10 são de extrema importância para a otimização do uso da biblioteca pesquisada, porém, este estudo se debruça sobre as mais urgentes: reorganização física; atualização e organização do acervo; formação, capacitação e engajamento dos alunos.

A seguir, as ações do PAE aqui elencadas como mais urgentes são analisadas com o uso da ferramenta 5w2h, iniciando com o Quadro 11, que detalha a reorganização física.

Quadro 11 – Reorganização física da biblioteca

O quê?	Por quê?	Quem?	Quando?	Onde?	Como?	Quanto?
Organizar horários não concomitantes de uso da biblioteca e do laboratório de informática.	Para otimizar o uso dos espaços e evitar conflito provocado pelo excesso de ruídos.	Coordenação pedagógica e professores.	Até o final do próximo mês.	Biblioteca e laboratório de informática.	Criar um cronograma em conjunto com professores, baseado nos horários das turmas.	Verificar a tabela 8
Adquirir novos móveis (mesas, cadeiras, estantes).	Melhorar a funcionalidade e acomodação no ambiente.	Direção escolar e setor financeiro.	Em até 3 meses.	Biblioteca.	Levantar necessidades, orçar fornecedores e realizar compra dentro do orçamento disponível.	Verificar a tabela 8
Decorar o espaço com ajuda dos alunos.	Tornar o ambiente mais acolhedor e estimular o pertencimento dos estudantes.	Professores e alunos voluntários.	Durante o próximo semestre.	Biblioteca.	Realizar oficinas de decoração com materiais criativos e coletar sugestões para personalização do espaço.	Recursos de baixo custo ou recicláveis - feitos pelos alunos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Através do diagnóstico dos problemas, feito ao longo desta dissertação, verifica-se a necessidade da reestruturação física da biblioteca, como apontado pelos entrevistados. Dessa maneira, o Quadro 11 expõe um planejamento estratégico relacionado à melhoria e otimização do uso desse espaço, visando torná-lo um ambiente mais organizado, acolhedor e funcional para os alunos e professores. Nesse contexto, o engajamento dos alunos na decoração da biblioteca, juntamente com os docentes de Arte, é muito importante para que os alunos criem a sensação de pertencimento que poderia influenciar até mesmo no gosto pela leitura. A compra de mobiliário obviamente será realizada pelo gestor escolar, mas os alunos serão chamados a definir como será organizada a biblioteca.

A seguir, o Quadro 12 traz o detalhamento das ações de atualização e organização do acervo.

Quadro 12 – 5W2H – Atualização e organização do acervo

O quê?	Por quê?	Quem?	Quando?	Onde?	Como?	Quanto?
Colocar todos os livros em um sistema online.	Facilitar o controle do acervo e o acesso aos usuários.	PEUBs, EEBs.	Em 1 mês.	Biblioteca.	Utilizar uma plataforma online, cadastrar os livros manualmente e disponibilizar acesso.	Dependente do sistema escolhido (pode ser gratuito ou pago).
Solicitar aos alunos indicações de livros para o acervo.	Ampliar o acervo com obras de interesse dos estudantes e promover engajamento.	PEUBs, professores.	Contínuo.	Biblioteca e salas de aula.	Promover campanhas de sugestões por meio de caixas de ideias físicas e formulários online.	Recursos mínimos para coleta de dados.
Atualizar o acervo com livros contemporâneos e interdisciplinares.	Atualizar o conteúdo do acervo para atender às demandas pedagógicas e culturais.	Equipe gestora.	Em 2 meses.	Biblioteca.	Levantar as demandas junto à equipe pedagógica, orçar e adquirir as obras necessárias.	Conforme orçamento disponível.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Entende-se que essa fase pode ser realizada também como atividade pedagógica nas aulas de cultura digital. Por meio dessa prática, os alunos aprenderão a utilizar sistemas de informação, além de aprender normas de organização de arquivos. Ademais, o simples manuseio dos livros pode também trazer o estímulo à leitura.

A próxima etapa na implementação do PAE aqui proposto é a formação e a capacitação das equipes escolares ligadas à biblioteca e seu uso.

Quadro 13 – 5W2H – Formações e capacitações

5W2H	Descrição
What (O quê?)	- Sugerir a participação de professores e PEUBs em formações continuadas sobre mediação de leitura. - Promover momentos de estudo com essa temática. - Formar PEUBs em tecnologias e estratégias pedagógicas. - Reorganizar a carga horária dos PEUBs para garantir participação em reuniões coletivas.
Why (Por quê?)	- Qualificar a mediação de leitura nas escolas. - Capacitar PEUBs no uso de tecnologias e métodos inovadores. - Garantir alinhamento pedagógico e fortalecer o trabalho coletivo.
Who (Quem?)	- Equipe gestora e EEBs (para sugerir formações e organizar momentos de estudo). - Equipe gestora e EEBs (para treinar PEUBs e reorganizar horários).
Where (Onde?)	- Nas escolas
When (Quando?)	- Mediação de leitura: Contínuo. - Treinamento em tecnologias: 1 mês. - Reorganização da carga horária: Contínuo.
How (Como?)	- Sugerir cursos e palestras em parceria com a SEE - Promover reuniões de estudo sobre leitura. - Planejar e realizar formações com suporte técnico. - Reavaliar horários para possibilitar a presença em reuniões.
How Much (Quanto?)	- Custos variáveis, dependendo da contratação de especialistas para formações

Fonte: elaborada pela autora (2025).

A formação continuada é uma demanda da própria LDB e aqui apenas é direcionada para uma capacitação para a demanda específica da escola – que é justamente repensar o uso da biblioteca e direcionar para o estímulo à leitura.

Todas as propostas expostas aqui demandam que os alunos se sintam engajados, ou seja, que eles queiram participar. O próximo quadro detalha as ações pensadas para que esse engajamento seja concretizado.

Quadro 14 – 5W2H – Engajamento dos alunos

5W2H	Descrição
What (O quê?)	**- Criar clubes do livro. - Organizar concursos de resenhas ou narrativas. - Convidar alunos para participar na organização do acervo.**
Why (Por quê?)	**- Incentivar o hábito da leitura e promover o protagonismo estudantil. - Estimular a criatividade e o senso crítico dos alunos. - Fortalecer o vínculo dos alunos com o ambiente escolar e o acervo.**
Who (Quem?)	**- PEUBs e alunos (para clubes do livro e organização do acervo). - Professores e PEUBs (para concursos de resenhas ou narrativas).**
Where (Onde?)	**- Nas escolas, bibliotecas e, se possível, em ambientes virtuais (para clubes do livro e concursos).**
When (Quando?)	**- Clubes do livro: Contínuo. - Concursos de resenhas/narrativas: Contínuo. - Organização do acervo pelos alunos: 1 mês (inicial).**
How (Como?)	**- Formar grupos de leitura com temas variados, mediados por PEUBs ou professores. - Planejar e divulgar regulamentos para concursos de resenhas/narrativas. - Definir uma metodologia para integrar alunos à organização do acervo, com supervisão dos PEUBs.**
How Much (Quanto?)	**- Custos baixos ou nulos, dependendo do uso de materiais já disponíveis e premiações simbólicas para os concursos.**

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Aqui, a intenção foi ressignificar o hábito da leitura, proporcionando espaços de maior ludicidade para que os jovens se apaixonem pelos livros. Finalmente, depois dessas 4 ações, será realizado o monitoramento e a revisão das ações, para compreender se elas foram efetivas.

Obviamente, esse é um projeto que traz despesas para administração pública e as compras públicas são realizadas mediante licitação. Por isso,foi empreendida uma busca em sites de compras na internet para construir a tabela a seguir, com a média de preços. Trata-se, portanto, trata-se de uma estimativa:

Tabela 8 – Custos públicos para o projeto

Item	Descrição	Quantidade/ Unidade	Custo Estimado Unitário (R$)	Custo Total Estimado (R$)
		Mobiliário		
Estantes para livros	**Estantes de madeira/metálicas**	**10 unidades**	**1.200,00**	**12.000,00**
Mesas de leitura	**Mesas grandes para leitura coletiva**	**5 unidades**	**1.500,00**	**7.500,00**
Cadeiras	**Cadeiras confortáveis para os alunos**	**30 unidades**	**300,00**	**9.000,00**
Puffs ou almofadas	**Espaço de leitura descontraída**	**20 unidades**	**200,00**	**4.000,00**
Tapetes	**Tapetes decorativos para áreas infantis**	**3 unidades**	**400,00**	**1.200,00**
Mesa para recepção	**Mesa para atendimento**	**1 unidade**	**1.800,00**	**1.800,00**
		Tecnologia e Sistemas		
Computadores	**Para informatização da biblioteca**	**5 unidades**	**3.500,00**	**17.500,00**
Impressora multifuncional	**Para suporte à biblioteca**	**1 unidade**	**2.000,00**	**2.000,00**
Software de gestão de biblioteca	**Licença anual**	**1 licença**	**5.000,00**	**5.000,00**
Adequação da infraestrutura de TI	**Cabeamento, rede Wi-Fi**	**Serviço completo**	**3.000,00**	**3.000,00**
		Livros e Acervo		
Livros novos	**Títulos sugeridos pelos alunos e professores**	**300 unidades**	**50,00**	**15.000,00**
Materiais didáticos adicionais	**Jogos educativos, mapas, enciclopédias**	**50 unidades**	**80,00**	**4.000,00**
		Decoração e Ambientação		
Adesivos de parede/quadros	**Decoração temática**	**Serviço completo**	**2.500,00**	**2.500,00**
Iluminação	**Luminárias e instalação**	**Serviço completo**	**4.000,00**	**4.000,00**
Plantas e decoração sustentável	**Ambientação acolhedora**	**Serviço completo**	**1.500,00**	**1.500,00**
TOTAL				**90.500,00**

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A justificativa para a necessidade de cada item descrito se baseia na criação de um ambiente funcional e acolhedor para os usuários da biblioteca, com foco na

qualidade e acessibilidade. A biblioteca precisa deixar de ser pensada em um espaço de passado e ser atual e atrativa para os alunos. De fato, uma das falas das participantes de pesquisa era justamente sobre a falta de atratividade da biblioteca.

O mobiliário, como estantes, mesas de leitura, cadeiras, puffs, almofadas, tapetes e a mesa de recepção, é essencial para a organização do espaço e o conforto dos alunos. É necessário que os alunos queiram estar ali e aproveitar o espaço. As estantes permitirão a organização eficiente dos livros, enquanto as mesas de leitura e cadeiras confortáveis oferecem espaços adequados para o estudo e a leitura. Puffs e almofadas garantem áreas descontraídas para leituras informais, e os tapetes contribuem para a ambientação acolhedora das áreas infantis, promovendo uma experiência de aprendizado mais agradável. A mesa de recepção organiza o atendimento ao público, facilitando o acesso aos serviços oferecidos pela biblioteca.

Ainda conforme a tabela, os itens relacionados à tecnologia e sistemas, como os computadores, impressora multifuncional e o software de gestão, são indispensáveis para a informatização da biblioteca, permitindo a modernização na catalogação e empréstimo de livros, além de facilitar o acesso a recursos digitais. A adequação da infraestrutura de TI com cabeamento e rede Wi-Fi é fundamental para garantir uma navegação rápida e eficiente, tanto para os alunos quanto para a equipe da biblioteca. A compra de novos livros e materiais didáticos adicionais, como jogos educativos, visa ampliar o acervo e atender às necessidades dos alunos e professores. Por fim, a decoração e ambientação, com adesivos de parede, iluminação e plantas, proporcionam um ambiente mais agradável e inspirador, incentivando o uso contínuo da biblioteca.

A informatização do acervo representa uma ação estratégica para otimizar o acesso, a organização e a gestão dos livros disponíveis na biblioteca escolar, impactando diretamente na formação de leitores ao tornar o processo de busca por obras mais ágil, autônomo e atrativo para os estudantes. Com a digitalização dos registros, os alunos poderão consultar os títulos disponíveis por meio de computadores ou dispositivos móveis, facilitando o planejamento das leituras e estimulando a curiosidade.

Considera-se ainda que a informatização permitirá o acompanhamento mais preciso dos empréstimos e preferências de leitura, fornecendo dados que orientarão projetos personalizados, rodas de leitura temáticas e aquisições futuras. Esse sistema também favorece o protagonismo juvenil ao permitir que os próprios alunos gerenciem

parte de sua relação com o acervo, desenvolvendo senso de responsabilidade, organização e autonomia — competências diretamente relacionadas à formação de leitores críticos e conscientes. Ao modernizar a gestão da biblioteca, essa ação dinamiza o uso do espaço e amplia significativamente seu alcance e relevância pedagógica no cotidiano escolar.

Entende-se que os recursos podem ser obtidos por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (2024) o PDDE, instituído em 1995 e frequentemente chamado pelas entidades envolvidas de PDDE Básico, está atualmente regulamentado pela Resolução CD/FNDE/MEC nº 15, datada de 16 de setembro de 2021. Esta resolução estabelece diretrizes para o suporte técnico e financeiro, bem como para a supervisão e acompanhamento da implementação do Programa, em conformidade com a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. O PDDE se refere à alocação de recursos financeiros anuais, de forma complementar, repassados às instituições envolvidas, com o objetivo de apoiar a satisfação das demandas essenciais das instituições de ensino contempladas, que contribuam para assegurar seu funcionamento; a implementação de aperfeiçoamentos em sua estrutura física e educacional; e a promoção da autogestão nas escolas e o fortalecimento da cidadania, com o envolvimento da comunidade na supervisão social. De acordo a Resolução CD/FNDE/MEC nº 15, de 16 de setembro de 2021, o recurso é obtido da seguinte forma:

> Art. 5º O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE irá repassar os recursos do PDDE e Ações Integradas às escolas de que tratam o art. 3º desta Resolução, por intermédio de suas Executoras – EEx, Unidades Executoras Próprias – UEx e Entidades Mantenedoras – EM, assim definidas:
>
> Art. 7º As escolas públicas de educação básica com mais de 50 (cinquenta) estudantes matriculados na educação básica, para serem beneficiados com recursos do PDDE e Ações Integradas, deverão, obrigatoriamente, constituir suas respectivas UEx. Parágrafo Único. As escolas públicas, com até 50 (cinquenta) estudantes, é recomendada a constituição de UEx, com vistas ao recebimento do valor fixo e de capital previstos no Anexo I desta Resolução.
>
> Art. 8º A constituição de UEx dar-se-á em Assembleia Geral de professores, pais, estudantes, funcionários e demais membros da comunidade interessados no desenvolvimento das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras da escola (Brasil, 2021).

Pode-se observar que o PDDE dá ampla autonomia à escola para utilizar o recurso naquilo que é central no Plano de Ação Educacional. Entende-se que recursos públicos demandam tempo para serem obtidos e ampla transparência, portanto, é possível que demore meses para a obtenção dos recursos via PDDE[1].

A implementação do Plano de Ação Educacional deverá ser monitorada e avaliada. O monitoramento ocorrerá durante toda a execução do projeto, enquanto a avaliação será realizada ao final do ano de implementação. Vale ressaltar que o projeto tem início com a chegada dos recursos públicos à escola, o que, como já demonstrado, pode demandar tempo.

O Quadro 15, a seguir, ilustra o planejamento do monitoramento desse projeto:

[1] Há ainda outras formas de obtenção de recursos que podem ser discutidas pela gestão escolar, como emendas parlamentares e a realização de termos de parcerias, mediante editais.

Quadro 15 – Monitoramento e avaliação

Etapa do Projeto	Ação	Responsável	Data de Início	Data de Conclusão	Instrumento de Monitoramento	Frequência de Monitoramento
Planejamento e Preparação	Definir responsabilidades e atribuições	Gestor Escolar e Professores	10/01/2025	15/01/2025	Reuniões de planejamento (documentar os itens discutidos)	Semanal
Mobiliário e Decoração	Compra e recebimento de estantes, mesas, cadeiras etc.	Gestor Escolar e Professores	15/01/2025	30/01/2025	Controle de compras e recibos de entrega	Diária
Tecnologia e Infraestrutura	Instalar a infraestrutura de TI (rede e cabeamento)	Gestor Escolar e Professores	15/01/2025	28/01/2025	Checklist de instalação de equipamentos (Wi-Fi, cabeamento, etc.)	Diária
Organização do Acervo	Catalogar livros e materiais didáticos	Professores e alunos	20/01/2025	10/02/2025	Planilha de controle de livros e materiais (número de itens catalogados)	Diária
Decoração e Ambientação	Colocar adesivos de parede, instalar iluminação e decorar o espaço	Professores e alunos	10/02/2025	20/02/2025	Relatório fotográfico e checklist de decoração	Semanal
Capacitação e Formação	Formações para uso do espaço e recursos da biblioteca	Gestor Escolar e Professores	20/02/2025	28/02/2025	Registros de presença e atividades realizadas nas formações	Após cada formação
Abertura e Uso da Biblioteca	Abertura oficial e início das atividades na biblioteca	Gestor Escolar e Professores	01/03/2025	01/03/2025	Relatório de uso da biblioteca (quantidade de alunos envolvidos, etc.)	Semanal

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Quadro 15 demonstra um planejamento detalhado e estruturado para garantir que todas as etapas sejam acompanhadas com precisão, ajudando a identificar possíveis problemas e possibilitando a implementação de soluções rápidas e eficazes.

Para monitorar e avaliar os impactos das ações propostas no Plano de Ação Educacional, será adotado um sistema de avaliação contínua, baseado em indicadores qualitativos e quantitativos. Entre os indicadores quantitativos, serão acompanhados: o número de empréstimos mensais de livros, a frequência dos alunos na biblioteca, a quantidade de livros solicitados a partir das sugestões dos alunos e da comunidade, bem como a participação nas rodas de leitura. Já os indicadores qualitativos incluirão a aplicação de questionários semestrais junto aos estudantes e professores, visando identificar mudanças nos hábitos e percepções de leitura, além da coleta de relatos sobre a utilização do acervo em sala de aula. Serão realizados encontros periódicos com a equipe gestora, PEUBs e professores de Língua Portuguesa para análise dos dados e reflexão sobre os avanços e desafios das ações. Esses dados alimentarão relatórios trimestrais que permitirão ajustes ao longo da implementação, assegurando que as intervenções mantenham coerência com os objetivos do projeto e efetivamente contribuam para a formação de leitores críticos, autônomos e engajados.

Esta dissertação se depara com um problema comum na juventude contemporânea, que é uma relação distante com a leitura e a constituição de uma subjetividade ligada à celeridade das redes sociais, em detrimento do ritmo dos livros. A hiperconectividade tem reformulado as possibilidades de apreensão do mundo, priorizando a instantaneidade e o consumo de informações breves e descontextualizadas, o que desestimula a paciência necessária para a imersão em narrativas mais longas e complexas. Essa relação distante com a leitura é uma questão de hábito – típica da geração digital – e está profundamente enraizada em uma reorganização cultural que valoriza a velocidade em detrimento da reflexão, afetando a forma como os alunos se debrucem nas práticas pedagógicas de leitura.

Por isso, há um desafio educacional importante: criar estratégias para ressignificar o papel da leitura no contexto contemporâneo, articulando-a com práticas que dialoguem com os interesses dos jovens e aproveitem biblioteca escolar como um potente recurso pedagógico. É justamente o que é proposto aqui.

O capítulo a seguir traz as Considerações Finais, seção que apresenta uma síntese do trabalho desenvolvido, os resultados da pesquisa, os problemas identificados e as soluções propostas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se organizou a partir de uma hipótese central: devido aos desafios institucionais, as práticas atualmente implementadas na biblioteca da EEMMM encontram-se limitadas em sua capacidade de se configurarem como recurso pedagógico no desenvolvimento de habilidades de leitura e letramento. A pesquisa aqui desenvolvida, principalmente a partir da coleta e da análise dos dados, possibilitou validar a hipótese central e avaliar que, apesar de os atores consultados terem uma ampla visão acerca das potencialidades da biblioteca escolar, de fato, as práticas atuais são limitadas e retrocedem no que se refere às habilidades de leitura demandadas pela BNCC. O referido documento ressalta a importância da arte e da literatura no desenvolvimento da empatia e do diálogo, destacando que essas manifestações culturais permitem o contato com diversos valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos. Isso contribui para o reconhecimento e a compreensão de diferentes formas de ser e viver no mundo, favorecendo, assim, o autoconhecimento e a valorização do que é diverso, além de fomentar o respeito pelo que é diferente.

Nas políticas curriculares atuais, o letramento e o acesso à leitura são percebidos como um aspecto fundamental da vida escolar, e a apropriação do espaço da biblioteca é tido como parte dessa trajetória. Contudo, esta pesquisa mostra que isso não tem sido realmente cumprido por parte da escola em análise, considerando todo o levantamento feito até aqui – a biblioteca é um espaço pouco acolhedor e que pouco estimula a paixão e o interesse pela leitura.

Ainda, esta pesquisa buscava responder à questão: como aprimorar as atividades relacionadas à biblioteca da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes de modo a promover a formação para a leitura dos alunos do Ensino Fundamental de Anos Finais? Dessa forma, ao longo da pesquisa, procurou-se investigar como o espaço da biblioteca é utilizado, com o objetivo de analisar e sugerir estratégias de gestão para fortalecer esse ambiente e seus recursos, de forma que sejam mais aproveitados pelos estudantes da instituição, sobretudo os do Ensino Fundamental de Anos Finais.

O plano de ação aqui apresentado mostra que, em primeiro lugar, é preciso reestruturar o espaço da biblioteca, processo em que é fundamental que os alunos

participem ativamente, sendo consultados sobre aquilo que gostariam de ter na biblioteca, afinal, são eles os protagonistas desse espaço. Por isso, a sugestão é de que a restauração da biblioteca seja considerada uma atividade pedagógica que trabalhe dentro das habilidades de cultura digital, e os alunos podem trabalhar digitalizando o acervo e, assim, exercitar a competência 5 da BNCC, a qual destaca a importância de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, tanto nas práticas sociais quanto nas escolares. Isso é essencial para se comunicar, acessar e compartilhar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Dessa forma, nota-se que esse engajamento dos alunos diante das tecnologias para melhorar e organizar a biblioteca é um exercício de autoria e de protagonismo, desde que a atividade pedagógica seja pensada a partir do aluno protagonista. Contudo, para isso, é fundamental que esse professor, que vai ficar a cargo dessa atividade, tenha capacitação para trabalhar tais tecnologias e que toda a equipe esteja engajada na atividade.

Novamente, a ruptura com a limitação do trabalho na biblioteca precisa de toda a equipe trabalhando em torno de um objetivo comum, que é a criação de um sentido de pertencimento ao espaço e consequente incentivo à leitura. Campello *et al.* (2005) já apontavam a importância da parceria entre professores e bibliotecários. Para desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos, a biblioteca escolar pode ser um parceiro estratégico, oferecendo recursos e atividades que vão além da sala de aula, complementando-a.

Nesta investigação, o objetivo geral definido foi analisar e desenvolver estratégias para aprimorar as atividades da biblioteca, promovendo a formação para a leitura dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Por meio da pesquisa de campo, constatou-se que os participantes da pesquisa percebem a biblioteca escolar como um espaço educacional essencial que facilita a aproximação dos alunos com a leitura, incentivando e despertando seu interesse. A biblioteca é vista como um ambiente vital para a promoção da leitura e do letramento entre os estudantes, o que tem grande potencial de favorecer o aprendizado dos alunos de forma geral. Contudo, há diversos problemas enfrentados pela biblioteca Vinícius de Moraes, desde a infraestrutura, organização, envolvimento das equipes, até a criação de atividades

pedagógicas significativas. Nesse contexto, o objetivo geral foi cumprido ao propor um plano de ação detalhado, com ações específicas para desenvolver o trabalho.

O primeiro objetivo específico desta pesquisa foi descrever o espaço, os recursos, o trabalho realizado e os problemas na gestão da biblioteca. Foi feito um levantamento extensivo, mostrando a falta de aplicação dos conhecimentos em arquivologia, a falta de tecnologia e até mesmo o contrato precário que é feito com os PEUBs, o que dificulta um trabalho sistêmico.

O segundo objetivo específico foi identificar e analisar os desafios na utilização do espaço e dos recursos disponíveis. Novamente, um dos grandes problemas exposto é que os professores que atuam diretamente na biblioteca não são concursados e que são constantemente designados para outras funções, o que mostra uma cultura de desvalorização desse profissional. Constatou-se também que a escola enfrenta desafios para investir em formação continuada para que esses professores atribuam sentido ao seu trabalho e para que criem atividades pedagógicas atrativas para os alunos. De fato, os professores precisam estar preparados para, frente a uma cultura predominantemente digital, pensar em estratégias que despertem nos alunos o interesse pela leitura – e até os façam se apaixonar por ela.

Finalmente, foi cumprido o último objetivo específico, que foi propor um Plano de Ação Educacional para valorizar a biblioteca como ferramenta de aprendizado e de formação para a leitura. O plano apresentado teve como fundamento otimizar as práticas de incentivo à leitura desenvolvidas na biblioteca da EEMMM, haja vista que as políticas curriculares em voga no Brasil recuperam a leitura como central na formação cidadã e no protagonismo juvenil. Em consonância com a BNCC, o Eixo Leitura abrange uma série de práticas de linguagem que envolvem a interação ativa do leitor com diferentes tipos de textos, sejam escritos, orais ou multimodais (como imagens, vídeos e sons). A leitura, nesse contexto, vai além da simples decodificação de palavras, englobando também a interpretação e o engajamento com diversos tipos de conteúdo, como obras literárias, textos informativos, filmes, gráficos e até músicas. Esses diferentes tipos de leitura têm vários propósitos: podem servir para o prazer estético, para embasar pesquisas acadêmicas, para tomar decisões ou para debater questões sociais importantes. Além disso, a leitura pode ser uma ferramenta para sustentar reivindicações no contexto público ou para o desenvolvimento de projetos pessoais. Na BNCC, a leitura é compreendida de forma mais ampla, englobando não

apenas o texto escrito, mas também a interpretação de diferentes linguagens e mídias, incluindo imagens estáticas, sons e conteúdos digitais, todos com o objetivo de proporcionar um aprendizado mais rico e diversificado.

Assim, destaca-se a importância de uma concepção ampliada da leitura, que vai além da decodificação de textos escritos e se conecta com as diversas práticas sociais. Essa perspectiva exige dos professores uma postura inovadora e um compromisso com a formação de leitores críticos e autônomos. Não se trata de negar a centralidade da internet na sociedade contemporânea, mas de mostrar formas outras de conhecer e de mostrar as múltiplas relações entre a informação impressa e o conhecimento digital.

Dessa forma, esta investigação avança na literatura na área de educação básica porque, por meio de uma pesquisa de campo e de um estudo de caso, mostra como a biblioteca tem sido subutilizada pela instituição de ensino, percebida como representações de um passado já ultrapassado. Assim, entende-se que essa é uma contribuição para o Estado da Arte, porque mapeia problemas inerentes à biblioteca escolar e traz sugestões para que ela se consolide como um espaço significativo de aprendizado, no qual os alunos tenham interesse em estar.

Contudo, faz-se necessária uma nova pesquisa para avaliar se a proposta feita aqui é factível, se ela pode ser aplicada e se os governos têm interesse em alocar recursos para as bibliotecas escolares. No caso de os recursos chegarem até a escola, algumas perguntas podem ser construídas: Os alunos se mostram interessados e engajados para implementar uma cultura digital na biblioteca? As formações continuadas são suficientes para gerar um trabalho coletivo significativo na escola, que promova ressignificação da leitura entre os alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais? Os professores se sentem realmente preparados para criar atividades pedagógicas? Haverá concursos públicos para os PEUBs? Os professores de Língua Portuguesa estão mais engajados nas atividades junto aos PEUBs? Os PEUBs deixaram de ser chamados para atividades outras que não aquelas para os quais foram contratados? Dessa maneira, esta investigação, que se finda aqui, gera novas possibilidades de pesquisas, a partir da aplicação do plano de ação educacional.

Como qualquer pesquisa, esta também apresenta limitações. Os resultados não podem ser generalizados, pois outras escolas – e outras bibliotecas – podem enfrentar problemas diferentes. Com isso, uma das limitações desta pesquisa é sua caracterização como estudo de caso único, que poderia ser ampliado com uma

pesquisa comparativa entre outras escolas, de redes diferentes, para entender se os problemas são os mesmos. Seria também muito relevante para uma investigação futura ouvir os estudantes por meio de questionários, entrevistas e rodas de conversa, buscando entender melhor o contexto em que vivem e como realmente percebem a biblioteca escolar, o que nesta pesquisa não foi viável de se realizar.

Conforme os estudos de Martins (2002), a leitura contribui de forma significativa para a formação integral do indivíduo, fomentando a capacidade de análise e reflexão. A biblioteca escolar, por sua vez, desempenha um papel essencial nesse processo. Realizar esta pesquisa na biblioteca da escola pública em questão, marcada por inúmeros desafios e pela qual tenho muita gratidão e carinho, permitiu reafirmar a relevância da leitura como prática fundamental tanto no âmbito escolar quanto na sociedade em geral. A pesquisa realizada durante o mestrado me permitiu desenvolver habilidades que estão sendo aplicadas diretamente no meu trabalho, contribuindo para a melhoria das práticas pedagógicas, com o objetivo principal que é proporcionar uma educação de qualidade para os alunos atendidos pela instituição.

Para finalizar, é proposta aqui uma reflexão final: A biblioteca escolar não é apenas um espaço de livros, mas um território de transformação, onde cada página virada é um passo em direção à emancipação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli ElizaDalmazo Afonso. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 113, p. 51-64, jul. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000200003. Acesso em: 15 fev. 2024.

BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo **Práticas de leitura no ensino fundamental**. Organização Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa e Ivane Pedrosa de Souza. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 144 p.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BEDIN, Everton; DEL PINO, José Claudio. Concepções de professores sobre situações de estudo: rodas de conversa como práticas formadoras. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 8, n. 22, p.154-185, 2017. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1600/1357. Acesso: 30 dez. 2023.

BEHR, Ariel. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Revista Eletrônica Ciência da Informação**, Brasília v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública nainteração entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação.**Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41,out./dez. 2011. Disponível em:https://www.scielo.br/j/pci/a/59tSQqr4G9TjSBNBGdXnrrv/?format=pdf&lang=pt.Acesso em: 17 abr. 2024.

BRANDÃO, Claudia Leite; RODRIGUES, Sílvia de FátimaPilegi. Leitura e formação docente: a implantação do PNBE do professor (2010 e 2013).**Nuances:** Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 28, n. 2, 2017. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/5023. Acesso em: 28 fev. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf. Acesso em: 05 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Saeb 2019:** indicador de nível socioeconômico do Saeb 2019:nota técnica. Brasília, DF: Inep, 2021.

BRASIL. Decreto-lei nº 12.166, de 5 de setembro de 2024. Regulamenta a Política Nacional de Leitura e Escrita, instituída pela Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018, e altera o Decreto nº 519, de 13 de maio de 1992, e o Decreto nº 520, de 13 de maio de 1992. **Diário Oficial da União**, 06/09/2024. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=12166&ano=2024&ato=cc5MTUq5ENZpWT905. Acesso em: 13 out. 2024.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

CAMPELLO, Bernadete *et al*. **A Biblioteca Escolar:** Temas para uma prática pedagógica. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CAMPELLO, Bernadete *et al.***Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. *In:* CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. São Paulo: DuasCidades, 1995. p.169-257.

DA COSTA, Geisa Borges; DOS SANTOS, Patrícia Oliveira. A relevância da leitura literária na formação de estudantes: uma análise com alunos do 3º ano do Ensino Médio. **Revista Philologus**, v. 25, n. 74, p. 21-35, 2019.

DA SILVA, M. C.; MARTINS, M. R. Experiências de leitura no contexto escolar. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. v. 20. (Coleção Explorando o Ensino). Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em 13 fev. 2024.

DE SOUZA, Willian EduardoRighini. Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária. **Informação & Informação**, v. 23, n. 3, p. 673-695, 2018.

ESCOLA ESTADUAL MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES. **Regimento Escolar**. Juiz de Fora, 2020.

ESTEVÃO, Ana Cecília.; SILVA, Luciana Rodrigues. O uso da biblioteca escolar como parte integrante das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem: panorama nacional. **Encontros Bibli**, v. 29, p. e94049, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eb/a/3PPgszBtts5Rvh7xCfHM6ss/. Acesso em: 05 jan.2025.

FÁVERO, Altair A.; CENTENARO, Junior B. A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais:potencialidades e limites, **Contrapontos**,v.19,n.1, jan./dez. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/ctp/v19n1/1984-7114-ctp-19-01-170.pdf. Acesso em: 01 dez. 2024.

FIRPO, Sergio *et al*. **Retratos da Leitura em Bibliotecas e Espaços de Leitura Escolares**. Relatório Final da Análise do Projeto. São Paulo: Insper, 2019.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. [Apostila.]

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB:** Biblioteconomia em SantaCatarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt.Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf. Acesso em: 18 fev. 2024.

GRANADOS MOLINA, Carlos E. CRM (CustomerRelationship Management) yservicios de informacion: la biblioteca como unnegocio de lanuevaeconomía. **Biblios**, v.15,n.10, p.1-20, Nov, 2001.

HENARES DE MELO, Marcia Cristina; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação** , v. 4, n. 2, p. 31-39, 16 maio 2014.

IFLA/UNESCO. **O Manifesto da Biblioteca Escolar**. Rio de Janeiro: FundaçãoBiblioteca Nacional, 2000. Disponível em: https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf. Acesso em: 31 mar. 2024.

KLEIMAN, Ângela. **A concepção escolar da leitura**. *In:*KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: Teoria e Prática. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

LAGE, Amarilis. Quando escola tem biblioteca, desempenho do aluno é melhor, mostra pesquisa. **Folha de São Paulo**, Rio de Janeiro, 28 set. 2019. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/09/quando-a-escola-tem-biblioteca-desempenho-do-aluno-e-melhor-mostra-pesquisa.shtmlfolha/2019/09/quando-a-escola-tem-biblioteca-desempenho-do-aluno-e-melhor-mostra-pesquisa.shtml. Acesso em: 20 dez. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola:**Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LOURENÇO FILHO, ManuelBergstrom. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 1a Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, pronunciada na Biblioteca do DASP, em 05/07/1944.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli ElizaDalmazo Afonso. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memóriaprofissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC, 2005.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MARTINS, Angela Maria. Autonomia e educação: a trajetória de um conceito. **Cadernos dePesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 207-232, mar. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a09n115.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

MEDEIROS, AnaLídia Gonçalves, SANTOS, SergioPizzoti Rodrigues dos; BONFIM, Alexandre Maia. A leitura como Direito Humano: uma reflexão de como a leitura é indispensável à liberdade. **Dignidade Re-Vista**, v. 1, n. 1, p. 9, 2016.

MENEZES, Luis Carlos de. A língua em todas as disciplinas. **Revista Nova Escola**, 01 abr. 2009. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/755/a-lingua-em-todas-as-disciplinas. Acesso em: 28 fev. 2025.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Estratégias de Incentivo à Leitura nas Escolas Estaduais do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2017. Disponível em:https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/ESTRATE%CC%81GIAS_INCENTIVO_A_LEITURA_.pdf. Acesso em: 14 maio 2019.

MINAS GERAIS. Lei nº 23.197, de 26 dez. 2018. Institui o Plano Estadual de Educação (PEE) para o período de 2018 a 2027 e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 123, n. 238, p. 2, 27 dez. 2018. Disponível em: http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/211840. Acesso em: 25 ago. 2019.

MINAS GERAIS. Lei ordinária nº 18.312, de 6 de agosto de 2009. Institui a Política Estadual do Livro. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, p. 1, col. 1, 07 ago.2009. Disponível em: https://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-18312-2009-minas-gerais-institui-a-politica-estadual-do-livro. Acesso em: 01 out. 2023.

MINAS GERAIS. Lei nº 20.623, de 15 jan. 2013. Altera a lei nº 18.312, de 6 ago. 2009, que institui a Política Estadual do Livro. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 121, n. 10, p. 1, 16 jan. 2013. Disponível em: https://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-20623-2013-minas-gerais-altera-a-lei-n-18312-de-6-de-agosto-de-2009-que-institui-a-politica-estadual-do-livro. Acesso em: 29 set. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Caderno de boas práticas dos professores para ensino do uso da biblioteca nas escolas estaduais de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2010. Disponível em:https://srefabricianodivep.files.wordpress.com/2019/04/caderno-de-boas-prc3a1ticas-biblioteca-1.pdf. Acesso em: 25 jun. 2019.

MINAS GERAIS. Lei n° 22.627, de 31 de julho de 2017a. Institui o Plano Estadual deCultura de Minas Gerais. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 125, n. 143, p. 1, 01 ago. 2017a. Disponível

em:https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/22627/2017/?cons=1. Acesso em: 28 set. 2023.

MINAS GERAIS. **Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2017b. Disponível em: https://www2.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2017/forum_tecnico_plano_do_livro/documentos/material_de_referencia/01diagnostico_grupo_de_trabalho.pdf. Acesso em: 28 de set. 2023.

MINAS GERAIS. Lei nº 23.197, de 26 dez. 2018. Institui o Plano Estadual de Educação (PEE) para o período de 2018 a 2027 e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 123, n. 238, p. 2, 27 dez. 2018. Disponível em: https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/23197/2018/. Acesso em: 25 set. 2023.

MINAS GERAIS. Resolução nº 4.112, de 07 jan. 2019. Estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Escolas Estaduais de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais a partir de 2019 e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**: cad. 1, Belo Horizonte, ano 127, n. 6, p. 11, 08 jan. 2019. Disponível em: Disponível em: http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/handle/123456789/212879. Acesso em: 25 set. 2023.

MINAS GERAIS. **Projeto de Leitura e Escrita**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional Biblioteca da Escola. **gov.br**, 2023.Disponível em: http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/apresentacao. Acesso em: 30 set. 2023.

MIRANDA, Cecília Coutinho de; BRAGA, Daniel Santos; CAVALCANTI, Ana Paula Campos. **Bibliotecas escolares e salas de leitura importam para o aprendizado dos estudantes?** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 48, e242158, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248242158. Acesso em: 13 abr. 2025.

MOREIRA, Melkzedekue de Moraes Alcântara Calabrese*et al*. Ferramentas da qualidade: uma revisão de diagrama de Ishikawa, 5W2H, ciclo PDCA, DMAIC e suas interrelações.**Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica**, Escola de Engenharia de São Carlos,São Carlos, 2021.

MORO, Eliane Lourdes S. *et al*. (orgs.). **Biblioteca Escolar:** presente! Porto Alegre:Evangraf/CRB-10, 2011. Disponível em: http://www.bibliotecaescolarpresente.org.br/biblioteca.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticase fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação,** BeloHorizonte, v. *25*, n. 2, p. 3-28, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/24116. Acesso em: 07 set. 2023.

OLIVEIRA, Katia Luciane; BORUCHOVITCH, Evely; SANTOS, Acacia Aparecida Angeli. Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental.**Paidéia**, São Paulo, v. 18, n. 41, p. 531-540, set./dez. 2008.

PAULINO, Graça. Algumas especificidades da leitura literária. *In:* PAIVA, Aparecida *et. al*. (Org.) **Leituras literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PEREIRA, Andréa K. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica, 2006. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico8/O%20espaco%20da%20Biblioteca%20Escolar_analise%20das%20condicoes%20de%20mediacao%20de%20leitura.pdf. Acesso em: 06 dez. 2024.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência**, Araxá, v. 4, n. 4, p. 129-148, 2008. Disponível em: https://ojs.uniaraxa.edu.br/index.php/evidencia/article/view/806/858. Acesso em: 10 abril de 2024.

RIBEIRO, Sara Dieny Chaves; GERLIN, Meri Nádia Marques; OLIVEIRA, Vânia Célia de. O desenvolvimento da competência leitora na biblioteca da escola: recuperação da informação e promoção da leitura crítica na era digital. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, SP, v. 22, e024003, 2024.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca escolar hoje***:* recurso estratégico para a escola. Tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2012.

ROSE, Júlio. Análise comportamental da aprendizagem de leitura e escrita. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 1, n. 1, p. 29-50, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/676. Acesso em: 14 nov. 2024.

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖESING, Tania (orgs.) **Mediação de leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2012.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SIMAVE. Plataforma de Avaliação e Monitoramento da Educação Básica de Minas Gerais. **SIMAVE**, 2023. Disponível em: https://simave.educacao.mg.gov.br/. Acesso em: 28 fev. 2025.

SIMEC. [acesso restrito]. **SIMEC**, 2023. Disponível em: https://simec.mec.gov.br/livros/livros.php?modulo=principal/escolas/escola&acao=A&aba=escolhaconsolidada. Acesso em 16/04/2023.

SOARES, Magda. **Português**: uma proposta para o letramento. São Paulo: Moderna, 1999.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas:** o mediador em formação. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

STREET, Brian Vincent. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento. *In:***TELECONFERÊNCIA Unesco Brasil sobre 'Letramento e Diversidade'**. Londres: King'sCollege, 2003.

TEIXEIRA, Eliana. Política educacional e biblioteca escolar. *In:* TEIXEIRA, Eliana. **Leitura e animação cultural:** repensando a escola e a biblioteca. Passo Fundo, RS: UPF Editora, 2002.

TROLLER, Cristina, FINATTO, Marina Marostica. Planejamento de Mediação de leitura na biblioteca escolar: teoria e práticas. *In:*PRADO, Jorge do (org.). **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

VIANA, Gizele de Melo; PIMENTA, Jussara Santos. Biblioteca escolar: reflexões à luz da legislação educacional brasileira. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 4, 2 de fevereiro de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/4/biblioteca-escolar-reflexoes-a-luz-da-legislacao-educacional-brasileira. Acesso em 20 dez. 2023.

VIEIRA, Camila Conceição Barreto. **Mediação cultural e incentivo à leitura em escola pública:** a democratização do conhecimento para alunos do 7º ano do Colégio Estadual Olavo Bilac. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020. Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14427. Acesso em 18 fev. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS – PEUBS

1.Você poderia compartilhar um pouco sobre sua formação e trajetória profissional?

2. O que a inspirou a trabalhar em uma biblioteca escolar?

3. Qual é a sua visão sobre o papel da biblioteca escolar no contexto educacional da nossa escola?

4. Comente sobre as principais atividades que você desenvolve enquanto PEUB na EEMMM?

5. Em sua opinião, essas atividades contribuem para a formação para a leitura dos alunos de nossa escola? Se sim, aponte a(s) contribuição (ões)?

6. De que forma se dá a interação entre você, enquanto PEUB, e os professores da escola? (Perguntas Complementares: Colaboram entre si, elaboram projetos em conjunto e mantêm um diálogo constante?)

7. Qual é a sua avaliação do suporte atual para integrar a biblioteca nas atividades de Língua Portuguesa ou nas demais disciplinas lecionadas na escola? Você sente que há necessidade de mais formação ou orientação nesse sentido?

8. Quais os principais desafios que você encontra no seu dia a dia na biblioteca escolar da EEMMM?

9. Esses desafios são parecidos com os que você enfrentou em outras escolas?

10. Qual a frequência média dos alunos do Ensino Fundamental na biblioteca da escola? (Complementares: Quais motivos predominam entre esses alunos para utilizarem a biblioteca? Eles costumam vir espontaneamente fazer empréstimos de livros? Eles costumam vir juntos ou separados para pegar livros?)

11. O que você acha do espaço físico da biblioteca da EEMMM? Teria alguma sugestão de possível melhoria?

12. Como você avalia o acervo de livros da biblioteca? (Complementar: Ele atende aos interesses e necessidades dos alunos?)

13. Como é organizada a biblioteca? A seu ver, a biblioteca está adequadamente organizada de modo a facilitar seu uso por professores e alunos?

14. Como é o processo de empréstimo e devolução dos livros? Você já notou que algum livro procurado sumiu?

15. Você teria alguma sugestão para melhorar o procedimento de empréstimos e devoluções?

16. O que pode ser feito para que a biblioteca se torne um recurso a mais para melhorar as habilidades de leitura dos alunos do Ensino Fundamental da EEMMM? Dê exemplos ou ideias do que pode ser feito.

17. Como é feito o planejamento das atividades da biblioteca ao longo do ano? Quem é o responsável por direcionar/supervisionar esse planejamento?

18. O que você sugere para melhorar o planejamento das atividades da biblioteca?

19. Como você vê a relação dos alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais com a leitura e o uso da biblioteca? (Complementar: Você vê as atividades desenvolvidas pela biblioteca atualmente como um recurso na formação de alunos leitores?)

20. Pode compartilhar uma experiência positiva que teve aqui ou em outra escola, que envolveu os alunos com a leitura?

21. Que ações você acha que escola poderia adotar para melhorar o uso da biblioteca e de seus recursos a fim de contribuir para a formação de leitores?

22. Você gostaria de acrescentar algo sobre a utilização da biblioteca por alunos e professores?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS – ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO BÁSICA (SUPERVISORAS)

Formação e Experiência

1. Você poderia compartilhar um pouco sobre sua formação acadêmica e trajetória profissional?
2. O que te motivou a escolher uma carreira na área educacional?

Importância da Leitura e da Biblioteca

3. Qual é a sua visão sobre o papel da biblioteca no contexto escolar da nossa escola enquanto recurso educacional na formação global dos alunos?
4. Fale um pouco sobre a sua visão à respeito da contribuição do trabalho das PEUBs na formação para a leitura dos nosso alunos.
5. No cotidiano aqui da escola, quais foram as ocasiões em que o trabalho com a biblioteca foi discutido? Como essas discussões foram conduzidas?
6. Você poderia comentar sobre as iniciativas de formação que conhece, das quais já participou ou as que tenha conduzido, especialmente aquelas que envolvam a integração da biblioteca em novas abordagens pedagógicas?

Colaboração e Planejamento

7.Quais demandas chegam/chegaram a você com relação à biblioteca e aos hábitos de leitura dos alunos?
8. Como você vê seu papel enquanto Especialista em Educação na promoção de projetos de leitura e formação do leitor?
9. Como o seu trabalho enquanto especialista contribui atualmente com o trabalho das PEUBs e dos demais professores da escola em relação ao uso da biblioteca escolar, à promoção da leitura e à formação de leitores?
10. Você poderia descrever algumas das estratégias que você ou seus colegas já utilizaram para promover a colaboração entre os membros da comunidade escolar? Como essas iniciativas contribuíram para criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico?
11. O que pode ser feito para garantir que o planejamento das atividades da biblioteca seja colaborativo entre a supervisão pedagógica e os professores, abrangendo o desenvolvimento e aprimoramento das atividades realizadas nesse espaço?

Desafios e Soluções

12. Pode descrever como é realizado o processo de avaliação das práticas acadêmicas, particularmente aquelas que envolvem a biblioteca? Há algum instrumento ou momento de feedback que você utiliza regularmente?
13. Em relação ao uso da biblioteca como recurso pedagógico, quais são, na sua opinião, os principais desafios que enfrentamos na utilização do espaço e dos recursos disponíveis na biblioteca atualmente?
14. Como você acha que a supervisão pedagógica e a gestão da escola podem ajudar a superar esses desafios?

Inovações e Melhorias

15. Pode compartilhar uma experiência positiva que teve aqui ou em outra escola, que envolveu os alunos com a leitura?
16. Você tem alguma sugestão para melhorar as atividades e os serviços oferecidos pela biblioteca escolar?
17. Que ações você acha que escola poderia adotar para melhorar o uso da biblioteca e de seus recursos a fim de contribuir para a formação de leitores e para a formação global de nossos alunos?
18. Você gostaria de acrescentar algo sobre o aproveitamento da biblioteca por alunos e professores?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA – DIRETORA DA EEMMM

Formação e Experiência

1. Você poderia compartilhar um pouco sobre sua formação e trajetória profissional?
2. Ao assumir a direção da escola, quais documentos sobre a biblioteca Vinicius de Moraes foram disponibilizados para a direção e quais foram construídos desde então?
3. Para você, qual a importância da biblioteca escolar para o desenvolvimento educacional dos discentes?
4. No contexto atual, qual papel você considera que vem sendo desempenhado pela biblioteca de nossa escola?

Planejamento e ações que envolvam o uso da biblioteca escolar

5. Como a gestão da escola poderia incluir no planejamento coletivo das atividades pedagógicas, a participação dos professores no uso da biblioteca? De que maneira você acredita que esse planejamento pode contribuir na formação para a leitura dos alunos desta escola?
6. Que ações possíveis vindas da gestão escolar você considera que podem contribuir para aprimorar as práticas da biblioteca Vinícius de Moraes no desenvolvimento de habilidades de leitura, especialmente no Ensino Fundamental?

Recursos e acompanhamento do trabalho das PEUBs

7. Como se dá o processo de aquisição de novas obras para a biblioteca da escola? Quem é o responsável pela escolha de livros comprados para a biblioteca?
8. Como é o acompanhamento do trabalho da(s) PEUB(s) da escola? O que tem sido feito por essas profissionais da escola?
9. Pode compartilhar uma experiência positiva que teve aqui ou em outra escola, que envolveu os alunos com a leitura?
10. Que ações você acha que escola poderia adotar para melhorar o uso da biblioteca e de seus recursos a fim de contribuir para a formação de leitores?
11. Você gostaria de acrescentar algo sobre a utilização da biblioteca por alunos e professores?

APÊNDICE D – ROTEIRO DE RODA DE CONVERSA – PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EEMMM

1. Atualmente, quais recursos da biblioteca vocês têm explorado em suas aulas? Quais desafios vocês encontram para a exploração da biblioteca de nossa escola? Que estratégias podem ser adotadas para o enfrentamento desses desafios?

2. Para vocês, de que maneira a biblioteca escolar pode auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita criativa e autônoma dos alunos?

3. Quais estratégias podemos utilizar para incentivar os alunos a frequentarem a biblioteca e explorarem os materiais disponíveis?

4. Qual é a visão de vocês sobre a conexão entre a biblioteca e os conteúdos curriculares? O que pode ser feito para aprimorar essa integração?

5. De que forma se dá a interação entre os professores de Língua Portuguesa e os professores responsáveis pelo ensino do uso da biblioteca? (Perguntas complementares: Colaboram entre si, elaboram projetos em conjunto e mantêm um diálogo constante?)

6. Qual é a sua avaliação do suporte atual para integrar a biblioteca nas atividades de Língua Portuguesa? Vocês sentem que há necessidade de mais formação ou orientação nesse sentido?

7. Vocês têm alguma sugestão para inovar ou melhorar as atividades e serviços oferecidos pela biblioteca escolar, de forma que ela possa representar realmente um recurso na melhoria da aprendizagem dos alunos?

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ENTREVISTA INDIVIDUAL

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa **"A Biblioteca da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes e a Formação para a Leitura dos Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental"**. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa decorre da experiência profissional da pesquisadora, como professora de Língua Portuguesa da EE Marechal Mascarenhas de Moraes, mediante a percepção de que a biblioteca da escola e as práticas realizadas com o aproveitamento dos recursos disponíveis nela apresentam-se como importantes recursos pedagógicos cujo potencial pode e deve ser mais bem explorado, visando ao seu aprimoramento no aspecto da formação para a leitura. Nesta pesquisa pretendemos analisar e desenvolver estratégias para aprimorar as atividades da biblioteca, promovendo a formação para a leitura dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você uma entrevista semiestruturada que possui uma lista de perguntas, mas com abertura para que a conversa flua de maneira mais livre. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: risco de constrangimento ou desconforto; risco de violação da privacidade e confidencialidade; risco de interpretação errônea das respostas; risco de impacto psicológico; risco de falta de segurança de dados digitais; risco de influência indesejada do entrevistador; risco de interrupções externas. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, informar previamente o participante sobre o conteúdo das perguntas, enfatizando que pode optar por não responder a qualquer questão; criar um ambiente acolhedor e deixar claro que a participação é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento; garantir que os dados sejam anonimizados e armazenados em locais seguros, acessíveis apenas à equipe de pesquisa; assegurar ao participante que sua identidade não será revelada; confirmar a interpretação das respostas com o participante ao final da entrevista, utilizando estratégias de checagem, como repetir ou parafrasear as respostas; gravar a entrevista (com permissão) para revisar o conteúdo posteriormente; elaborar as perguntas com sensibilidade e atenção aos sinais de desconforto; permitir pausas e respeitar os limites do entrevistado, evitando forçar respostas ou continuar com perguntas desconfortáveis; utilizar ferramentas seguras de gravação e armazenamento de dados, protegendo os arquivos com senhas fortes e restringindo o acesso apenas aos membros da equipe de pesquisa; adotar uma postura neutra, evitando comentários ou reações durante a entrevista; utilizar perguntas abertas e não sugestivas para permitir respostas espontâneas; escolher um local tranquilo e reservado para a entrevista e coordenar horários que minimizem interrupções; testar previamente o equipamento de gravação e assegurar que o ambiente seja adequado. A pesquisa visa fornecer uma descrição detalhada e uma análise abrangente do espaço e das práticas pedagógicas realizadas na biblioteca escolar, bem como propor melhorias nas ações existentes, buscando aprimorar a formação leitora dos discentes da instituição.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira

participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 2024.

_____ _____

Assinatura do Participante Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Maria Fernanda Alves dos Santos Almeida
Campus Universitário da UFJF
Faculdade/Departamento/Instituto: CAEd/PPGP
CEP: 36036-900
Fone: (32) 98826-0847
E-mail: mariaalmeida.mestrado2022@caed.ufjf.br

Rubrica do Participante de pesquisa ou responsável:
_____
Rubrica do pesquisador:_____

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – RODA DE CONVERSA

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa "**A Biblioteca da Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes e a Formação para a Leitura dos Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental**". O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa decorre da experiência profissional da pesquisadora, como professora de Língua Portuguesa da EE Marechal Mascarenhas de Moraes, mediante a percepção de que a biblioteca da escola e as práticas realizadas com o aproveitamento dos recursos disponíveis nela apresentam-se como importantes recursos pedagógicos cujo potencial pode e deve ser mais bem explorado, visando ao seu aprimoramento no aspecto da formação para a leitura. Nesta pesquisa pretendemos analisar e desenvolver estratégias para aprimorar as atividades da biblioteca, promovendo a formação para a leitura dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você: uma roda de conversa que possui uma lista de perguntas, mas com abertura para que a conversa flua de maneira mais livre, com os professores de Língua Portuguesa em exercício no ano de 2024 na Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: risco de constrangimento ou desconforto; risco de violação da privacidade e confidencialidade; risco de interpretação errônea das respostas; risco de impacto psicológico; risco de falta de segurança de dados digitais; risco de influência indesejada do entrevistador; risco de interrupções externas. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, informar previamente o participante sobre o conteúdo das perguntas, enfatizando que pode optar por não responder a qualquer questão; criar um ambiente acolhedor e deixar claro que a participação é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento; garantir que os dados sejam anonimizados e armazenados em locais seguros, acessíveis apenas à equipe de pesquisa; assegurar ao participante que sua identidade não será revelada; confirmar a interpretação das respostas com o participante ao final da entrevista, utilizando estratégias de checagem, como repetir ou parafrasear as respostas; gravar a entrevista (com permissão) para revisar o conteúdo posteriormente; elaborar as perguntas com sensibilidade e atenção aos sinais de desconforto; permitir pausas e respeitar os limites do entrevistado, evitando forçar respostas ou continuar com perguntas desconfortáveis; utilizar ferramentas seguras de gravação e armazenamento de dados, protegendo os arquivos com senhas fortes e restringindo o acesso apenas aos membros da equipe de pesquisa; adotar uma postura neutra, evitando comentários ou reações durante a entrevista; utilizar perguntas abertas e não sugestivas para permitir respostas espontâneas; escolher um local tranquilo e reservado para a entrevista e coordenar horários que minimizem interrupções; testar previamente o equipamento de gravação e assegurar que o ambiente seja adequado. A pesquisa visa fornecer uma descrição detalhada e uma análise abrangente do espaço e das práticas pedagógicas realizadas na biblioteca escolar, bem como propor melhorias nas ações existentes, buscando aprimorar a formação leitora dos discentes da instituição.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com você

nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 2024.

_____ _____

Assinatura do Participante Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Maria Fernanda Alves dos Santos Almeida
Campus Universitário da UFJF
Faculdade/Departamento/Instituto: CAEd/PPGP
CEP: 36036-900
Fone: (32) 98826-0847
E-mail: mariaalmeida.mestrado2022@caed.ufjf.br

Rubrica do Participante de pesquisa ou responsável:
_____
Rubrica do pesquisador:_____